



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
MESTRADO PROFISSIONAL**

ARTEMÍSIA CALDAS SOUZA

**TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: ESCOLA DE MODA PARA TRANSFORMAÇÃO
NO CAMPO DO TRABALHO**

**FORTALEZA
2011**

ARTEMÍSIA CALDAS SOUZA

**TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: ESCOLA DE MODA PARA TRANSFORMAÇÃO
NO CAMPO DO TRABALHO**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Avaliação de Políticas Públicas.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Alba Pinho Carvalho

**FORTALEZA
2011**

"*lectus solum*"
 Ficha Catalográfica elaborada por
 Telma Regina Abreu Camboim – Bibliotecária – CRB-3/593
 tregina@ufc.br
 Biblioteca de Ciências Humanas – UFC

S713t	<p>Souza, Artemisia Caldas. Tecnomoda no Semi-árido [manuscrito] : escola de moda para transformação no campo do trabalho / por Artemisia Caldas Souza. – 2011. 164f : il. ; 31 cm. Cópia de computador (printout(s)). Dissertação(Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza(CE), 21/02/2011. Orientação: Prof. Dr. Alba Pinho Carvalho. Inclui bibliografia.</p> <p>1-TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO 2- VESTUÁRIO – POLÍTICA GOVERNAMENTAL – AVALIAÇÃO – VILA RETIRO(TEJUÇUOCA,CE). 3-ARTESANATO –POLÍTICA GOVERNAMENTAL – AVALIAÇÃO – VILA RETIRO(TEJUÇUOCA,CE). 4-JOVENS – VILA RETIRO(TEJUÇUOCA,CE) – CONDIÇÕES SOCIAIS. 5-TRABALHO – ASPECTOS SOCIAIS – VILA RETIRO(TEJUÇUOCA,CE). 6-VILA RETIRO (TEJUÇUOCA,CE) – POLÍTICA SOCIAL. I- Carvalho, Alba Pinho, orientador. II-Universidade Federal do Ceará. Curso de Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas. III-Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD(22ª ed) 646.4098131</p> <p>50/11</p>
-------	---

ARTEMÍSIA CALDAS SOUZA

TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: ESCOLA DE MODA PARA TRANSFORMAÇÃO NO CAMPO DO TRABALHO

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Avaliação de Políticas Públicas.

Data de Aprovação: **21 de fevereiro de 2011.**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Alba Pinho Carvalho
Orientadora

Prof. Dr. Alcides Fernando Gussi
Membro Interno

Prof^a. Dr^a. Maria Dolores Mota de Brito Mota
Membro Interno

Prof^a. Dr^a. Rilda Bezerra de Freitas
Membro Externo

Dedico este trabalho aos meus pais (in memoriam), aos filhos e a minha neta Sofia Caldas.

AGRADECIMENTOS

Para realização deste trabalho, pude contar com ajuda e apoio de várias pessoas. A essas pessoas prestarei, através de poucas palavras, os mais sinceros agradecimentos:

À orientadora Prof^a. Dra. Alba Pinho Carvalho, primeiro pelo tempo que dedicou e segundo por me aturar em momentos difíceis da minha vida. Foram contribuições válidas que possibilitaram meu crescimento;

A prof^a. Dr^a Dolores Mota, pelo apoio e importantes contribuições e, ao prof. Alcides Gussi por todo o apoio;

Aos demais professores do MAPP, que contribuíram de várias maneiras através das aulas e indicação de textos;

Às secretárias do MAPP: Marta Ferreira, Vânia Fraga e Ana Paula de Alcântara, que contribuíram de várias maneiras através de informações e outros meios importantes no decorrer do curso;

A todos os colegas da turma de mestrado, principalmente, a Ednalda Santos, a Edny Lemos, a Hosana Viana pela ajuda com materiais e informações em vários momentos do curso; aos demais colegas da turma, sendo uma boa quantidade vinda de Tocantins, pelo breve momento de convivência durante as aulas;

A todos os colegas de docência da Faculdade Católica do Ceará, principalmente, minha amiga Fernanda Moriconi, minha companheira de horas de convivência e de trabalhos, pela amizade e companheirismo;

A minha amiga e colega Maria de Jesus Farias, que sempre se disponibilizou, solícitamente ajudou na construção desta pesquisa e me acompanhou numa primeira visita de campo, pela amizade e encontros divertidos;

Ao meu amigo Daniel Farias, que disponibilizou vários livros de sua biblioteca, pela trocas de experiências, pela amizade, me ouviu em momentos difíceis e está sempre solícito em ajudar em qualquer momento;

A minha amiga de longa data Áurea Montenegro, pela disponibilidade na realização da formatação e contribuição da finalização do trabalho;

As minhas amigas, colegas e companheiras de moradia em Teresina-PI, Iara Braga, Nelymar Gonçalves Emanuelle Kelly, por me aturarem, apoiando em vários momentos, longe da família;

Ao pessoal da Vila Retiro em Tejuçoca-CE, os participantes do curso Tecnomoda no Semi-árido, a Irene Goes e João Moda, pelo carinho, hospedagem e demais contribuições, todo o pessoal da pousada, a Iva Maria Brito pela disponibilidade e contribuições das informações valiosas, a Conceição Abreu pelas entrevistas coletadas e os demais que de alguma forma me ajudaram para a realização deste trabalho;

A Gabriela Girão, pela disponibilidade em viajar comigo na segunda visita de campo, coletando informações e fotografando;

Ao Jurandir Souza e aos meus filhos Monique Caldas e Gustavo Caldas, pela compreensão nos momentos difíceis que enfrentamos durante a realização deste trabalho.

*Vem vamos embora que esperar não é saber,
Quem sabe faz à hora, não espera acontecer.*
(Geraldo Vandré)

RESUMO

O conteúdo desta pesquisa foi produzido a partir da necessidade de avaliar o projeto social “Tecnomoda no Semi-Árido: Escola de Design em Moda e Artesanato”, enfocando suas conseqüências, como instrumento de capacitação e intervenção para a definição de políticas públicas para o município de Tejuçuoca-CE, na localidade de Vila Retiro, lócus da concepção do projeto. A proposta da referida escola visava melhorar o nível de capacitação profissional dos jovens, com o objetivo de ingresso no mercado de trabalho local, constituindo-se uma alternativa em meio à crise do desemprego e via de inclusão da juventude. O estudo teve como objetivo principal, avaliar a capacitação desenvolvida no âmbito do tripé moda, tecnologia e artesanato, na esperança de tracejar o potencial de inclusão do público atendido. Tem como pretensão, conforme os resultados apresentados, fornecer subsídios e referências para a construção de projetos futuros para a inclusão de jovens na perspectiva de moda e artesanato. Acreditando que, com a divulgação dos resultados, seja possível ampliar o conhecimento de novas alternativas, e ainda, ter a capacidade de motivar outros grupos e associações, na acepção de investimento no potencial de jovens com os quais estão envolvidos. Fundamentalmente, para a realização deste estudo, além da pesquisa bibliográfica e documental, inspirada nas bases teóricas e nos registros do projeto, foi desenvolvida pesquisa de campo, empregando a entrevista como principal técnica de coleta de dados, que permitiu angariar informações dos principais atores sociais envolvidos e ainda, outras informações, foram resultado da observação participante como coordenadora e instrutora do referido projeto.

Palavras-chave: Políticas Públicas-Brasil. Políticas Sociais. Trabalho Jovem.

ABSTRACT

The content of this research was produced out of the necessity to evaluate the social project “Technodesign in the Semi-Dry Land: School of Design in Fashion and Craftsmanship”, focusing in its consequences, as an instrument of qualification and intervention to the definition of public policies for the municipality of Tejuçuoca-CE, located at the Retiro Village, where the project originated. The proposal of the aforementioned school seeks to improve the level of professional qualification of young students, aiming to facilitate their immersion into local markets, serving as an alternative to the unemployment crisis, via the inclusion of young students into the market. The main purpose of the study was to evaluate the qualification developed in the essence of the tripod of fashion design, technology and craftsmanship, hoping to identify the potential of inclusion of the public. Its intension, according to the results presented, is to offer subsidies and references to the construction of future projects to the inclusion of young students in the perspective of fashion design and craftsmanship. The project brings hopes that the publication of the results will motivate other groups and associations to invest in the potential of young students. Finally, for the realization of this study, as well as the biographical and documental research, inspired in the theoretical basis and in the data records of the project, a campus research was developed, utilizing interviews as its main data gathering tool, which allowed for a trustworthy gathering of information from important participants of the project, as well as other information, was the result of the observation of the coordinator and instructor of the referred project.

Keywords: Public Policies – Brazil. Social Politics. Youth Work

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Mapeamento dos jovens inscritos no projeto Tecnomoda no Semi-Árido.....	35
QUADRO 2 - Oficinas do Projeto Tecnomoda no Semi-Árido.....	38
QUADRO 3 - Formulário de avaliação.....	88
QUADRO 4 - Avaliação AACRSM - Resposta 1.....	90
QUADRO 5 - Avaliação AACRSM – Resposta 2.....	91
QUADRO 6 - Avaliação AACRSM – Resposta 3.....	92
QUADRO 7 - Avaliação AACRSM – Resposta 4.....	94
QUADRO 8 - Avaliação AACRSM – Resposta 5.....	95
QUADRO 9 - Avaliação AACRSM – Resposta 6.....	95
QUADRO 10 - Avaliação AACRSM – Resposta 7.....	97
QUADRO 11 - Avaliação AACRSM – Resposta 8.....	98
QUADRO 12 - Avaliação AACRSM – Resposta 9.....	99
QUADRO 13 - Capacitados entrevistados.....	105
QUADRO 14 - Situação de capacitados não contatados, conforme informações de outrem.....	106
QUADRO 15 - Atores entrevistados.....	109
QUADRO 16 - Situação dos capacitados em 2010.....	137

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Sede espaço jovem na praça central.....	29
FIGURA 2 - Oficina de brinquedos de madeira.....	33
FIGURA 3 - Exposição de brinquedos.....	33
FIGURA 4 - Sede do Tecnomoda no Semi-Árido.....	41
FIGURA 5 - Padrões bordados do “causo” “Anaconda do Retiro”.....	43
FIGURA 6 - Padrões bordados do “causo” “Cajueiro mal assombrado”.....	43
FIGURA 7 - Parte interna da sede do Tecnomoda- máquinas mesa de corte e arquivo de moldes.....	45
FIGURA 8 - Jovens executando peças de patchwork em couro.....	113
FIGURA 9 - Beneficiários na oficina de criatividade, desenvolvendo a criação de padrões.....	119
FIGURA 10 - Jovem capacitado bordando um mostruário.....	120
FIGURA 11 - Vestidos para quadrilha “Flor da terra” executado por Ivana Rocha.....	126
FIGURA 12 - Vestidos para quadrilha “Flor da terra” executado por Ivana Rocha.....	126
FIGURA 13 - Desenhos desenvolvidos por Iva Maria nas oficinas de padronagem e pesquisa.....	127
FIGURA 14 - Desenhos desenvolvidos por Iva Maria nas oficinas de padronagem e pesquisa.....	127
FIGURA 15 - Desenhos desenvolvidos por Ana Alice nas oficinas de padronagem e pesquisa.....	130
FIGURA 16 - Desenhos desenvolvidos por Ana Alice nas oficinas de padronagem e pesquisa.....	130
FIGURA 17 - Associação Antonio Eufrásio Sobrinho – Facção.....	134
FIGURA 18 - Projeto Tecnomoda no Semi-árido.....	155
FIGURA 19 - Desfile das peças do Projeto Tecnomoda no Semi-árido.....	156
FIGURA 20 - Desfile das peças do Projeto Tecnomoda no Semi-árido.....	156
FIGURA 21 - Foto dos concluintes do Projeto Tecnodata no Semi-àrido.....	157
FIGURA 22 - Ficha de inscrição do Projeto Tecnodata no Semi-àrido.....	158
FIGURA 23 - Certificado de conclusão do Projeto Tecnodata no Semi-àrido.....	159
FIGURA 24 - Ficha de avaliação do Projeto Tecnodata no Semi-àrido.....	160
FIGURA 25 - Reportagem realizada sobre o projeto.....	161
FIGURA 26 - Continuação da Reportagem realizada sobre o projeto.....	162

LISTA DE SIGLAS

AACRSM	Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota
AMVCSU	Associação dos Municípios do Vale do Curu e Serra de Uruburetama
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
CEAG	Assistência Gerencial de Goiás
CEAG	Assistência Gerencial de Goiás
CEART	Central de Artesanato do Ceará
EMATERCE	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
NAE	Núcleo de Abertura de Empresas
OIT	Organização Internacional do Trabalho
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PUDINI	Programa Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDUC	Secretaria Estadual de Educação Básica
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UNISOL	Universidade Solidária

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCUS DO PROJETO: TEJUÇUOCA/VILA RETIRO	20
2.1	Município de Tejuçuoca no Semi-Árido Cearense: Configurações Básicas	22
2.2	Região de Vila Retiro como locus de Execução do Projeto Tecnomoda no Semi-Árido	27
3	TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: “ESCOLA DE DESIGN EM MODA E ARTESANATO”	34
3.1	Processo de Desenvolvimento do Projeto: Oficinas	34
3.2	Atores Sociais	48
3.2.1	O Poder Local	48
3.2.2	Agentes Financiadores	49
3.2.3	Atores Participantes	53
4	BASES TEÓRICAS	56
4.1	A Questão Social e as Expressões no Campo do Trabalho	56
4.2	Exclusão Social e o Drama Juvenil	60
4.3	Moda e Artesanato: Uma Alternativa de Inclusão	63
4.4	Estado, Políticas de Trabalho como Via de Inclusão dos Jovens	68
4.5	Avaliação de Políticas Públicas: Um Desafio Contemporâneo	73
5	PERCURSOS METODOLÓGICOS DE AVALIAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL	78
5.1	Metodologia como Caminho Investigativo: Concepções e Indicações Básicas	78
5.2	Resgate dos Registros do Projeto: Uma Aventura nos Caminhos da Pesquisa	80
5.3	A Pesquisadora e seus Percursos de Investigação	85
6	PROJETO TECNOMODA NO FOCO DA AVALIAÇÃO	88
6.1	Avaliação dos Capacitados ao Término da Experiência	88
6.2	O Projeto Tecnomoda na Ótica da Mídia	101
6.3	Avaliação Atual do Projeto Tecnomoda no Semi-Árido	104
6.3.1	A Experiência no Olhar da Idealizadora	110
6.3.2	A Experiência no Olhar da Coordenadora/Instrutora	114
6.3.3	A Experiência no Olhar das Instrutoras	117
6.3.4	A Experiência no Olhar dos Capacitados	123
6.3.5	Outros Olhares	138
7	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO	142
	REFERÊNCIAS	145
	APÊNDICES	153
	ANEXOS	155

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda estudo voltado para políticas públicas, abrangendo a relação Estado/sociedade civil, através da atuação de instâncias governamentais e instituições não-governamentais (Ongs). Trata da experiência no âmbito de uma Escola de Moda, voltada para a inclusão de jovens no mundo do trabalho, tendo como agentes envolvidos a Prefeitura Municipal de Tejuçuoca, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-Ce), a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota (AACRSM) e a ONG. *BrazilFoundation*. É uma parceria na promoção e gestão de curso de capacitação profissional em moda, desenvolvido no município de Tejuçuoca-Ceará.

Assim, o trabalho dissertativo, aqui circunscrito, intitula-se TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: ESCOLA DE MODA PARA TRANSFORMAÇÃO NO CAMPO DO TRABALHO, produzido a partir da necessidade de avaliar o projeto social de nome: “Tecnomoda no Semi-Árido: Escola de Design em Moda e Artesanato”, enfocando suas conseqüências como instrumento de capacitação e intervenção para a definição de políticas públicas para o município, no sentido de colocação dos jovens no mercado de trabalho, face à questão da imigração da juventude. Especificamente, a pesquisa teve como objetivo principal avaliar a capacitação desenvolvida no âmbito do tripé moda, tecnologia e artesanato, na perspectiva de delinear o seu potencial de inclusão do público atendido. Neste contexto, procurei também analisar as implicações sociais da implantação do projeto na vida dos jovens que participaram da experiência, no que diz respeito à abertura de perspectiva de trabalho. Em última instância, pretendo fornecer subsídios e referências para a construção de projetos de inclusão de jovens na perspectiva de moda e artesanato.

O projeto em pauta foi implementado e executado entre 2004/2005 na região da Vila Retiro, município de Tejuçuoca – Ceará, situado a 144 km da cidade de Fortaleza e finalizado em julho de 2005, com um desfile de moda. De início, a iniciativa da escola de moda pretendia dar continuidade a trabalhos já existentes na localidade, configurando um projeto piloto, na perspectiva de implementação futura

de outros programas similares. O referido projeto partiu da constatação dos gestores da região de que havia um grande êxodo dos jovens que, ao completarem 18 anos, concluindo ou não o ensino médio, migravam para outras localidades, em razão da falta de trabalho e da ausência de possibilidades da continuação dos estudos.

Neste sentido, a proposta da referida escola visava melhorar o nível de capacitação profissional dos jovens, com o objetivo de ingresso no mercado de trabalho local, constituindo-se uma alternativa em meio à crise do desemprego e via de inclusão da juventude. Logo, impõe-se discutir e avaliar este projeto que se volta para um dos segmentos de maior vulnerabilidade social: os jovens residentes em uma região do semi-árido cearense.

Na condição de profissional atuante no campo da Moda, o meu interesse pela temática de Políticas Públicas surgiu no segundo semestre de 2007, quando à época, cogitava ingressar num mestrado. E como havia participado como coordenadora do projeto Tecnomoda no Semi-Árido em 2004, logo planejei avaliar os efeitos ocorridos na vida dos jovens capacitados¹. Foi aproximadamente, um ano de convivência na localidade que proporcionou uma rica experiência, contribuiu para uma maior aproximação com a população, reforçando, dessa maneira, a minha pretensão de avaliar resultados e efeitos decorrentes da realização do Projeto.

A minha participação aconteceu a partir de um encontro ocorrido com a primeira dama do município na ocasião, contato feito através da Universidade Federal do Ceará – UFC, instituição onde eu atuava como docente, à época. A parceria foi firmada com base na disponibilidade de um professor e alunos para a realização do Projeto, que integrava moda, artesanato e tecnologia. Por ocasião de uma reunião de Departamento do Curso de Estilismo e Moda, fui indicada para realizar esta missão institucional.

O projeto denominado “Tecnomoda no Semi-Árido – Escola de Design em Moda e Artesanato”, segundo informou a idealizadora, seria implantado como meio de expansão dos projetos já existentes e para desenvolvimento de outros. A

¹ Como uma forma de identificação dos jovens que participaram das oficinas do projeto, no presente trabalho, foi usada a configuração “jovens capacitados”.

iniciativa tinha como objetivo a capacitação, melhoria do nível profissional e cultural de jovens no enfrentamento das dificuldades de sua inserção no mercado de trabalho local. O intuito era a inclusão social dos jovens com idade entre 18 e 25 anos, que tivessem concluído ou não o ensino médio, visto que, no distrito de Vila Retiro, já ocorriam várias outras ações sociais em forma de projetos direcionados para outras faixas de idade.

Para a capacitação de ações sociais, o distrito conta com a Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota – AACRSM, principal canal de articulação para viabilidade de desenvolver projetos em prol da comunidade. Vários projetos que merecem destaque são²: Bordando o Saber na Praça, o Florescer- Bordando a Mão e Oficina de Madeira Reciclada. Os processos de aprendizagens junto aos projetos, sempre destinam algum incentivo, como bolsa-aprendizagem para estimular e garantir a sobrevivência e permanência do integrante, junto aos programas de capacitação.

No caso específico do Projeto “Tecnomoda no Semi-Árido – Escola de Design em Moda e Artesanato”, coube-me gerenciar este programa social, firmado com as parcerias anteriormente descritas. Compreendi que os objetivos traçados, a partir deste Projeto, dariam maior sustentação aos demais programas desenvolvidos na localidade. A Escola de Design em Moda e Artesanato seria um local de permanente realização de oficinas, uma oportunidade destinada ao treinamento prático, com a finalidade de conduzir o jovem, melhor preparado, ao mercado de trabalho. O horizonte definido era a inclusão social desses jovens numa atividade da inserção de trabalho local e a melhoria na qualidade de vida, incentivando sua permanência e, conseqüentemente, proporcionando o desenvolvimento de ações empreendedoras na sua região de origem. Desta forma, os capacitados teriam oportunidades de atuação efetiva na comunidade, desempenhando sua cidadania, uma forma de organização social que valida e fortalece as relações sociais. Conforme Bourdin.

A participação dos cidadãos nos leva às definições espontaneamente utilizadas da governança: numa perspectiva simples, esta quase se

² Tais projetos estão sistematizados no capítulo 2.

confunde com a democracia local, e a participação dos habitantes se encontra no centro do dispositivo. (BOURDIN, 2001, p.146).

Entendo que esta questão corrobora com o sentido de organização social e motiva o fortalecimento das relações sociais, políticas e econômicas para o desenvolvimento humano.

Neste sentido, para o desenvolvimento humano, faz-se necessário a associação do conhecimento técnico, tecnológico e sócio-cultural, onde consiste conhecer as técnicas de desenvolvimento de produtos, equipamentos e maquinários. O Projeto tornou-se o objeto de estudo e análise de uma modalidade de política pública adotadas naquele distrito, que representa um novo tipo de política pública por seu caráter social e sua gestão partilhada. Assim, elegi o projeto “Tecnomoda no Semi Árido – Escola de Design em Moda e Artesanato” como *locus* de avaliação deste estudo. Entendo que o aprofundamento desta temática ajudará a compreender o potencial do trabalho social para mudar condições e cenários de vida.

Ressalto que, como projeto piloto, haja a necessidade de uma avaliação dos resultados, enfocando suas conseqüências e outros desdobramentos. De fato, é importante e necessário verificar se a capacitação profissional contribuiu para a inserção do jovem no mercado de trabalho local e, ainda analisar as implicações sociais na vida dos jovens no que diz respeito ao fluxo migratório. Acredito que a pesquisa que fundamenta o presente trabalho, foi cuidadosa na avaliação das questões exploradas sobre a moda, artesanato e tecnologia, conteúdos aplicados durante a capacitação dos referidos integrantes do projeto, em que busquei novas possibilidades de investimentos no potencial do referido grupo.

Ressalto que, o estudo merece atenção, por tratar da oferta de oportunidade de trabalho no tocante a projetos idealizados com a proposta de inserção do jovem que necessita de chances de inclusão social. Cabe avaliar até que ponto estas oportunidades corroboram para diminuir a precariedade, a vulnerabilidade e a exclusão e, de forma direta, conduzindo os jovens para o mercado ou, mundo do trabalho.

Portanto, na busca de encontrar respostas aos questionamentos sobre os impactos causados na vida dos jovens que participaram do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, adotei a pesquisa no âmbito das políticas públicas como fonte para analisar as ações voltadas ao social.

Para avaliação do Projeto em questão, foi desenvolvida, fundamentalmente, pesquisa bibliográfica e documental. Inspirada nas bases teóricas e nos registros do trabalho foi empregada a pesquisa de campo, utilizando a entrevista como principal técnica de coleta de dados, que permitiu angariar informações através de entrevistas semi-elaboradas com os principais atores sociais envolvidos, mas, outras informações resultaram da observação participante como coordenadora e instrutora do referido projeto. Neste sentido, os resultados foram buscados através de procedimentos técnicos que permitiram a coleta de depoimento e vivências por meio de contato direto com os atores envolvidos. Então, foram utilizadas abordagens qualitativas³ condizentes com os objetivos e indicadores pretendidos por este estudo avaliativo.

Para contextualizar o presente estudo, foram feitas pesquisas sobre o desenvolvimento histórico do município Tejuçuoca-CE e, especificamente, acerca do distrito de Vila Retiro. De início, na condição de coordenadora pedagógica do projeto, realizei o mapeamento sobre a realidade do município e do distrito, no semi-árido.

Este texto que consubstancia a dissertação proposta e seu processo investigativo está estruturado com uma introdução, cinco capítulos e uma conclusão. A introdução apresenta a justificativa, a natureza do trabalho, discorre sobre a relevância do tema e seus principais objetivos, traçando um panorama geral do contexto e desenvolvimento da pesquisa.

No primeiro capítulo, é apresentado o lócus do Projeto, delineando o contexto histórico do município de Tejuçuoca, especificamente no distrito de Vila Retiro.

³ No Capítulo 5, será desenvolvida a narrativa do método.

No segundo está descrito o desenho do “Tecnomoda no Semi Árido: Escola de Design em Moda e Artesanato”, enfatizando os percursos para concretização do trabalho através do plano de implementação e execução. São destacados os atores sociais, tais como: o poder local, agentes financiadores e atores participantes. Delineio o formato do projeto, abordando o desenvolvimento de oficinas – módulos organizados de forma interdisciplinar dos conteúdos desenhados.

No terceiro capítulo, estão as bases teóricas, circunscrevendo discussões elaboradas por estudiosos que apontam reflexões dentro de diferentes eixos analíticos, no âmbito do objeto de estudo, destacando os autores Robert Castel, Ricardo Antunes e Giovanni Alves, enfocando a questão social e as suas expressões no mundo do trabalho. Além destes, a discussão é complementada por Martins e *Schwartzman* com o debate acerca da exclusão social e o drama juvenil. Para focar as questões que envolvem a cultura de moda, o artesanato e a tecnologia como processo de transformação, contem as reflexões abordadas por autores *Gilles Lipovetsky* e Nestor Canclini. Sobre a cultura do artesanato, resgato a autora Silvia Porto Alegre, estudiosa da causa do saber fazer artesanal e dos aspectos coletivos da criatividade popular, indagando descobertas sobre as relações entre o poder criador dos indivíduos e dos grupos a respeito da memória local. Ainda consta no fechamento do capítulo, a justificativa de conhecimento e compreensão do processo, apresentando uma abordagem no âmbito da avaliação de políticas públicas, com a contribuição de opiniões de vários autores pesquisadores do assunto, que contribuíram bastante e nortearam a condução dos resultados.

No quarto capítulo, faz parte o percurso metodológico de avaliação do Projeto, com pesquisa de natureza qualitativa, configurando-se um estudo de caso amparado das referências teóricas que fundamentaram a condução metodológica, onde foi desenvolvido o trabalho de campo e o lócus do projeto. O percurso da investigação visa às questões de aprendizado e sua aplicação do campo de trabalho sob o olhar dos atores sociais.

No quinto capítulo: “Tecnomoda” no foco das avaliações consta o resgate dos registros, que deram sustentação à pesquisa. Envolvendo as narrativas de avaliação dos capacitados ao término da experiência; a experiência no olhar da

idealizadora e coordenadora do projeto; a experiência dos (as) instrutores e a experiência no olhar dos capacitados resultados estes conclusivos da investigação, ainda, a experiência de outros olhares, que de certa forma, se envolveram no Projeto avaliado.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LOCUS DO PROJETO: TEJUÇUOCA/VILA RETIRO

A região da Vila Retiro encontra-se à margem da CE-168, a 24 km da sede do município de Tejuçuoca-CE, e a 10 km da BR 222. Lugar centenário que tinha como característica tradicional, a migração das famílias nos períodos da seca. No entanto, com o decorrer dos anos, seus moradores foram fincando raízes até que se constituiu um local com independência estrutural, como posto de saúde, escolas, comércio, locais de lazer, dentre outros benefícios, e conseqüentemente, muitos problemas sociais.

Foi então, que os gestores da região, em parceria com a associação de moradores, preocupados com uma parcela da juventude que se encontravam excluídos das ações desenvolvidas na localidade, idealizaram e concretizaram um tipo de curso profissionalizante na área de moda, vinculado ao artesanato desenvolvido na localidade, com o objetivo de dar seqüência a outros projetos sociais existentes na Vila Retiro⁴.

Uma vez que a Vila Retiro caracteriza-se como uma área rural é pertinente a observação da existência de críticas sobre estudos voltados a questão social rural. Sobre isso destacamos o sociólogo José de Souza Martins (2002, p.219), em seu livro de título a “Sociedade vista do abismo”, ao afirmar que a sociologia se encontrava em débito para com as populações rurais e que as gerações vitimadas pela sociologia necessitavam de ações e inovações em seu benefício. Conforme o autor, tais gerações ainda se encontravam aí, “legando aos filhos, o débito social do desenraizamento e da migração para as cidades ou para as vilas pobres próximas das fazendas de onde saíram deslocados para cenários de poucas oportunidades e de nenhuma qualidade de vida”. Esta afirmativa remete bem a realidade que se encontravam os jovens da região do semi-árido cearense, local que aconteceu a capacitação. Acrescenta o autor:

O deslocamento de grandes massas rurais para a cidade revelou-nos uma dimensão desdenhada do mundo rural: um modo de ser, uma visão de

⁴ Sobre a região será feito uma abordagem mais detalhada no próximo item.

mundo e uma perspectiva crítica poderosa em relação ao desenvolvimento capitalista, à modernização anômala e à desumanização das pessoas apanhadas de modelo anômico, incompleto e marginal, pelas grandes transformações econômicas e políticas, que não raro tiveram os sociólogos como acólitos (MARTINS, 2002, p. 221).

Neste ponto, Martins (2002), tenta esclarecer o quão é importante pesquisas voltados para o mundo, como um meio de divulgação das mazelas vividas e também como divulgação de ações desenvolvidas no âmbito social. Por outro lado, é fato que a modernização “forçada” do campo gera um desenvolvimento econômico tendencioso e excludente que, na maioria das vezes, empurra a população rural para a busca de trabalho na cidade, baseando-se numa perspectiva de melhoria de vida. No entanto, Martins (2004, p. 222), esclarece que “o mundo rural está também aí, como resíduo, como resto da modernização forçadamente acelerada, que introduziu na vida da população do campo um ritmo de transformação social e econômica gerador de problemas sociais”.

Ao refletir as afirmativas de Martins, no que concerne à localidade onde acontece a pesquisa, no princípio, mesmo que a região apresentasse um local sem muitas perspectivas, os espaços foram sendo ocupados por pessoas desbravadoras, que necessitavam em primeira instância, a colaboração de outros que se encontravam deslocados à busca de uma alternativa sem melhores escolhas. Parte daí então, a formação do povoado, que permanece no local motivado pela lei da natureza, onde existe um ciclo que produz a fartura, capaz de suportar as adversidades do período seco que se alterna, entre o inverno e o verão. Narram os antigos moradores que em estação de seca, alguns que não suportavam a espera da fartura, migravam para outros locais. Esta população do campo, principalmente, os jovens do mundo rural acompanham a modernização com outra velocidade com o advento da comunicação virtual, justificando o anseio do processo migratório. Mesmo sem muitas perspectivas, procura fazer parte da chamada transformação social e econômica.

Diante do atual cenário entendo que ainda incipiente, a área rural aos poucos tem merecido alguns investimentos básicos para o desenvolvimento humano. São políticas incipientes, mas que alcançam alguma realidade, é o caso

deste município que atuei, contribuindo com as atividades no campo de criatividade, de inovação, como um local que merece atenção de todos.

Portanto, percebe-se que existe luta contra as questões de exclusão social. São ações pensadas em outra instância – a educação formal e a educação para o trabalho – o caso da capacitação profissionalizante, como meio de segurar o jovem no lugar onde mora, dando-lhe oportunidade de sobrevivência. Embora seja uma proposta viável, muito ainda tem que se fazer para a realização plena do ser humano. As políticas essenciais a esta condição no mundo atual vão de encontro a outras necessidades econômicas, ensino superior, condições dignas de habitação, saúde, sendo que, neste estudo apenas contempla-se o breve aprendizado profissional através do curso do “Tecnomoda no Semi-Árido”.

Neste contexto das considerações sobre o lócus do projeto pesquisado, presto uma descrição do cenário de Tejuçuoca, evidenciando as principais características de todo o município.

2.1 Município de Tejuçuoca no Semi-Árido Cearense: Configurações Básicas

“Terra do Bode”, este é o nome que mais tornou conhecido o município de Tejuçuoca com Distrito Sede situado no Vale do Curu, na região norte do Estado do Ceará, a 144 km da capital Fortaleza. Possui uma extensão de 751 km². Seu nome é de origem Tupi, significando morada de tejuçu, lugar onde residem os “teiús” (grandes lagartos), animal habitante da terra.

A cidade é ocupada por uma população de 15,062 mil habitantes Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007), sendo 30,7% na área urbana e 69,3% na área rural. Segundo Bezerra (2004), um município de clima semi-árido, tradicionalmente é caracterizado pela insuficiência de precipitações, temperaturas elevadas e fortes taxas de evaporação, existindo, ainda, a irregularidade temporal. Isso se traduz pelo fato que, ao longo dos anos, as chuvas apresentam excesso e escassez, causando uma deficiência hídrica quanto à quantidade de água no solo

disponível para suprir a grande estiagem. Com isso, a paisagem local reflete o domínio das caatingas e outras combinações variadas resistentes ao clima.

Conta a história do lugar que, no ano de 1895, o fazendeiro Domingos Barroso Valente fez a doação de 100 braços de terra, no lugar denominado Riacho Tejuçuoca, em favor do Apóstolo São Pedro, com a finalidade de edificar ali uma capela dedicada ao referido apóstolo. O doador contava aos amigos e familiares que as terras doadas precisavam ser santificadas porque ali enterrara duas de suas filhas, vítimas de febre amarela. A capela foi construída e inaugurada oficialmente em 29 de junho de 1904 pelo vigário Catão Porfírio Sampaio. Portanto, a importância da família do doador das terras facilitou o deslocamento das populações das regiões circunvizinhas que viviam da agricultura de subsistência e criação de gado bovino, ovino e caprino, para formação do arraial, elevado à categoria de distrito do município de Itapajé pelo Decreto de nº 1.156, de 04 de dezembro de 1933.

O município de Tejuçuoca se desmembrou de Itapajé, elevando-se à categoria de cidade, em 28 de dezembro de 1987, conforme Lei Nº 11.414, sendo publicado no Diário Oficial do Estado em 13 de janeiro de 1988 (SOUZA; MAPURUNGA, 2004).

No âmbito das atividades econômicas, o município destaca-se nos seguintes setores: comércio em geral; pequenas indústrias de móveis; pequenas empresas; e principalmente, o artesanato bem diversificado. Com o incentivo, apoio para criação de caprinos e a divulgação da feira do município denominado de “Tejubode”, o consumo e a comercialização de “carnes de criação”⁵ aumentou consideravelmente.

O “Tejubode” - grande empreendimento que acontece geralmente entre os meses de maio a julho de cada ano - com exposição de animais, corrida de bode, desfile de caprinos fantasiados, apresentações de cordéis, danças folclóricas, repentes, concurso de gastronomia e shows com bandas de forró, contribui para a promoção de talentos da terra, o fortalecimento do agronegócio e da agricultura

⁵ “Carne de criação”: assim é popularmente conhecida a carne de ovinos e caprinos no sertão nordestino.

familiar. A feira é importante no processo de desenvolvimento da cidade que descobriu, na criação de caprinos e ovinos, uma fonte de renda. O comércio cresceu, o artesanato foi revitalizado e, em 2009, o evento trouxe uma novidade: a realização do I Festival de Gastronomia do Tejubode, valorizando as receitas e potencial nutritivo da carne do bode.

Vale destacar, também, alguns pontos turísticos que contribuem para o desenvolvimento do município: o passeio ecológico na gruta “Furna dos Ossos”⁶; o “Santuário de Nossa Senhora da Graças”, lugar ideal para o descanso físico e espiritual; o “Balneário Boqueirão”, a 8 km da Sede do município de Tejuçuoca, a igreja matriz de São Pedro, tendo a paróquia sido instalada em 25 de novembro de 2006.

Segundo publicação sobre a “Terra do Bode” da coordenadora nacional do Sebrae que publica os projeto “Casos de Sucesso”, Renata Duarte (2007), numa publicação, destacou Tejuçuoca - como a maioria dos municípios brasileiros, mais conhecidamente os da região nordeste, foi o que sempre se apresentou com uma característica de grande dependência de recursos públicos para garantia de salários de sua população. E, isso se agravou devido à emancipação do município de Itapajé em 1987. Vale destacar que, mesmo com esta conquista, o município continuou dependente, e aos poucos foi adquirindo certa autonomia, a partir do momento que foram sendo instalados bancos, posto do INSS e vários tipos de comércios, passou a ser independente econômico e financeiramente. Desde então, tem apresentado dificuldades para gerar alternativas de ocupação de renda para a população.

Para Renata Duarte foi, justamente, a desarticulação dos produtores da região e a falta de profissionalismo do setor, que manteve o município com poucas perspectivas de se desenvolver economicamente, acumulando ainda, a desvantagem de localizar-se em uma região das mais secas do País. A autora destaca que um dos moradores, João da Silva Mota Filho - de família tradicional do Vale do Curu - começou a trilhar o caminho da política em 1985, concorrendo ao cargo de vereador em Itapajé; desde então, começou a trabalhar para emancipação

⁶ “Furna dos ossos”: esta denominação, segundo conta os antigos moradores, é porque, no passado, eram abandonados ali os corpos dos cangaceiros mortos.

de Tejuçuoca e foi eleito prefeito, tendo exercido três mandatos, dois deles consecutivos.

Duarte (2007) registrou que, em 1994, João Mota - como é mais conhecido - tomou conhecimento do estudo do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), sobre alternativas para o semi-árido, com destaque para a pecuária e animais de pequeno porte. A partir daí, em 2000, João Mota chamou atenção de alguns representantes das instituições, como o Sebrae para o potencial turístico de Tejuçuoca. Foi, então, elaborado um plano de desenvolvimento sustentável, priorizando a criação de infraestrutura para que pudesse desencadear um processo de crescimento e desenvolvimento com o objetivo de gerar ocupação e melhores condições de vida para a população. Seu próximo desafio foi consolidar parcerias, considerando principalmente, a promoção do desenvolvimento local e adotando como vetores e estruturação da política de turismo, a revitalização do artesanato e a retomada da criação de pequenos animais, como caprinos e ovinos. Várias parcerias foram firmadas, uma delas com Sebrae-CE, que garantiu a capacitação de por meio de cursos como Liderar, Líder Cidadão e Saber Empreender.⁷ Enfim, por meio dessas parcerias, outros projetos foram realizados para capacitação dos produtores/criadores da região, preparando para o correto manejo dos animais, através de treinamentos, aprenderam a melhor maneira de lidar com os rebanhos de forma mais profissional.

Segundo Duarte (2007), a partir das ações expostas, outras entidades se envolveram, firmando parcerias nas atuações de organização e capacitação dos produtores do meio rural. Em relação especificamente à juventude, foram encaminhadas ações de capacitação através de cursos, cabendo deslocar como: formação de guias turísticos, confecção de brinquedos de madeira, culinária regional e hotelaria. Foi então, a partir destas ações, que surgiu a pousada da localidade da Vila Retiro, distrito de Caxitoré. Com isso, aconteceu a parceria da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Ceará (EMATERCE), com o

⁷ Liderar, Líder Cidadão e Saber Empreender: cursos que visam potencializar a capacidade empreendedora da população pertencente aos municípios com menor índice de desenvolvimento humano.

Sebrae e foi possível a capacitação dos profissionais, criadores e produtores, facilitando o acesso de créditos para execução de projetos.

Ainda, foi implantada a Universidade Solidária (UNISOL)⁸, que contribuiu para concretização e viabilização das ações e a criação de uma identidade entre as políticas públicas, o município e a cultura local.

Em 2002, os prefeitos dos municípios do Vale do Curu foram sensibilizados para a idéia de revitalização da Associação dos Municípios do Vale do Curu e Serra de Uruburetama (AMVCSU), com objetivo de fortalecimento do artesanato e do turismo na área conhecida como Vale dos Três Climas – praia, serra e sertão. Pretendiam criar a infra-estrutura necessária para garantir a sustentabilidade de cada município.

Certamente, com todas estas ações, foi observada uma melhoria de vida da população. Conseqüentemente, houve um aumento do número de artesãos acompanhados pelo poder público e engajados em programas de crédito para aquisição de matérias-primas e comercialização de seus produtos.

A Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota (AACRSM) da Vila Retiro viabilizou a implantação de um projeto voltado à geração de renda e acompanhamento psicossocial de adolescentes entre 15 e 17 anos, sendo capacitados com apoio do Sebrae-Ce, através de oficinas de bordados à mão e brinquedos e objetos de madeira, recebendo uma bolsa de incentivos e acompanhamento na escola. A partir dessa capacitação, formaram grupos de produção, com o objetivo de ofertar peças prontas para os turistas que visitavam o município e suprir mercados como de Fortaleza e centros urbanos de outras regiões do país. Ainda, foi ofertado para um grupo de jovens, oficinas para aprendizagem em *patchwork*⁹ e confecção de bonecas de pano¹⁰.

⁸ **Universidade Solidária** – organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) tem como missão contribuir para formação cidadã de estudantes universitários, estimulando sua responsabilidade social e o protagonismo juvenil.

⁹ **Patchwork** é a união de duas palavras **Patch** + **Work** de origem inglesa, que significa remendo ou retalho + trabalho feito de pedaços, retalhos. Processo de costurar vários retalhos de tecido para formar uma peça maior. Pedaço de tecido costurado a outros para formar um bloco, arte de unir retalhos.

Mais cursos foram viabilizados em parceria com o Sebrae-Ce e a Secretaria Estadual de Educação Básica (SEDUC), para o engajamento dos jovens com ações empreendedoras voltadas à conscientização a cerca do primeiro emprego, trabalho e renda.

De conhecimento das características e acontecimentos de Tejuçuoca, por ser o distrito sede do município, mesmo ciente de 15 distritos espalhados no entorno que se encontram interligados através das ações realizadas pela sede, não convém citar todos, merecendo destaque apenas o Distrito de Retiro por ser o lócus de execução do projeto analisado.

2.2 Região de Vila Retiro como locus de Execução do Projeto Tecnomoda no Semi-Árido

A localidade da Vila Retiro encontra-se à margem da CE-168, a 24 km da sede do município de Tejuçuoca e a 10km da BR 222, agrupando também as comunidades de Volta, Alto Alegre e Alto Grande, tem como limites: ao Norte, Umari; ao Sul, Alegria; a Leste: Vertentes/Serra de Santana; e a Oeste: Jardim. É um lugar centenário, que tinha como característica tradicional, a migração das famílias no período da seca.

É relato comum dos moradores que, muitas famílias só habitavam a região no período invernos, em virtude das condições climáticas da época, onde ocorre o grande volume de água do rio que transborda e favorece o plantio e colheita de frutas e verduras ocorrendo à fartura de alimentos. Nos outros meses do ano, os habitantes voltavam para suas residências em outras localidades. Esta alternância refere-se ao ciclo do inverno e da seca. A família do Sr José Praxedes Brandão e de dona Genuvina Praxedes Brandão é considerada como uma das mais antigas a vivenciar este tipo de prática (SOUZA; MAPURUNGA, 2004).

¹⁰ **Casos de Sucesso do Sebrae** - visa divulgar o conhecimento por meio de estudos de casos.

A construção da vila - como é de conhecimento de alguns habitantes do lugar – iniciou-se em volta da igreja central. A primeira igreja foi construída no ano 1877, sendo demolida sem justificativa. A comunidade conseguiu construir uma segunda igreja na década de 1940. A partir de então, o comércio da vila prosperou com a chegada do então João da Silva Mota, mais conhecido como coronel João Estevão, comerciante de referência em toda região. Em seu estabelecimento eram comercializados vários produtos regionais, como pedra de mina, algodão, peles de animais, dentre outros.

Segundo Souza e Mapurunga (2004), o coronel sempre preocupado com a população, manteve por anos uma professora que ensinava as crianças e jovens da localidade e vizinhanças. Com uma pequena estrutura, a Vila Retiro tornou-se sede do Distrito de Caxitoré¹¹ a partir de 1989. Foi então que, com a emancipação política do município de Tejuçuoca em relação à Itapajé, ocorreram muitas mudanças de repercussões na localidade e municípios vizinhos. A AACRSM - organização sem fins lucrativos - criada em 03 de julho de 1982, investiu na realização de projetos, focando o bem-estar da população.

Neste sentido, vale destacar algumas das primeiras ações desenvolvidas por meio da AACRSM, prefeitura municipal e outras parcerias institucionais: Núcleo de Educação Infantil; Unidade de Saúde João Silva Mota; Implantação do Programa Saúde da Família – P.S.F.; Agentes de Saúde; Conjuntos Habitacionais; Distrito Policial e Posto dos Correios; Estação de tratamento d'água e Água encanada; Sala de informática; Escola de Ensino Fundamental Luiza da Silva Mota; Anexo da E.E.M. Fernando Mota; Projeto “Fazendo Arte na Praça”; Projeto “Espaço Jovem”; Horta Comunitária; Grupos de Dança (SOUZA; MAPURUNGA, 2004, p.112-113).

¹¹ **Barra do Caxitoré** – povoado situado ao Norte do distrito da Sede do município, com uma população de mais ou menos 170 famílias.



Figura 1 – Sede Espaço Jovem na praça central
Fonte: Arquivo pessoal

Delineando o cenário do município, pode-se observar que mesmo sob o clima semi-árido, existem muitos recursos e possibilidades, apesar de ser esta uma área em que, para se ter qualidade de vida, se faz necessário aprender a conviver com as adversidades. O grande desafio será desfazer a marca do preconceito acerca da viabilidade da região, considerando a importância da cada pessoa, estimulando os jovens, e, movimentando as comunidades para buscarem as oportunidades de vida através dos meios que se mostrarem disponíveis (BEZERRA, 2004).

Como via de sustentação para afirmativa, temos Bourdin (2001, p.147), onde esclarece que “na década de 1970, o movimento associativo podia aparecer com a expressão dos movimentos sociais ou do movimento social, isto é, como portador ao mesmo tempo de interesses particulares de um projeto de redefinição do interesse geral”. Este movimento, para o autor, parecia se apoiar pouco a pouco em todas as camadas da população, reunindo todos os portadores de inovação. Especificamente, tomando como exemplo a comunidade da localidade da Vila Retiro, movida pela necessidade de representar os interesses dos habitantes, formou um grupo de moradores e fundou ACCRSM com a preocupação primária de prestar assistência médico-hospitalar a seus associados.

Com o decorrer do tempo, a ACCRSM passou por uma avaliação, resultando na decisão de superação do caráter beneficente, adotando, oficialmente, a participação e a cidadania como portador atuante e empenhando-se no desenvolvimento social local. Vale lembrar, que este fato ocorreu antes mesmo da emancipação de Tejuçuoca-Ce.

A associação conseguiu parcerias e segue sua trajetória desenvolvendo vários projetos, sempre apoiada pela Prefeitura Municipal da região. Merece destacar o projeto Casa da Bordadeira, uma parceria firmada com a Central de Artesanato do Ceará (CEART) e com o Sebrae. Com isso, a associação centrou seus trabalhos na capacitação de muitos artesãos e, por meio do projeto, conseguiu formar um grupo de mulheres que atuam ativamente produzindo peças de produção artesanal, através do bordado à mão, mais especificamente, os pontos cheios e de bainha¹². Hoje a AACRSM tem como proposta em sua missão, a garantia da permanência da identidade cultural local, tornando disponíveis e possíveis, outras atividades para o desenvolvimento de grupos de convivência, tais como: dança folclórica, teatro de rua, roda de capoeira e forró pé de serra, uma maneira a mais para a inclusão de outros indivíduos da comunidade (SOUZA; MAPURUNGA, 2004).

Sempre buscando novos parceiros e amparada pela prefeitura, a AACRSM conseguiu que o programa Fundo Canadá¹³ apoiasse a criação e manutenção de escolas para absorver as crianças da localidade, concretizando o projeto Jovem Cidadão - Florescer. Este projeto surgiu da observação da comunidade sobre a prática de fazer bordado, atividade artesanal, que estava comprometida devido à resistência das novas gerações em desenvolver interesse e dar continuidade aquela tradição cultural do lugar. A memória desta arte necessitava ser resgatada e assim a iniciativa pretendia buscar alternativas para revitalizar esta atividade. Vale ressaltar que a arte de fazer bordado no passado recente, envolvia ambos os gêneros, feminino e masculino, sendo esta a razão mais forte da promoção de ações pra seu fortalecimento.

¹² **Pontos de bainha** – são tipos de pontos de bordados à mão, próprios para acabamentos de produtos de cama e mesa.

¹³ **Fundo Canadá** – agência canadense de Desenvolvimento Internacional, em Apoio a Pequenos Projetos Locais.

O então projeto tem como objetivo principal, garantir o desenvolvimento nos aspectos sociais, culturais, esportivos de aprendizagem e inclusão dos jovens entre 15 a 17 anos, mantendo-os ocupados, longe da rua, contribuindo no aprendizado profissional. Estes jovens têm acesso à aprendizagem profissional e a programações que estimulam o convívio em grupo e de atenção à família, além de abrir espaço para discussão de temas como cidadania, relações humanas, saúde, sexualidade, lazer e empreendedorismo (SOUZA; MAPURUNGA, 2004).

Para o projeto Jovem Cidadão – Florescer tem-se nos documentos, propósitos convincentes firmando parcerias, que desta forma, conferem as condições de viabilização das propostas.

Adolescente e crianças de 06 anos a 18 anos têm sido o foco especial de atenção da Associação Roque Silva Mota, através da viabilização e realização de atividades de resgate da cidadania, da cultura local e expressão. Em parceria com o Fundo Canadá de Apoio a Projetos Locais e Prefeitura Municipal, está realizado desde 2003, o Projeto Jovem Cidadão – Florescer que busca garantir a 62 adolescentes entre 15 a 17 anos, em situação de vulnerabilidade social, o desenvolvimento nos aspectos culturais, sociais, esportivos, de aprendizagem profissional a inclusão tecnológica, a partir da potencializarão da cidadania através da participação, do convívio em grupo, atenção à família e da realização de oficinas e atividades educativas e de aprendizagem (FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO PARA BRAZILFOUNDATION, OFÍCIO 006/2004).

Neste caso, a capacitação profissional pretendia melhorar a qualidade da produção artesanal, fonte possível de comercializar seus artigos. Assim, a sustentabilidade do Projeto Jovem Cidadão – Florescer, foi importante, envolveu meninos e meninas conscientizando-os da realidade, estimulando à criatividade a partir das referências do cotidiano deles. Como resultado, foi realizada a produção de roupas, apenas camisetas (*T-shirts*), utilizando o bordado agregando elementos da fauna, da flora, ressaltando os contos e mitos que permeiam no lugar.

Segundo Souza e Mapurunga (2004), as oficinas profissionalizantes dos projetos, coordenadas pelos artesãos locais, visam à transferência do conhecimento e o estímulo da criatividade. A inclusão tecnológica destes adolescentes vem sendo trabalhada a partir de oficinas de informática e a expressão artística com a prática do teatro, dança, música, capoeira e “contação” de histórias e causos, motivando também conhecer a oralidade que deu origem o lugar.

Ainda, é relevante o conhecimento de ações sociais de responsabilidade da AACRSM, em parceria com a Prefeitura Municipal, tais como: o Programa de Atenção à “Criança em Creche e o Programa Criança Feliz”; tendo como proposta assistir crianças de dois a cinco anos e o “Projeto Conviver”, direcionados aos idosos com mais de 60 anos, garantindo atividades físicas e lúdico-associativas, sendo estes dois projetos, apoiados pelo Ministério de Previdência Social.

Outro projeto é o “Bordando o Saber na Praça”, tem como ícone um carrinho de mão, sonorizado em formato de máquina de costura, constituindo um dos braços do projeto - Fazendo Arte na Praça e como proposta, oferece atividades complementares à escola formal, incentivando o gosto pela arte e manifestações culturais junto às 316 crianças e adolescentes do Retiro. Continua e está sendo redesenhado o projeto da oficina de Brinquedos de Madeira reciclada, que contempla os adolescentes de ambos os sexos. Neste projeto são criados brinquedos educativos, onde os jovens desenvolvem suas capacidades, realizando o processo de produção criativa.

Neste sentido, várias ações sociais foram verificadas, ainda quando do meu primeiro contato para formalizar um diagnóstico para o pretense projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”. Ainda, constatei outro projeto social de nome “Espaço Jovem” que desenvolvia capacitação com os jovens de ambos os sexos, para a formação da atividade de garçom e garçonete junto ao Restaurante Escola do Hotel Fazenda Luz do Sol, na mesma localidade. Observando outras ações naquele distrito, encontrei outro projeto de nome “Fazendo Arte na Praça”, que se norteava por um espaço construído na praça central da sede do município destinado às atividades criativas e recreativas. Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento das atividades complementares ao ensino formal, no qual busca incentivar as crianças e adolescentes a produzir arte, expressar suas manifestações culturais e artísticas trabalhando a sensibilidade e a inclusão sócio-cultural.



Figura 2 – Oficina de Brinquedos de Madeira
Fonte: Gabriela Girão



Figura 3 – Exposição de brinquedos
Fonte: Gabriela Girão

Para os gestores da região, ainda havia muito a ser feito sobre a oferta de programas sociais designados a uma parcela de jovens que ao completarem 18 anos não encontravam opções de ações dedicadas a sua capacitação profissional. Foi então idealizado o projeto “Tecnomoda no Semi Árido: Escola de Design em Moda e Artesanato”, neste foi feito a descrição do desenho, dando sentido da materialização, através do plano de implementação e execução do projeto.

3 TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: “ESCOLA DE DESIGN EM MODA E ARTESANATO”

Este capítulo aborda a essência do processo de desenvolvimento do projeto, com a apresentação da relação dos 32 participantes inscritos; realização das oficinas ministradas e seus respectivos instrutores. Na seqüência, apresento principais atores sociais envolvidos, os jovens capacitados, agentes financiadores como atores participantes.

3.1 Processo de Desenvolvimento do Projeto: Oficinas

Um fato visível em Tejuçuoca é um grande êxodo dos jovens, que, ao completarem 18 anos e ao concluírem ou não o ensino médio, migram para outros municípios vizinhos mais estruturados, a procura de opção de trabalho e da continuação dos estudos. Esse foi um dos motivos que levaram a construção da proposta de um tipo de escola de cultura de moda, aliada ao artesanato local para dar continuidade a outros projetos existentes. Assim, foi implantado, em agosto de 2004, o projeto “Tecnomoda no Semi-Árido – Escola de Design em Moda e Artesanato”, disponibilizando, inicialmente, 20 vagas para jovens entre 17 a 25 anos, com funcionamento no turno da noite, para aqueles que já exerciam alguma atividade durante o dia. Logo, no planejamento inicial do projeto, foi estabelecida a sua efetivação por etapas, compreendendo três blocos de ações: sensibilização/mobilização, capacitação e fomento de novas iniciativas:

O primeiro bloco de ações – da divulgação/sensibilização/mobilização - ocorreu no primeiro mês - agosto 2004 - através da rede de informação do município, sendo noticiado por meio dos programas de rádios e informações “boca a boca” nos arredores da vila Retiro.

A princípio, foi realizado um seminário, como uma forma de deixar todos informados sobre o local da capacitação, com detalhamento das necessidades de

dedicação, conhecimentos, possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Foi lembrando, ainda, que haveria a probabilidade da formação de associações e mais tarde, cooperativa, através da união e interesse de cada um participante do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”.

Logo após a divulgação, devido à grande demanda de inscritos, as vagas foram ampliadas para 30. Como foram feitas 32 inscrições, dada a impossibilidade de se fazer uma seleção, optou-se que ficariam todos os inscritos. No entanto, por se tratar de um número que ocasionaria uma turma grande para o funcionamento das oficinas, foi acordado que seriam divididos em duas turmas de 16 alunos nos turnos da tarde e 16 no turno da noite, conforme opção e conveniência de cada um.

Diante da procura de por alguns desses jovens que já ultrapassavam a idade máxima estipulada e se encontravam dentro do perfil referente aos outros critérios, alguns foram aceitos com mais de 26 anos. Para justificar, é válida a esclarecimento de Novaes (2008, p.121), para o alargamento do período etário: “o aumento de expectativa de vida e as mudanças no mercado de trabalho permitem que parte desses jovens, possa alargar o chamado tempo de juventude até 29 anos”. Continuando o processo, logo após as inscrições, os inscritos foram convidados para um passeio de visitação e conhecimento de todos os Projetos que eram desenvolvidos na localidade, como também a fábrica de facção¹⁴ de peças em jeans que existia na vila Retiro (CALDAS, 2006).

O Quadro 01 abaixo configura o perfil dos jovens inscritos na “Escola de Design em Moda e Artesanato”.

ITEM	NOME DOS INSCRITOS	SEXO	NASC.	NÍVEL DE ESCOLAR	OCUPAÇÃO/ PROFISSÃO
01	Rosiane Maria S. S. Mota Abreu	Fem.	25/08/1975 29 anos	Superior incompleto	Coordenadora do projeto Florescer
02	Ana Valéria Pinto dos Santos	Fem.	10/12/1978 26 anos	2º grau completo	Professora/bordadeira
03	Maria Regina Inácio da Silva	Fem.	05/12/1986 18 anos	2º grau incompleto	Estudante
04	Francisco José C. e Silva	Masc.	09/04/1983 21 anos	2º grau completo	Informador

¹⁴ **Facção** – é o nome dado às empresas que fazem serviços exclusivamente para confecções. Em outras palavras, ela é uma confecção que não possui marca própria.

ITEM	NOME DOS INSCRITOS	SEXO	NASC.	NÍVEL DE ESCOLAR	OCUPAÇÃO/ PROFISSÃO
05	Isabel Cecília Abreu Pinto	Fem.	21/11/1986 18 anos	2º grau completo	Bordadeira
06	Carlos Augusto Xavier Abreu	Masc.	11/06/1986 18 anos	2º grau incompleto	Estudante
07	Francisco Inácio da Silva (Ancelmo)	Masc.	17/07/1980 24 anos	2º grau completo	Agricultor
08	Maria Aleluia Mesquita Pinto	Fem.	06/01/1986 18 anos	2º grau incompleto	Estudante/bordadeira
09	Raimunda Pauliana Mesquita Pinto	Fem.	25/09/1987 17 anos	2º grau incompleto	Estudante/bordadeira
10	Amanda Kelly Gomes	Fem.	26/06/1986 18 anos	2º grau incompleto	Monitora cultural
11	Joana D'arc Bastos de Mesquita	Fem.	11/02/1978 26 anos	2º grau incompleto	Estudante/bordadeira
12	José Wanderly Eufrásio Pinto	Masc.	10/02/1983 21 anos	2º grau completo	Agricultor
13	Júlio Cesar Sousa Matos	Masc.	24/04/1982 22 anos	2º grau incompleto	Agricultor
14	Aslivania Maria Siva Mesquita	Fem.	20/10/1982 22 anos	2º grau completo	Estudante
15	Margarida dos Santos Tota	Fem.	31/07/1984 20 anos	2º grau incompleto	Estudante
16	Antonia Barbosa Silva	Fem.	21/01/1985 19 anos	2º grau incompleto	Estudante
17	Danielle Cristina Xavier Abreu	Fem.	05/07/1985 19 anos	2º grau completo	Trabalha em casa
18	Maria da Penha Costa Duarte (Tica)	Fem.	25/04/1962 42 anos	2º grau completo	Professora/bordadeira
19	Iva Maria Brito Ambrósio (Vivi)	Fem.	27/02/1974 30 anos	1º grau incompleto	Dona de casa
20	Francisco Cléudes Marques Sousa	Masc.	07/05/1980 24 anos	2º grau completo	Estudante
21	Maria Gleusiane Matos de Brito	Fem.	17/07/1987 19 anos	2º grau completo	Costureira
22	Ana Cláudia Marques Sousa	Fem.	06/02/1979 25 anos	2º grau completo	Modelista
23	Ivana Dias Ramos	Fem.	10/05/1986 18 anos	2º grau incompleto	Estudante
24	Maria Simonica Cruz Mesquita	Fem.	09/09/1983 21 anos	2º grau incompleto	Estudante/comerciante
25	Francisco Paulo Mesquita	Masc.	21/08/1983 21 anos	2º grau completo	Estudante
26	José Genival Mendes da Silva	Masc.	27/01/1981 23 anos	2º grau completo	Ajudante do pai
27	Isaías Carvalho Lima	Masc.	26/04/1977 27 anos	2º grau completo	Gerente administrativo
28	Maria Claudiana Mendes da Silva	Fem.	19/07/1982 22 anos	2º grau completo	Trabalha em casa
29	Ana Alice Santos de Souza	Fem.	01/07/1977 27 anos	2º grau completo	Doces e salgados
30	Francisco Sousa Vasconcelos	Masc.	05/08/1985 19 anos	2º grau completo	Agricultor

ITEM	NOME DOS INSCRITOS	SEXO	NASC.	NÍVEL DE ESCOLAR	OCUPAÇÃO/PROFISSÃO
31	Iva Marcia Pinto dos Santos	Fem.	18/10/1981 23 anos	2º grau completo	Bordadeira
32	Maria Aparecida Brito Sales	Fem.	23/01/1987 17 anos	2º grau incompleto	Trabalha em casa

Quadro 1 – Mapeamento dos jovens inscritos no projeto Tecnomoda no Semi-Árido
Fonte: Formulário de inscrição fornecida pela AACRSM.

Analisando o Quadro 1, em torno 68% dos inscritos é do sexo feminino, quanto ao perfil de idade exigida, cerca de 21% dos inscritos tinham mais de 25 anos, apenas uma com 41 anos; quanto ao grau de escolaridade, por volta de 59% já tinham concluído o 2º grau e somente uma candidata estava no ensino superior; e como ocupação uma parcela de 37% eram apenas estudantes.

Ao Verificar o predomínio do sexo feminino, é justificável pelo fato da área ter relação com a moda e artesanato, ainda permanece um pouco de preconceito do lado masculino. Consta que 33% se inscreveram como bordadeiras, mesmo algumas declarando também estudantes, a profissão desempenhada pela maioria das mulheres da comunidade, que não têm outra fonte de renda. No sexo masculino consta que 22% dos inscritos são agricultores, ocupação que é desempenhada por alguns jovens filhos de agricultores que ainda não tem emprego.

Outras profissões foram citadas como: professora, coordenadora do projeto Florescer, informador, gerente administrativo local da pequena fábrica de facção e ainda, doceira, monitor, estudante/comerciante e apenas uma modelista e uma costureira, as duas profissões de afinidade com o curso, além do ofício de bordadeira. Então, o que se conclui é que, esta diversidade de ocupações, revela a necessidade de ofertar cursos com mais frequência, para capacitação dos jovens que ainda não têm definido uma profissão ajustada ao lugar que vive.

Não foi possível conhecer o motivo da inscrição de cada um, devido esta informação não constar na ficha preenchida. Presume-se que o fato dos jovens desejarem uma ocupação e dado o caráter motivacional do programa, este poderia se afirmar pela escolha, daí o excedente que levou aumentar as vagas.

Após a realização das inscrições, foi imprescindível marcar uma reunião com os gestores do projeto e alguns membros da comunidade para maiores esclarecimentos quanto a informações úteis para a realização das oficinas, conforme as necessidades de cada uma. Concordou-se em fazer uma análise de toda localidade para se ter o diagnóstico da situação, ou seja, verificar se a estrutura física e funcional da sede se encontrava adequada para a execução do projeto. Logo foram identificados os prováveis recursos estruturais que seriam disponibilizados e com o diagnóstico da situação apresentada, partiu-se para análise do perfil dos futuros capacitados, para que fossem definidas as oficinas que seriam mais apropriadas para o desenho do projeto e capacitação dos jovens. A definição das oficinas, instrutores, equipamentos, utensílios e materiais, foram sugeridos pela coordenadora pedagógica do projeto, acatadas pela idealizadora e contei ainda, com a opinião dos instrutores selecionados

O Quadro 2 abaixo configura as determinadas oficinas moldadas na ocasião, como: Pesquisa e Planejamento de Coleções; Desenho de Moda¹⁵; Padronagem¹⁶ na criação do bordado; Modelagem Tridimensional ou *Moulage*¹⁷; Modelagem Plana¹⁸; Montagem do Vestuário I e II e para finalizar foi organizado um evento de desfile das peças, com a participação dos que concluíram as oficinas, conforme o cronograma abaixo.

ITEM	OFICINAS	INSTRUTORES	FORMAÇÃO	C/HORÁRIA
01	Oficina de Pesquisa e Planejamento de Coleções	Diogo Costa	Graduado em Estilismo e Moda - UFC ¹⁹	60h

¹⁵ **Desenhista técnico de moda**, a roupa deve ser entendida como um objeto que repousa sobre o volume do corpo, obedecendo as suas formas e articulações. O profissional precisará lembrar que suas orientações servirão de base para a confecção da roupa e que esta, fora do corpo, é uma superfície plana, mas que ganha volume quando vestida, tornando-se tridimensional.

¹⁶ **Padronagem** - é o estudo e representação dos modos de entrelaçamento e desenhos de *in-lay*, tendo formas de representação diferentes para cada tipo de tecimento. Por extensão (embora não seja entrelaçamento) estampas repetitivas também o são consideradas.

¹⁷ **Moulage**, palavra de origem francesa derivada de "*moule*", quer dizer uma boa forma. Definida nos cursos de Design de Moda como Modelagem tridimensional - tipo que é executada no corpo ou manequim, através de técnicas que permitem uma visualização das três dimensões: altura, largura e profundidade.

¹⁸ **Modelagem Plana** - é um tipo de técnica que se processa através de traçados ou diagramas com ângulo de 90º, onde são construídas as partes da roupa cujos desenhos resultam em peças denominadas moldes.

¹⁹ **Universidade Federal do Ceará (UFC)** - criação do curso de graduação em Estilismo e Moda em 1994. Este foi o primeiro curso de graduação em Moda numa universidade federal, colocando a UFC como pioneira na compreensão de que um curso acadêmico de moda.

ITEM	OFICINAS	INSTRUTORES	FORMAÇÃO	C/HORÁRIA
02	Oficina de Desenho de Moda	Thaís Alberto	Graduada em Estilismo e Moda – UFC	60h
03	Oficina de Padronagem na criação do bordado	Neiva Ferreira	Graduada em Estilismo e Moda – UFC	40h
04	Oficina de Modelagem Tridimensional – “ <i>Moulage</i> ”	Artemísia Caldas	Graduada em Estilismo e Moda - UFC	40h
05	Oficina de Modelagem Plana	Assunção Ávila	Técnica em Modelagem	100h
06	Oficina de Montagem do Vestuário I	Assunção Ávila	Técnica em Modelagem	80h
07	Oficina de Montagem do Vestuário II	Assunção Ávila	Técnica em Modelagem	80h
08	Organização de Eventos de Moda – produção do desfile das peças.	Artemísia Caldas	Graduada em Estilismo e Moda - UFC	40h
TOTAL				500h

Quadro 2 – Oficinas do projeto Tecnomoda no Semi-Árido.

Fonte: Acervo Pessoal

Para a determinação das oficinas foi indispensável, antes de tudo, uma avaliação da importância de cada uma, utilizando como critérios de escolha, os conteúdos que atendessem e garantisse as exigências do aprendizado necessário para a formação dos jovens dentro dos objetivos propostos. Assim, cada oficina foi interligada, dando seqüência em forma de capacitação continuada, concluindo com o produto final – uma peça do vestuário costurada e bordada, ou seja, pronta para comercialização.

A seqüência de execução de cada oficina aconteceu na ordem, como consta no Quadro 02. Primeiro, foi pensado²⁰ na oficina de Pesquisa e Planejamento de Coleções, pela possibilidade de despertar a partir de um novo olhar, o valor que existia na sua região. A pesquisa dos elementos do entorno, foi a forma encontrada para complementar o planejamento da futura coleção. Logo, para ser feito uma coleção, era preciso que os jovens aprendessem desenhar suas próprias criações, foi então pensado numa oficina de Desenho de Moda, através dos ensinamentos a partir de técnicas simples para um aprendizado básico do desenho de moda e técnico²¹. Já a oficina de Padronagem, foi ajuizada pela necessidade na criação do

²⁰ Quando descrevo a formação das oficinas do curso do Projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, uso “foi pensado” no particípio, porque em alguns momentos consultei colegas de profissão.

²¹ Representação das formas de silhueta e articulação do corpo humano com ênfase na feição das roupas e acessórios.

bordado, por meio de elementos coletados da pesquisa e repassados pelo desenho. No caso da introdução da oficina de Modelagem Tridimensional – “*Moulage*”, foi inserida por perceber que terei uma lacuna no programa continuado, porque para o aprendizado da próxima modelagem, antes, eles teriam que conhecer as partes do corpo, a partir de uma visão em suas três dimensões: altura, largura e profundidade.

Então, na seqüência, com um número maior de horas, foi ofertada a oficina de Modelagem Plana, essencial para a formação exigida, pois teria necessidade de formação específica na área modelista, por haver uma enorme carência desta profissão no mercado. Para completar o ciclo de formação, necessariamente, foi ofertada a oficina de Montagem do Vestuário, para que nesta o jovem aprendesse o ofício de costura, sendo necessário dividir em duas etapas: Montagem do vestuário I e II seqüencialmente compondo mais horas disponibilizada para praticas nas máquinas de costura.

Finalmente, sendo um curso seqüencial e de formação continuada, seria interessante que no encerramento fosse feito um grande evento com a produção das peças confeccionadas pelos próprios cursistas. Então, foi pensado na oficina Organização de Eventos de Moda – produção do desfile das peças, coordenada por mim, com a participação da maioria dos jovens cursistas. E mais, cada uma foi pensada procurando empregar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, para que favorecesse o modo de percepção e aprendizagem, utilizando as informações, os processos e como se faz o planejamento criativo.

A definição dos instrutores, também mereceu uma reflexão sobre o perfil de cada um, visto que se tratava de um projeto social. Assim, foi necessário escolher pessoas que tivessem habilidades para lidar com jovens de outras realidades das quais não se está preparado. Além da formação profissional, foi analisada também a disponibilidade de deslocamento para área rural e seu interesse em contribuir para o desenvolvimento técnico dos participantes.

Depois de todo o planejamento, como definição do local, dos recursos materiais e humanos, para funcionamento e realização das oficinas, chegou-se ao momento da ação do segundo bloco - da capacitação - foram realizadas oficinas

relacionadas acima, com os recursos necessários e disponíveis para alcançar os objetivos propostos.



Figura 4 – Sede do Tecnomoda no Semi-Árido
Fonte: Acervo pessoal

A primeira oficina, de pesquisa e planejamento de coleções - ministrado por Diogo Costa, com graduação em Estilismo e Moda na UFC e também conhecido no mercado como um atuante profissional na área de criação de figurinos – foi sugerida pela necessidade de desenvolver o conhecimento específico para o jovem aprendiz, uma visão do entorno, expondo que existem belezas locais que precisam ser descobertas e valorizadas pelos habitantes, para que seja possível a afirmação de uma identidade local, com a utilização dos elementos que se encontra na natureza da região. Foi acordado que após o primeiro momento da oficina, seria concretizado o planejamento de uma provável coleção dos produtos desenvolvidos pelos capacitados com a introdução de identidade dos elementos locais.

Nessa ocasião, foi explicado pelo instrutor como seria o andamento e realização da oficina. Foram então desenvolvidos experimentos de criação, como a descrição em forma de redação, com os “causos” contados pelos moradores. Tais como: o Juazeiro mal assombrado, os ETs²², os Ciganos que roubavam criancinhas, a cobra Sucuri, que foi batizada como Anaconda do Retiro, dentre outros “causos” menos relevantes, lendas e mitos que permeiam a cultura popular do lugar. São

²² **Extra-Terrestres** – segundo os moradores, lá surgiam discos voadores que levavam pessoas.

“histórias” passadas de pai para filho e continuam na memória do povo, produzindo elemento forte criativo, possível de se transformar em tema para a criação do bordado manual, grande vocação da comunidade. Dentre estes citados e selecionados, os dois mais votados: “Juazeiro mal assombrado e Anaconda do Retiro” - para ser desenvolvida a coleção que foi apresentada no desfile de encerramento do projeto. O resultado foi significativo no qual o projeto foi planejado e executado, de maneira que eles no final conseguiram criar, a partir dos temas, mini-coleções para serem materializadas nas oficinas subseqüentes.

Segundo relato escrito por um dos jovens, a história do “Juazeiro mal assombrado”, se passava da seguinte forma: havia no caminho do rio um pé de juazeiro, sempre que alguém passava, ouvia uma pequena passagem da música “Ai juazeiro”, partindo daí a lenda que era mal assombrado; foi, então, que certo dia, um dos moradores intrigado com o que ocorria, resolveu desafiar e subiu até o topo da árvore para verificar e se certificar o que acontecia e, lá qual foi à surpresa! Havia um disco quebrado do Rei do Baião, Luiz Gonzaga, quando o vento soprava o espinho passava na faixa onde existia a frase, “Ai Juazeiro”.

O outro “causo” mais votado foi sobre a cobra sucuri muito grande - batizada pelos jovens do Projeto como Anaconda – ela engolia tudo que encontrava, desde cabritos e até bois e quando o rio secava, ficava encalhada atravessada na estrada próximo à ponte, impedindo a passagem de veículos, ficando ela a espera de animais para dar o bote e engolir. Dos dois “causos” foram retirados elementos transformados em desenhos para serem aplicados e bordados na oficina de padronagem.

A segunda oficina de Desenho de Moda – ministrada por Thaís Alberto, graduada em Estilismo e Moda na UFC, convidada para fazer parte como instrutora, porque se destacava com desenvoltura e conhecimento na área - foi esclarecido que os jovens precisavam aprender técnicas de desenhos, para que conseguissem repassar os elementos dos “causos” na oficina de padronagem. Foi dada então a continuação do aprendizado, sendo sugerida a partir do momento que o desenho faz parte do processo de fabricação de qualquer produto e tornando-se fundamental na fase de criação. Desse modo, a oficina teve como intento desenvolver as habilidades

dos jovens, tornando-os aptos para que expressassem suas idéias de forma clara, através das técnicas de ampliação e redução de motivos, combinações de cores e desenvolvimento de percepção artística. Serviu como preparação para desenvolver as padronagens.

Segundo a instrutora, foi preciso incentivar mais os jovens pela busca de novas informações, vinculando a expressão dos valores culturais através de pesquisas pelo entorno da vila, com a finalidade do despertar para as belezas naturais, para assim se fazer um estudo das cores, formas, materiais e texturas que expressassem a identidade local.

A terceira oficina, de padronagem na criação do bordado - ministrada por Neiva Ferreira, também graduada em Estilismo e Moda na UFC, sendo bastante conhecida pela larga experiência na área do artesanato, principalmente, do bordado manual – A instrutora logo constatou a necessidade de desenvolver padrões a partir dos elementos retirados dos temas do planejamento de coleção. Portanto, ela partiu dos “causos”, descrito anteriormente, sendo retirados elementos e desenvolvidas estampas em pequenos retângulos de tecido de algodãozinho tamanhos 30x30, configurando-se uma espécie de mostruários, onde foram retratadas cenas retiradas dos temas. Abaixo estão fotos de duas amostras desenvolvidos, no qual resultou, finalmente, num painel apresentado no dia do encerramento do projeto.



Figura 5 – Padrões bordados do “causo”
“Anaconda do Retiro”
Fonte: Acervo pessoal



Figura 6 – Padrões bordados do “causo”
“Cajueiro mal assombrado”
Fonte: Acervo Pessoal

A quarta oficina de Modelagem Tridimensional ou *moulage* – ministrada por Artemísia Caldas, coordenadora pedagógica do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, também atuava como professora da disciplina no Curso de Estilismo e Moda -UFC. Foram repassadas informações sobre as técnicas da *moulage*, com a finalidade principal do conhecimento para análise das formas do corpo, para contribuição do desenvolvimento das habilidades de execução da modelagem plana. A primeira, na forma tridimensional, é executada direto no corpo, e a segunda, se realiza de forma bidimensional – feito numa dimensão plana sobre uma mesa, a partir dos dados de medidas antropométricas e, resulta nos moldes pretendidos, para a confecção de roupas. Ou seja, a partir da observação de moldes desenvolvidos no corpo ou manequim, onde são apresentados altura, largura e profundidade, o aluno compreende o mesmo molde nas duas dimensões da modelagem.

As duas últimas oficinas, de modelagem plana e montagem do vestuário I e II, devido à grande carência do profissional na área foi necessário, primeiro, buscar informações para encontrar à pessoa que se encaixasse no perfil exigido. Para o perfil, procurou-se um profissional que tivesse experiência comprovada e disponibilidade aliada a disposição para passar vários dias e até meses na localidade, isto porque a mesma instrutora daria as três últimas oficinas, somando uma carga horária de 260 horas. Após pesquisar várias indicações, foi contatada Assunção Ávila, de formação técnica, atuando na área mais 15 anos. Foi à instrutora que manteve um maior tempo de envolvimento próximo aos jovens, contatando uns quatro meses de convivência, finalizando sua permanência, que se estendeu até o acompanhamento de construção das peças para apresentação na produção do desfile.



Figura 7 – Parte interna da sede do Tecnomoda- máquinas mesa de corte e arquivo de moldes
Fonte: Acervo pessoal

O último bloco - refere-se a novas iniciativas - foi dedicado à experimentação e processo de busca de colocação profissional. Alguns desses jovens, que já apresentavam habilidades nas oficinas cursadas, foram conduzidos para estagiar na empresa de fabricação de roupas que funcionava na localidade, confeccionando peças em jeans para marcas sediadas em Fortaleza-CE. Averiguou-se um ano depois que a pequena indústria de fabricação local, mesma havia encerrado suas atividades, deixando todos os funcionários desempregados, sem os acertos de contas conforme exigências da lei do trabalhador.

Finalmente, para a conclusão das oficinas do projeto, foi possível a produção de um evento, que através de um desfile de moda apresentasse a coleção de peças de vestuário produzidas pelos jovens.

O desfile foi agendado para o final do primeiro semestre do ano subsequente, julho de 2005. Além das autoridades do município - como o prefeito e alguns vereadores - compareceram também o superintendente e o diretor do Sebrae-CE. O evento aconteceu na praça principal da localidade, onde foi montada uma pequena estrutura de passarela e iluminação. Houve envolvimento dos

capacitados na realização do evento, Percebeu-se a disposição em fazer acontecer, porque, as condições disponibilizadas quanto à estrutura e demais necessidades no momento, eram mínimas. Foi necessária uma boa parcela de improvisação para que ocorresse dentro do previsto. Os próprios jovens do projeto fizeram a caracterização, ou seja, o *make up* (cabelo e maquiagem), vestiram e desfilaram as peças, contaram também com a colaboração de outros moradores da vila. A escolha da trilha sonora foi bem sugestiva, a música de Luiz Gonzaga “Juazeiro”, interpretada e tocada pelos sanfoneiros da região, foi uma sugestão referente à história cultural local, fazendo certa conexão com a valorização de lendas e mitos, como foi anteriormente citado. Abaixo um trecho da música.

Ai, juazeiro
 Não me deixa assim roer,
 Ai, juazeiro
 Tô cansado de sofrer
 Juazeiro, meu destino
 Tá ligado junto ao teu,
 No teu tronco tem dois nomes,
 Ele mesmo é que escreveu
 Ai, juazeiro
 Eu num gũento mais roer,
 Ai, juazeiro
 Eu prefiro inté morrer.
 Ai, juazeiro...

Por um lado, percebi que o Projeto aconteceu dentro do prazo previsto de acordo com o planejamento inicial, sendo indispensável uma boa dose de otimismo e disposição para o enfrentamento das situações adversas. No tocante as ações que envolvem vários atores que firmaram parcerias, cabe o comprometimento de sua parte consolidada em averiguar e buscar os resultados. Se um desses atores falha, toda ação será de alguma forma afetada. Quanto aos resultados, todos têm direitos e precisam exigir uma satisfação avaliativa do projeto para análise dos resultados e seus efeitos. Em mãos desses resultados, o investidor terá subsídios para repensar novos investimentos ou não.

Neste sentido, acredita-se que com a realização de uma pesquisa avaliativa, com divulgação dos resultados do projeto, poder-se-á garantir meios de influenciar autoridades responsáveis ou dialogar com elas, no sentido de organização de outros trabalhos, na esperança do prosseguimento do projeto piloto

para formação e capacitação de outros jovens. Cabe aqui apresentar o pensamento de Novaes (2008), sobre projetos que contribuem como meio de inclusão social da juventude.

Para aqueles que têm acesso, os projetos podem contribuir para a supressão de certas marcas da exclusão por meio do aumento da escolaridade, da capacitação profissional, da consciência étnica, de gênero, de pertencimento local comunitário. Por meio deles, uma parcela dos jovens podem inventar novas maneiras de sociabilidade e integração societária que resultem em determinadas modalidades de inclusão (NOVAES, 2008, p. 124).

Na perspectiva de Novaes (2008), os projetos contribuem como um meio inclusivo. Neste foco, testemunhei diferenças diante da afirmação de Novaes. Imagino que, se cada pedaço do Brasil necessitado desse tipo de ação, pudesse ser contemplado com tal intervenção, seria mais justo promover o indivíduo à condição cidadã. Vários são os fatores determinantes, país de extensão tão grande e cheio de diversidades e problemas sociais crônicos. Uma das questões mais agravantes é a baixa escolaridade que atinge principalmente os jovens das famílias de baixa renda. Neste instante, são projetos sociais que poderão fazer a diferença, através da qualificação e capacitação profissional, transformando a realidade, proporcionando o sentimento de pertencimento à própria cidadania. Ações como a do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, direcionado a esse público carente de oportunidades, por meio dele, os jovens tiveram oportunidade de socialização e integração na sociedade, ou seja, um meio de inclusão social.

No entanto, quanto ao projeto em análise, no decorrer do percurso, aconteceram algumas desistências, não sendo provável descobrir os motivos, porque não houve acompanhamento desses jovens que desistiram durante algumas oficinas. De acordo com o relato de alguns companheiros do grupo, a desistência de três deles, deu-se por causa de encontrarem um emprego com direitos garantidos de empresas que ficavam em municípios próximos, tornando inviável comparecer as oficinas todas as noites. Portanto, a realização do Projeto foi possível com a determinação de todos os atores sociais, que estão destacados abaixo.

3.2 Atores Sociais

Ao abordar o tema dos atores sociais, pretende-se mostrar a importância de se averiguar “quem é quem” em qualquer iniciativa, projeto, programa, política pública, que interferem na condução de transformação do estilo de vida do indivíduo, nesse caso específico, os jovens do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”. Cada um desses Atores Sociais tem funções específicas, que exercem a partir de seu tipo de categoria no qual representa. Há necessidade de trabalhar com todos os atores na perspectiva da ética, desenvolvendo ações permanentes nos diversos níveis, com métodos e técnicas de negociações necessárias para se chegar ao objetivo almejado.²³

3.2.1 O Poder Local

- **Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota (ACCRSM)**

A primeira a ser apresentada a AACRSM, representada pela sociedade civil da Vila Retiro, de muita relevância para a implementação e realização do projeto. Criada em 03 de julho de 1982, sua primeira preocupação era prestar assistência médico-hospitalar a seus associados. No entanto, com o decorrer das necessidades, como educação, ocupação sustentável da comunidade local, principalmente, para os jovens, a associação passou por uma avaliação e foi tomada a decisão que deixaria de atuar somente como caráter beneficente, para adotar ativamente um caráter participativo de cidadania, atuante e empenhada ao desenvolvimento social local.

A Associação, segundo a atual presidenta Conceição Glaucivane Abreu Pinto, já conseguiu nesses anos de criação, vários projetos citados no item 2.2,

²³VIEZZER, L. Moema- Consultora socioambiental - Nota Introdutória para o ProFEA - Programa de Formação de Educadoras e Educadores Ambientais na Bacia hidrográfica do Paraná III e Municípios do entorno do Parque Nacional do Iguaçu, s/d. Disponível em < homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/.../Artigo_Atores_Sociais.pdf> acesso em: 26/06/2010

convênios e parcerias que potencializam as vocações e tradições do município, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável da região. O projeto "Tecnomoda no Semi-Árido", pensado para ser uma capacitação continuada, seria mais um meio do resgate das potencialidades e tradições do artesanato através dos bordados à mão, para o desenvolvimento econômico do município.

- **Prefeitura Municipal de Tejuçuoca-CE**

O poder local na figura da Prefeitura Municipal de Tejuçuoca-CE, sempre em parceria com a ACCRSM apoiado nos programas e projetos da localidade que são implementados e realizados na região, firmou acordo em arcar com todas as despesas diversas como as administrativas, as de hospedagens dos instrutores e coordenador, os eventos e a divulgação do projeto.²⁴ Ainda, cedeu a assistente social Valéria Rocha, que apoiou como servidora do município, intermediando todo o processo, dando o suporte necessário para o andamento das decisões de logística e acompanhamento social dos jovens e suas famílias.

3.2.2 Agentes Financiadores

Organização não governamental *BrazilFoundation*, participante em parte com o fomento, auxiliando na construção e realização do projeto "Tecnomoda no Semi-Árido" e ainda foi necessário contar com o apoio de outros financiadores. O primeiro que merece destaque é a Organização não governamental *BrazilFoundation*, como um dos primeiros apoiadores. Seu investimento foi destinado ao financiamento de recursos materiais, como as máquinas de costuras industriais, principais equipamentos indispensáveis para a realização das últimas oficinas. Sua participação se deu a partir do instante que a ACCRSM tomou conhecimento desta entidade por meio de pesquisas realizadas na internet.

²⁴ SEBRAE - projeto Ações de design, 2004.

O processo de negociação entre a ACCRSM e a *Brazil Fundadtion* aconteceu da seguinte forma: as informações foram localizadas durante a 11ª Conferência Latino-Americana de Mobilização de Recursos para o Terceiro Setor, realizada em São Paulo, e vários palestrantes durante suas apresentações haviam citado a *BrazilFoudation* como possível parceira de projetos na área da sócio educação. A partir deste conhecimento foi feito o contato, e a associação participou da seleção de projetos sociais, sendo um dos escolhidos naquele ano de 2004. Segundo Paiva (2003), se for levado em consideração o envolvimento de organizações como esta, que investe em políticas públicas, é válido analisar o posicionamento do autor:

A ação inclusiva das ONGs soma-se aos impulsos dos movimentos sociais de assegurar que os interesses da população partam de processos locais e da sociedade civil para uma relação integrada com as suas instituições públicas e privadas, configuradas nas esferas do estado e do mercado. Pela capacidade da sociedade organizada de perceber o que quer, de interferir na formulação de políticas públicas e na lógica do comportamento comercial, se mede o potencial de construção da sustentabilidade de um país. (PAIVA, 2003, p. 68)

São ações desse porte que notadamente funciona, como a *Brazil Foundation* é uma organização não-governamental que apóia iniciativas de organizações da sociedade civil brasileira, ela propõe soluções criativas e diferenciadas para os desafios enfrentados por populações carentes em todo o Brasil. Foi criada em 2000 e, em sete anos de atuação, já apoiou financeira e tecnicamente mais de 140 pequenas e médias organizações sociais.

Com escritório em Nova York desde 2000, desde a fundação e comitês de voluntários em Boston, Califórnia, Flórida e Washington D.C., ela procura captar recursos nos Estados Unidos para investimento social no Brasil. A captação é realizada através de campanhas de mobilização, tal como a campanha Amigos da *BrazilFoundation*²⁵, e eventos culturais e sociais, como palestras com líderes sociais brasileiros e o Baile Anual de Gala – ambos objetivando não só a geração de recursos, como também o desenvolvimento de uma comunidade. A organização

²⁵ A *BrazilFoundation* foi estabelecida em Nova York como *Public Corporation*, organização sem fins lucrativos sob a Seção 501(c) (3) do Código de Imposto de Renda Americano. No Brasil, a Fundação é registrada como Associação *BrazilFoundation*, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

possibilita que pessoas físicas e jurídicas nos Estados Unidos possam doar a iniciativas sociais no Brasil com confiança e credibilidade. Todas as doações provenientes dos EUA são dedutíveis do Imposto de Renda Americano.

No Brasil, seu escritório fica no Rio de Janeiro, aplica seus recursos em projetos sociais atuando em todas as regiões do país através de cinco programas: Seleção Anual de Projetos – seleção anual para apoio, financeiro e técnico, de organizações da sociedade civil brasileira, atuantes nas áreas de educação, saúde, direitos humanos, cidadania e cultura.

A organização faz sempre um monitoramento e avaliação dos projetos que participa através de acompanhamento da aplicação dos recursos investidos nos projetos apoiados; realiza capacitação com apoio técnico continuado visando qualificar as organizações apoiadas como também sua liderança; disponibiliza um banco de projetos, onde doadores podem encontrar organizações sólidas e eficientes para apoiar; tem um programa de doação recomendada, sendo um canal seguro, através do qual os doadores no EUA podem apoiar causas e projetos de sua preferência no Brasil.

O investimento social feito através da *BrazilFoundation* está voltado para instituições da sociedade civil organizada de pequeno e médio porte, que oferecem soluções inovadoras e diferenciadas para os desafios enfrentados por suas comunidades. Ela também desenvolve parcerias com empresas e fundações, nos Estados Unidos e no Brasil, interessadas em investir socialmente nas comunidades onde atuam. Alguns dos recentes parceiros da fundação são: o Instituto HSBC Solidariedade, Fundação VALE, Embraer, TAM Linhas Aéreas, Fundação *FordeInter-AmericanFoundation*.

A fundação tem um Conselho Consultivo que guia suas iniciativas e um Conselho Diretor que acompanha de perto as suas operações e desenvolvimento²⁶. Nesse sentido, Gohn (2003) afirma que, atualmente, ao se dar conta do resultado de

²⁶ Todo o levantamento dessas informações sobre a *BrazilFoundation* foi feita através do site. *BRAZILFOUNDATION*. QuemSomos. Disponível em <<http://www.brazilfoundation.org/portugues.html?id=portugues>> Acesso em: 31/10/ 2009.

lutas sociais empreendidas por movimentos e organizações sociais das décadas anteriores, percebe-se que os movimentos sociais populares perderam a força mobilizadora, hoje há necessidade de uma interlocução com organizações institucionalizadas, e no Brasil esse papel está sendo desempenhado pelas Organizações Não Governamentais (ONGs), que a cada dia ganham mais importância por meio de políticas de parcerias bem estruturadas com o poder público.

- **Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae/Ce)**

Outro agente financiador do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido” - foi o Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa (Sebrae/Ce). O atual Sebrae-Ce, originou-se do antigo Núcleo de Assistência Industrial (NAI), um sistema de apoio à pequena e média empresa que já existia em todo o Nordeste, e que era coordenado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

No entanto, consta que a criação do Sebrae-CE começou em meados da década de 60 com o Programa Universitário de Desenvolvimento Industrial do Nordeste (PUDINI), vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC) e que também tinha atuação regional, nos estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Maranhão. Portanto, conforme consta no site, o atual Sebrae-CE é resultante da evolução: NAI em 1971 para Núcleo de Abertura de Empresas (NAE) – 1972, Centro de Assistência Gerencial de Goiás (CEAG) – 1978 e finalmente Sebrae-Ce em 1991.

Consta, que o Sebrae-Ce conta hoje com 179 colaboradores distribuídos entre a sede em Fortaleza e os 12 Escritórios/Agências Regionais: Metropolitano de Fortaleza, Maciço do Baturité, Ibiapaba, Tauá, Crateús, Centro Sul, Baixo Jaguaribe, Sertão Central, Norte, Cariri, Ipu e Litoral Leste, e 17 pontos de atendimento Sebrae localizados em: Fortaleza - Central Fácil, Espaço do Empreendedor, Ampejw, Fecempe, sede, Canindé, Quixadá, Boa Viagem, Nova Jaguaribara, Camocim, Itapajé, Itapipoca, Nova Russas, Crato, Brejo Santo, Campos Sales e Santa Quitéria.

Segundo Braga (2003), o Sebrae é uma organização sem fins lucrativos, tem como objetivo promover o desenvolvimento das micro e pequenas empresas no

Brasil. Acrescenta que a instituição investe no desenvolvimento econômico e social do país adotando políticas e estratégias que ajudam gerenciar o incremento dos pequenos negócios, criando ambiente favorável para que esses se desenvolvam. E quanto as estratégias setoriais de atuação permeia com ações de Programa Sebrae de Artesanato por meio de parcerias priorizando questões ambientais e culturais.

A atuação do Sebrae parceiro financiador do projeto em estudo, aconteceu através de três encontros com um técnico da instituição do programa artesanato e design, para ser elaborado um desenho de ação, onde foi firmado a partir de negociações, o financiamento dos recursos humanos, como foi relatado anteriormente. No contexto, Bourdin, explica características pertinentes.

A estabilidade da localização depende, pois, muito das características da ação dos atores: tendencialmente, as que favorecem a instabilidade tendem a se multiplicar. Ela depende igualmente da capacidade que tem o lugar de se apresentar como um sistema de recursos, ao mesmo tempo identificável e em equilíbrio, mas igualmente de dispor de certa capacidade de forçar a ação (BOURDIN, 2001, p. 181).

3.2.3 Atores Participantes

Como uma das participantes, fui convidada para coordenar o projeto, como comentado anteriormente. À época era professora substituta (temporária) do curso de Estilismo e Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC) e atuava também como consultora e instrutora dos programas de capacitação do Sebrae-CE na área do design, artesanato e tecnologia da confecção. Contava com uma boa experiência na área de desenvolvimento de produtos de moda, artesanato e tecnologia do vestuário, atuando principalmente nos seguintes eixos temáticos: modelagem plana e tridimensional ou *moulage*, técnica de montagem do vestuário e produção de moda.

Os atores instrutores foram selecionados a partir de sua formação na área, assim como sua atuação profissional no mercado de trabalho. Quatro dos instrutores eram formados no curso de Estilismo e Moda pela UFC; duas pessoas já

atuavam um bom tempo como consultora e instrutora do Sebrae-CE na área do design e artesanato sendo as outras duas pessoas, recém-formados com alguns trabalhos realizados no currículo na área do design e produção de moda. Havia somente uma instrutora de nível técnico, que contava com uma boa experiência na profissão de modelista ²⁷, assim como também era instrutora autônoma na área.

Vale ressaltar também a participação de algumas alunas do curso de Estilismo e Moda da UFC, sendo selecionadas quatro, dentre várias manifestaram o desejo de compartilhar, no decorrer da realização das oficinas e compareceram acompanhando o desenvolvimento do trabalho, contribuindo como monitores, prestando consultorias através de seu conhecimento acadêmico em comum acordo dos beneficiários do projeto. Foi uma troca de experiência para ambas as partes, porque serviu de motivação para que fosse desenvolvido um trabalho de qualidade por parte dos jovens, e também para que as alunas visitantes/participantes, conseguissem vivenciar outra realidade diferente da qual estavam habituadas.

Os capacitados, conforme descrito anteriormente, eram jovens entre 17 a 25 anos, que tinham concluído ou estavam concluindo o 2º grau e procuravam uma chance de trabalho nas localidades próximas para dar continuação aos estudos e conseguir uma vaga no mercado de trabalho. Para participar do projeto, além da média de idade estipulada, havia alguns critérios exigidos como o interesse pelo artesanato, tradição passada de pai para filho, compromisso firmado com a vaga adquirida e aptidões com desenhos e habilidades manuais. No início da divulgação do projeto, muitos jovens se inscreveram, sendo necessária imediatamente uma breve entrevista com cada interessado para esclarecimentos e análises seletivas. Não sendo possível dispensar nenhum dos inscritos, devido os argumentos apresentados sobre sua necessidade de capacitação a solução foi ampliar o número de vagas para atender a demanda.

À priori, estava acordado que o projeto seria constituído de apenas uma turma de 20 inscritos no turno da noite, no entanto, devido à grande procura, ficou acertado que seriam duas turmas, ficando cada uma com 16 turnos tarde e noite. O

²⁷ **Modelista** – é o profissional que executa moldes, modelando peças do vestuário na indústria de confecção.

perfil de cada inscrito era bem heterogêneo, com maioria do sexo feminino. Entre os participantes do sexo masculino, observou-se que alguns trabalhavam na atividade de trabalhador rural, preparando a roça, trabalho braçal de agricultor da terra, durante o dia, sendo esta opção de trabalho disponível na localidade, mesmo depois de concluir o 2º grau. Estes, não tendo outra opção de renda, a única maneira era continuar ajudando os pais no trabalho da lavoura e na criação de animais de pequeno porte como: caprinos, ovinos e galinhas. Quanto à maioria do sexo feminino, estas, desenvolviam a atividade do bordado manual e ajudavam em casa nas tarefas domésticas.

O capítulo seguinte serviu como base de sustentação, como comentado no início da pesquisa e abordam as discussões teóricas elaboradas por estudiosos que apontam reflexões dentro de diferentes eixos analíticos no âmbito do objeto de estudo. Merece destaque os autores Robert Castel, Ricardo Antunes e Giovanni Alves, enfocando a questão social e as suas expressões no mundo do trabalho. Além destes, a discussão é complementada por Martins e Schwartzman com o debate acerca da exclusão social e o drama juvenil, tendo como abordagem questões que envolvem a moda, o artesanato e a tecnologia como processo de transformação. Para as reflexões abordadas sobre a cultura de moda e sua dinâmica na sociedade atual o estudo se amparou nos autores Gilles Lipovetsky e Nestor Canclini. Sobre a cultura do artesanato buscou-se a contribuição da autora Silvia Porto Alegre, estudiosa da causa do saber fazer artesanal e dos aspectos coletivos da criatividade popular indagando descobertas sobre as relações entre o poder criador dos indivíduos e dos grupos sobre a memória local. E mais, como contribuição de conhecimento e como se trata de uma pesquisa no âmbito de avaliação de políticas públicas, foi feita uma abordagem sobre o tema utilizando vários autores pesquisadores do assunto, que contribuíram bastante no norteamo da realização dos resultados.

4 BASES TEÓRICAS

No estudo uso autores pesquisadores do assunto abordado. Neste contexto, foi feita uma pesquisa sobre aqueles estudiosos que melhor se apropriam no uso de suas suposições a respeito do tema. Foram utilizados temas como: Questão social e suas expressões no campo do trabalho, Exclusão social e o drama juvenil, Moda, artesanato: uma alternativa de inclusão e estado, Políticas de trabalho como via de inclusão e Avaliação de políticas públicas: um desafio contemporâneo. O último item foi acrescentado pela necessidade que o assunto exigia, ou seja, a pesquisa no âmbito das avaliações de políticas públicas.

4.1 Questão Social e suas Expressões no Campo do Trabalho

A questão social representa uma perspectiva de análise e de discussão da sociedade. Por várias razões, questão social, se constitui como meio para a realização de análise na perspectiva da situação em que se encontra a maioria da população que se depara sem meios para garantir sua sobrevivência através da força de trabalho. Partindo deste ponto, no que concernem questões relacionadas ao bem estar social do indivíduo, essa busca por estratégias que garanta o mínimo para a sobrevivência de direito, junto a numerosas iniciativas, temos diversas associações e grupos sociais que se organizam e batalham em prol disso. Estas organizações formam hoje no mundo inteiro um movimento social com redes nacionais e internacionais. São Ongs que acompanham as políticas sociais de uma forma participativa e atuante, à procura de novos modelos de desenvolvimento sustentável, de preferência, em longo prazo.

Segundo Daniel Raviolo²⁸, diretor Regional da Associação Brasileira das ONGs, foi a partir dos anos 70 e 80 que houve no Brasil o maior acontecimento dos movimentos sociais com a mobilização da sociedade civil, através das associações

²⁸ Daniel Raviolo, também Presidente Executivo da ONG Comunicação e Cultura, contribuiu com a introdução do lançamento do livro "ONGs no Brasil: perfil de um mundo em mudança", em 2003.

de moradores, populações de um modo geral em parte do país. Ele ainda completa que, a atual conjuntura foi marcada pela luta contra a ditadura militar e pela Teoria da Dependência,

[...] partia-se, portanto, de uma leitura política da realidade de exclusão social do país e da falta de liberdades democráticas, como resultante de uma equação de poder, onde determinadas alianças utilizavam o Estado, tanto para reproduzir sua dominação, como para impor a coerção sobre os dominados (RAVILOLO, 2003, p.15).

Sendo o molde dessa pesquisa uma avaliação da política pública de um projeto sócio-educacional, configura-se a experiência de uma abordagem que abranja a questão social, tendo como sustentação os conceitos e reflexões de alguns estudiosos sobre a temática. Neste sentido, Robert Castel, discute as configurações da questão social na contemporaneidade e Ricardo Antunes, pesquisador das mudanças e redefinições no mundo do trabalho.

De acordo com Castel (1998), o crescente domínio do mercado nos processos econômicos e sociais, promovido sob o imperativo do ideário neoliberal a partir do final da década de 1970, desencadeou novas formas de expressão da questão social no final do século passado. Tais formas de expressão assumem amplitude global, produzindo efeitos comuns, como: desemprego estrutural, aumento da pobreza e da exclusão social, precarização do trabalho e o desmonte dos direitos sociais. As respostas endereçadas a estas expressões também apresentaram modificações, se comparadas com as que prevaleceram até vinte anos atrás.

Ao adentrar no mundo contemporâneo, foi constatado, que os antigos mecanismos de proteção social, desenvolvidos por meio de políticas públicas sociais, que pretendiam concretizar, de forma ampla e universal, direitos de cidadania, estão desintegrando-se. Hoje, em lugar do compromisso governamental com o pleno emprego, com políticas sociais universais e com o provimento de mínimos sociais como direitos de todos, predominam políticas sociais residuais, causais, seletivas ou focalizadas na pobreza extrema, como forma de “amenizar” os impactos desagregadores e destrutivos da questão social (SADER, 2007). Segundo Castel (1998), nesse processo, o indivíduo não consegue inserir-se ao mundo do trabalho, inviabilizando, assim, a manutenção da moradia, as condições de criar os

filhos de organizar sua vida familiar, enfim, são múltiplos os fracassos na sua vida social, transformando esse indivíduo em um indivíduo apartado, segregado e não reconhecido como integrante da sociedade.

Antunes (2006) afirma que é a partir do trabalho que o homem procura tornar-se um ser social. E, justamente, o trabalho que o faz distinto das formas não humanas, como um momento edificante de realização do ser social, uma condição para sua existência. Este autor acredita que o trabalho é o ponto de partida para a humanização, uma condição natural de existência do homem, pois desenvolve suas potencialidades ocultas. Para Cruz (2005, p. 86), “as mudanças tecnológicas e de processo de trabalho, colimada na discussão de qualificação profissional, são ponto focal - de partida e de chegada - da educação e da formação politécnica, tal como vem sendo conduzida”. Ainda nesse processo, Antunes reforça:

[...] é imprescindível entender quais mudanças e metamorfoses vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, bem como quais são seus principais significados e suas mais importantes conseqüências. No que diz respeito ao mundo do trabalho, pode-se presenciar um conjunto de tendências que em seus traços básicos, configuram crítico e que têm direções assemelhadas em diversas partes do mundo onde vigora a lógica do capital (ANTUNES, 2006, p.167).

Desse modo, o autor afirma que nos países de capitalismo avançado, durante a década de 1980, foram presenciadas “profundas transformações no mundo do trabalho, nas suas formas de inserção na estrutura produtiva, nas formas de representação sindical e política” (ANTUNES, 2006, p. 23). Ainda lembra que, essas transformações foram tão intensas que a classe que vive do trabalho sofreu a mais grave crise de todo século, com repercussões não só na sua materialidade, como também na sua subjetividade, afetando profundamente sua forma de ser.

Como é um assunto que preocupa muitos estudiosos, Nardi (2006, p. 61), avalia as transformações do trabalho na sociedade contemporânea, comentando que esse lado perverso é visível através do aumento da população excluída do mercado formal e da miséria produzida pelas formas precárias de sobrevivência; são decorrentes da nova ordem mundial e dos impactos das novas tecnologias de produção e acabam contribuindo para a impossibilidade do pleno emprego. Para o autor, “no Brasil, as transformações contemporâneas do trabalho acirram uma

divisão estrutural que tem suas raízes na escravidão”, os supranumerários nunca deixaram de existir e seu número continua aumentando.

Dessa maneira, estas metamorfoses geram conseqüências negativas na reestruturação produtiva e são agravadas pela a existência do subemprego estrutural, uma maior concentração de renda e pela ausência de políticas sociais eficazes. Portanto, a nova questão social hoje trata da discussão sobre a desestabilização da ordem do trabalho, que repercute como uma espécie de choque em diferentes setores da vida social e para além do mundo do trabalho propriamente dito. E para arrematar, Antunes (2006, p. 123), afirma que para o homem, o trabalho mostra-se como um sendo crucial de realização social, condição para sua existência, sendo um momento de partida da para sua humanização. Que é pelo trabalho, através do seu cotidiano, “que o homem torna-se um ser social, distinguindo de todas as formas não humanas”.

As conseqüências sociais decorrentes das transformações no mundo do trabalho, talvez tenham destruído a sociedade do trabalho tal como era conhecida, a perspectiva atualmente não indica uma forma de substituição do trabalho, mas simplesmente, a condenação à miséria de uma grande parcela da população mundial, principalmente nos países periféricos, devido os rumos tomados pela globalização econômica.

Várias conseqüências que acometem o meio urbano, agora são observadas no meio rural, onde a imperativa hegemonia da globalização bem pouco tempo não alcançava à grande maioria, isto porque a tendência da economia era mais ligada à agricultura de subsistência. No entanto, agora, está acontecendo um processo de transformação, a economia está mais voltada para o setor de serviços, que segundo Bezerra (2004), isso acontece em virtude da importação de alimentos e dos cortes de créditos agrícolas, entre outros fatores. Informa que existe uma tendência mundial no sentido da liberação de mão-de-obra agrícola familiar, que tendenciosamente vai buscar fora outras atividades que lhe assegure maior nível de renda. Para ele, o meio rural brasileiro se urbanizou nas últimas décadas e que existe a necessidade de atividades não agrícolas que iniba a saída do campo, uma

vez que a migração para os centros urbanos está ficando menos atraente devido à violência e desempregos das grandes cidades.

No ambiente rural, dando destaque aos municípios do Ceará, regiões do semi-árido como Vila Retiro em Tejuçuoca, um desafio importante é o de encontrar opções de renda não só agrícola como também outras opções de serviços viáveis à sua população. São transformações que afetam a vida cotidiana dos trabalhadores e as alternativas encontradas são através de parcerias para implementação de projetos sociais que envolvam toda a comunidade.

Então, as várias maneiras, implicam em buscar alternativas que sugerem trabalhos em equipe, em controle de qualidade, dando ênfase na multifuncionalidade e na polivalência. Nesse sentido, as novas formas de produção demandam um novo trabalhador, mais qualificado e mais flexível (NARDI, 2006). Essa oportunidade de preparação constituiu na realização do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, que promoveu oficinas de capacitação da mão-de-obra da juventude excluída, que se encontravam sem opção de colocação de trabalho, dando oportunidades para aqueles que tinham habilidades para serem aperfeiçoadas às exigências do mercado, com o objetivo principal de inserção no campo de trabalho.

O item exclusão e o drama juvenil é exposto como uma forma de justificar o quadro da questão social da sociedade contemporânea, repercutindo diretamente na vida dos jovens. Sendo um drama enfrentado, principalmente, na parcela mais jovem da população, acaba se refletindo nas sociedades modernas, destituídos do direito de se sentir cidadão.

4.2 Exclusão Social e o Drama Juvenil

O tema de exclusão social é colocado diante de um conjunto de incertezas em relação à sociedade contemporânea. Segundo Martins (2002), a questão é muito mais social do que econômica, para ele, a exclusão moderna é um problema social, porque sujeita o indivíduo a privações básicas para viver

dignamente como cidadão. Schwartzman (2004) completa que exclusão não se separa da destituição de cidadania, porque se refere aos direitos que as pessoas têm de participar da sociedade e usufruir de certos benefícios considerados essenciais.

Nesse sentido, Martins (2002), direciona um caminho, afirmando que as pessoas podem ser integradas ou não nos mecanismos produtivos, mediados tanto pelo princípio da igualdade jurídica, como também da dinâmica de inclusão social dos indivíduos participantes. Ele argumenta, ainda, que a alternativa tem sido as políticas compensatórias, sem dúvida, necessárias nessas circunstâncias, por meio das quais se procura atenuar os efeitos danosos do modelo econômico atual. De fato, existe um drama que vem afetando várias camadas da população no campo do trabalho, a exclusão, principalmente dos jovens que atingiram a idade de ingresso no mercado de trabalho.

Na opinião de Antunes e Alves (2004, p. 337), os jovens, sem esperança de emprego, acabam muitas vezes engrossando as fileiras dos trabalhadores precarizados, dos desempregados sem perspectivas de inserção no mercado de trabalho. Para os dois autores, “o mundo do trabalho atual tem recusado os trabalhadores herdeiros da ‘cultura fordista’ fortemente especializados que são substituídos pelo trabalhador ‘polivalente e multifuncional’ da era toyotista”. Eles afirmam que o ‘Terceiro Setor’- compreendido como organização sem fins lucrativos e não governamentais que tem como objetivo gerar serviços de caráter público - vem incorporando trabalhadores que foram excluídos do mercado de trabalho formal, reintegrando-os, construindo dessa maneira um traço positivo na visão da sociedade. Deste modo, ressaltam que:

Ao incorporar – ainda que de modo também precário – aqueles que foram expulsos do mercado formal de trabalho, estes seres sociais se vêem não mais como desempregados, plenamente excluídos, mas realizando atividades efetivas, dotadas de algum sentido social e útil. Mas devemos reiterar que essas atividades são funcionais ao sistema, que hoje se mostra completamente incapaz de absorver os desempregados e precarizados (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 340).

Compreende-se, que a situação de elevado desemprego repercute diretamente entre os jovens, compromete seu futuro desempenho sócio-econômico,

tornando necessária a compreensão do fenômeno da exclusão juvenil do mercado de trabalho, com vistas à necessidade de viabilizar a integração social e econômica destes futuros egressos no mercado de trabalho. Laís Abramo - diretora do escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), no Brasil, faz o seguinte comentário sobre o assunto:

A exclusão social, a precária inserção no mercado de trabalho e a falta de uma educação de qualidade e do acesso a um trabalho decente não apenas impedem o pleno exercício dos direitos de cidadania de um grande contingente de jovens brasileiros, como também comprometem sua vida futura. Além disso, constituem um desperdício da potencial contribuição dos jovens ao desenvolvimento do País. (COSTANZI, 2009, p.19)

É importante ressaltar que, a exigência de exercer um trabalho imposto aos jovens de baixa renda, não seja um impeditivo para o aumento da escolaridade e da qualificação profissional, assim como não implique em condições precárias de trabalho. Para Costanzi (2009) “conciliação entre estudo e trabalho é um elemento que pode fazer parte da trajetória desses jovens”. Porém, lembra o autor, “os jovens atualmente têm dificuldade de conseguir esta conciliação, entre outros motivos, porque cumprem extensas jornadas de trabalho” (COSTANZI, 2009, p. 25).

No contexto, as políticas públicas devem ampliar as condições para que os jovens que querem continuar estudando, possam fazê-lo sem muita complicação. Também, é necessário criar oportunidades para que participem do campo do trabalho e tenham possibilidades de se inserir em postos de trabalho de qualidade, com proteção social. Assim, às políticas públicas dirigidas aos jovens, devem buscar meios que contribuam para o seu crescimento profissional, respeitando suas opções e considerando suas peculiaridades e problemas.

Vale ressaltar, que é preciso levar em conta as novas formas de exclusão, lembrando que na “velha” exclusão, os excluídos eram os negros, as mulheres e as pessoas de baixa escolaridade e outros tipos como os migrantes. Hoje, qualquer um poderá ser encaixado como excluído nas diferentes formas de classificações, impondo dessa forma, um padrão novo de gestão no trabalho das políticas públicas. Seria necessário então, o esforço conjunto do governo federal, do estado, do município, todos colocando recursos para enfrentar os problemas de exclusão,

acabando com a disputa através de uma ação integrada, possível de fazer com que a juventude seja solução para o país (NOVAES, 2008).

Como o assunto é bastante abrangente e o projeto analisado se configura uma escola de Design em Moda e Artesanato, segue uma discussão teórica sobre a questão moda no que concerne o funcionamento nas sociedades modernas. Ainda, ressalta o artesanato, que forma um casamento perfeito quando é aplicado conformes ditames do design. Será focado o artesanato brasileiro como resultado das tradições e que determina na atualidade uma alternativa de inclusão.

4.3 Moda e Artesanato: Uma Alternativa de Inclusão

A questão moda não deixa impassíveis aqueles que têm vocação em elucidar o funcionamento das sociedades modernas, esse é um comentário do sociólogo Lipovetsky (1989). Ele acrescenta que a moda hoje é celebrada e estudada por intelectuais reais e se encontra por toda parte: na mídia, na indústria, e principalmente nas ruas. Afirma ainda, que a moda não é mais só um enfeite estético, um acessório decorativo da vida coletiva, é sua pedra angular, ela está nos comandos das sociedades.

Nesse sentido, acredito que a moda pode instaurar um elo na sociedade através da multiplicação das diferenças individuais, segundo Lipovetsky (1989), ela pode esvaziar os princípios sociais reguladores através de uma forma inédita de coesão social. Para ele, a partir do momento em que a moda deixou de se apresentar como exclusivamente o domínio das futilidades, se apresenta hoje como uma fase e uma estrutura da vida coletiva. Neste foco, percebo que o espírito da moda conseguiu penetrar no coração do homem democrático, não gerando mais o egocentrismo, favorecendo encontros inter-humanos nos centros de interesses comuns, provocando reivindicações voltadas para um alvo, criando desejos e firmando identidade pessoal.

Portanto, essa afirmação de identidade provoca um interesse maior de estar bem e para estar bem é necessário ir à busca de oportunidades. Que interesses são esses? O indivíduo nasce e vive em sua região, procura sobreviver dos meios ofertados, não encontrando, vão atrás da sobrevivência através do seu dom criativo provocado pela necessidade das carências.

Na busca de alternativas, os jovens são conduzidos as experimentações na tradição de seus antepassados e assim são levados a lutar pelos seus interesses com o olhar para as oportunidades que surgirão. Novaes (2007, p.124) remata que “para aqueles que têm acesso, os projetos podem contribuir para a supressão de certas marcas da exclusão por meio do aumento da escolaridade da capacitação profissional, da consciência étnica, de gênero, de pertencimento local comunitário”. Muitos desses projetos dirigidos aos jovens são pontes para um determinado tipo de inclusão social, contudo, é indispensável uma reflexão sobre os efeitos que nem sempre são analisados.

Diante dessas oportunidades, temos o artesanato entendido como método de trabalho e alternativa para geração de renda. Para Vincent-Riccard (1989), no século dezenove, com o advento da máquina e as convulsões econômicas e sociais provocadas pelo início da era industrial, quase levaram a crer no desaparecimento definitivo do artesanato e de sua sabedoria milenar, transmitida de geração a geração. Contudo, o que se constata é que as atividades manuais não foram definitivamente condenadas pela mecanização da era pós-industrial. E a moda, tanto como busca de inovações e também de uma identidade cultural, é o ponto privilegiado da síntese criadora que aliada ao artesanato consegue não só agradar ao público consumidor, como também gerar oportunidades de renda nas regiões que desenvolvem essa parceria.

Desde a década de 1990, a indústria brasileira vem procurando meios estratégicos no sentido de trilhar caminhos, aliando Estado através de suas representações e entidades privadas com o intuito de incrementar o comércio exterior. Para tanto, existe um incentivo à produção de artigos manufaturados, cujo valor agregado é muito superior ao de muitos artigos produzidos industrialmente, fazendo com que se torne alvo de altos investimentos. Para Caldas (2004), esse

destaque, corresponde ao interesse de se criar para o Brasil uma boa imagem capaz de posicioná-lo em relação a outros países que disputa em busca de espaço no mercado internacional.

No Brasil, em toda a sua extensão, importa considerar que as especificidades sócio-econômicas e culturais procuram firmar uma boa relação entre a moda e o artesanato. Definir esse rumo e implementar ações que o difundam pode contribuir para o resgate e continuidade, muitas vezes, aumentando a sua sustentabilidade (ESTRADA, 2003).

Ainda, o Brasil com a globalização, além de outros aspectos, ficou conhecido através de seus produtos, principalmente os artesanais. É bem notável uma crescente procura por produtos que remetem ao folclore caboclo ou mestiço, essencialmente que marca a identidade de uma região, retrata os costumes de um povo cheio de histórias e emoções dos mais de cinco séculos passados. Segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o mercado de artesanato movimentava R\$ 28 bilhões anuais e envolve 8,5 milhões de pessoas que se dedicam ao ofício em todo o Brasil.

Porto Alegre (1994) ressalta que, o Nordeste conseguiu conservar por mais tempo um trabalho artesanal bem conceituado, embora com retorno financeiro insatisfatório. No entanto, para a autora, do ponto de vista da produção, o artesanato sempre desempenhou um papel crucial para a economia, principalmente na zona rural, em regiões sujeitas a mudanças climáticas.

Para Porto Alegre (1994), o Estado não deixa de reconhecer e dar importância a arte e o artesanato popular, sendo criados planos de ações para o desenvolvimento econômico. Como exemplo disso, segundo a autora, foi criado em 1975, um “Programa de Desenvolvimento do Artesanato”, que tinha como proposta incentivar a atividade espontânea, desenvolvida no meio rural. Segundo Freitas (2006), o artesanato, do ponto de vista econômico, é uma atividade que gera trabalho e renda, por isso adquire um papel social e sob ambos os aspectos, é uma atividade que deveria necessariamente, contribuir para a melhoria da qualidade de vida. Visto que, o artesanato nesta feição é um trabalho que pode ser realizado em

qualquer lugar e em qualquer tempo. Avelar (2009) lembra que, a utilização do artesanato na moda brasileira é apenas uma maneira, entre tantas outras, que procura utilizar particularidades para tornar uma criação original. Ela acrescenta que, suas questões vão além da moda, porque dizem respeito à sobrevivência e à sustentabilidade de comunidades.

É preciso enfatizar que o artesanato brasileiro é resultado das tradições, como também da necessidade de fazer pelo excesso de mão-de-obra ociosa e falta de geração de renda. Segundo pesquisa do Sebrae - Cara Brasileira, 2002, alguns núcleos de produção conseguem produzir com o que está disponível utilizando matérias-primas simples e as transformando em peças de desejos de muitos consumidores (MORELLI; CAVALCANTI; PALUMBO, 2002). Isso contribui para que o artesão através do próprio trabalho permaneça ligado à sua região de origem, sendo mais uma alternativa para cessar a migração.

Porto Alegre (1994) comenta que “a criação e tradição caminham lado a lado”. Então, ela continua, afirmando que “há uma sólida herança de trabalho, que se reproduz de geração a geração, pela transmissão de um longo aprendizado, cujas matrizes são de origem predominantemente européia (sobretudo portuguesa), das corporações de ofício e da indústria doméstica” (PORTO ALEGRE, 1994, p. 26).

Dessa maneira, frente ao desenvolvimento da sociedade industrial e da noção dos atributos do design, os artefatos produzidos fora da lógica industrial passaram a ser vistos como menores. Então, os resultados do trabalho artesanal, que antes eram de ótima qualidade, gradativamente diante da tão exigida “boa forma” foram classificados como inferiores, em alguns casos, eram exemplo de objeto imperfeito ou mal acabado. Diante desse quadro, foi que o Sebrae desenvolveu um programa denominado de Via Design, onde buscava atingir toda uma extensão nas regiões que desenvolvia trabalhos artesanais com o objetivo de melhorar a qualidade do produto. Nesse sentido, Jones (2005) expõe sobre o design ser um esforço criativo relacionado à configuração, concepção, elaboração e especificação de um artefato, tornando-se parte integrante da concepção de todos os produtos, seja ele industrial ou artesanal.

De acordo com Estrada (2003), o artesão da atualidade já consegue compreender o valor de alguns princípios do design, bem como, considera relevante essa interferência. Para ela, esse mesmo artesão é aquele que recebe dos designers as informações e as orientações necessárias para a valorização de seu trabalho tradicional. Este valor consiste, algumas vezes, na melhoria da qualidade física, outras em pequenas modificações formais ou mesmo na sugestão de um novo produto que se desenvolverá numa parceria: artesãos e designers. Por outro lado, os designers buscam nesses mesmos objetos fontes de inspiração para desenvolverem novos produtos que remetam características regionais identitárias brasileiras.

O designer tem o dever de promover a melhoria do parque industrial como produção de consumo. O produto sustentável requer de inovação para se adequar as exigências do cliente e isso contribui também para o crescimento da renda da população com a produção de artigos e objetos com qualidade. Na opinião de Corrêa (2003), a grande procura por produtos artesanais se deu a partir do momento que se buscou a diferenciação com a interferência no design sem deixar de lado a preocupação da preservação do resgate das tradições, introduzindo ao mesmo tempo uma linguagem contemporânea.

Vale lembrar, que é no meio rural que se encontra o maior desenvolvimento dessa cultura do fazer produtos artesanais, onde muitos grupos são formados e desenvolvem trabalhos para serem comercializados por atravessadores que se aproveitam da mão-de-obra barata para adquirirem lucros maiores com mais facilidade. Esses trabalhadores/artesãos realizam atividades sem nenhum vínculo trabalhista que lhe conceda alguma seguridade social, e muito menos um salário regular. Então, Antunes reforça afirmando que:

A classe trabalhadora, hoje, também incorpora o proletariado rural, que vende a sua força de trabalho para o capital, de que são exemplos os assalariados das regiões agroindustriais, e incorpora também o proletariado precarizado, o proletariado moderno, fabril e de serviços, *part-time*,²⁹ que se caracteriza pelo vínculo de trabalho temporário, pelo trabalho precarizado, em expansão na totalidade do mundo produtivo (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 342).

²⁹ Um emprego *part-time* geralmente paga menos do que um emprego *full-time*, e possui menos horas de trabalho por semana.

Segundo Estrada (2004), o *design* brasileiro evoluiu e conquistou o mercado, isso foi possível, porque com a interferência do *design*, os produtos ficaram competitivos, alavancando a produtividade, se adequando para a inclusão do produto brasileiro no mercado internacional. Essa nova imagem favoreceu a exportação, em face de um mercado cada vez mais homogêneo, daí então, o *design* passou a ser considerado o eixo central por meio do qual os contornos da “brasilidade” poderiam ser traçados e incorporados aos bens e serviços oferecidos no mercado internacional.

A questão onde envolve o estado e políticas de trabalho merece destaque porque concerne num assunto atual e recorrente. Desta forma apresento uma breve discussão sobre um assunto tão complexo e bastante estudado, principalmente, quando se configura como via de inclusão.

4.4 Estado, Políticas de Trabalho como Via de Inclusão dos Jovens

Para análise e avaliação de políticas implementadas por agentes onde se configura a presença do Estado, fatores de diferentes natureza e determinação são importantes, especialmente, quando são focadas as políticas sociais, no sentido de aferição de seu “sucesso” ou “fracasso”, sendo fatores tão complexos, variados e que exigem um grande esforço. São estes diferentes aspectos que ficam sempre se movimentando no circuito do Estado, que devem ser analisados e divulgados. Por isso, o Estado não poderá ser reduzido somente à burocracia pública, aos organismos estatais, sendo principalmente, um idealizador de políticas públicas de sua responsabilidade, quanto sua implementação e manutenção a partir de um processo de acompanhamento que envolve diferentes agentes da sociedade como um todo (HOFLING, 2001).

Não tendo a pretensão de tratar a temática com profundidade, será apresentada uma breve discussão sobre o Estado social, focalizando a decadência do liberalismo como resultado das lutas sociais e políticas do século XIX e princípios do XX: o auge do movimento socialista e a decadência do assistencialismo cristão. É

fato que o liberalismo fracassou e não foi capaz de sustentar o crescimento econômico, ocasionando grandes crises, não garantindo a ordem social. Foi então que o Estado social se viu obrigado a tomar novos rumos, com muitas novidades em relação ao Estado anterior, com a sociedade deixando de ser pensada como somatório de indivíduos e implicitamente reconhecida nos moldes de classes sociais.

Em parte, o Estado social se torna investidor econômico e regulador da economia e dos conflitos, assim como, benfeitor, procurando proporcionar crescimento econômico junto à legitimidade da ordem social. (TOLEDO, 1995). O Estado social entrou em crise e segundo Toledo (1995, p. 77), são várias as explicações encontradas a fim de justificar tal crise, sendo aqui destacado em nível de processos de trabalho, o taylorismo-fordismo - "a crise da produtividade gera desemprego, queda salarial, menor arrecadação para o Estado, crise fiscal, crise de legitimidade e reestruturação do próprio Estado em direção ao neoliberalismo".

O neoliberalismo nasceu logo depois da segunda Guerra Mundial, onde imperava o capitalismo, ou seja, na Europa e América do Norte. Segundo Anderson (1996), se deu como reação teórica e política contra o Estado intervencionista e de bem-estar. As idéias neoliberais passaram a ganhar terreno a partir da grande crise em 1973, com a recessão na combinação das baixas taxas de crescimento com as altas taxas de inflação. Era necessária uma medida providencial urgente, sendo preciso que o Estado se tornasse forte, diminuindo o poder dos sindicatos e ficando no controle financeiro, através do corte dos gastos sociais com interferências na economia.

Então, nos anos 80 o neoliberalismo triunfou, sendo aderindo por vários representantes de Estado e mesmo com alguns resistindo, outros foram acedendo o mesmo modelo. Apesar do absurdo dos acontecimentos e várias conseqüências calamitosas, nos anos 90 o neoliberalismo ganhou força, demonstrando vitalidade, aflorando uma nova onda de privatizações. Conforme concluiu Anderson, (1996, p. 23) "qualquer balanço atual, poderá ser provisório" e continuou:

Economicamente, o neoliberalismo fracassou, não conseguindo nenhuma revitalização básica do capitalismo avançado. Socialmente, ao contrário, o neoliberalismo conseguiu muitos dos seus objetivos, criando sociedades

marcadamente mais desiguais, embora não tão desestatizadas como queria. [...] alcançou êxito num grau com o qual seus fundadores provavelmente jamais sonharam, disseminando a simples idéia de que não há alternativas para os seus princípios, que todos, seja confessado ou negado, têm de adaptar-se a suas normas. [...] A tarefa de seus opositores é oferecer outras receitas e preparar outros regimes. Apenas não há como prever como e onde vão surgir [...] (ANDERSON, 1996, p. 23).

Todas as observações acima ressaltam de maneira sucinta os acontecimentos do modelo econômico neoliberal. Um modelo que proporcionou o enfraquecimento e desestabilização do Estado, para que se tornasse mínimo, seja pelas as razões oriundas do próprio modelo ou aquelas surgidas a partir de uma conjuntura internacional. Tais considerações servem de introdução as concepções e funções do Estado no delineamento dos assuntos sociais a partir de argumentos que perpassam vias das políticas públicas.

Na opinião de Sousa (2009)³⁰, a evolução das políticas públicas, em especial das sociais, é resultante do papel participativo do Estado. O autor faz uma análise das várias concepções sobre o Estado. Concepções estas, sejam idealista expressada por Hegel; materialista propagada através de Marx e Engels; na visão de Gramsci, que relativiza o papel do Estado como “defensor” exclusivo da classe capitalista; numa abordagem que se aproxima à de Gramsci, Althusser considera que reprodução das relações de produção se realiza através dos “aparelhos ideológicos e repressivos do Estado. Por sua parte, na concepção de Poulantzas, o Estado é o empenho de agravamento de lutas de classe, pois é modelado pelas lutas na produção e no cerne do próprio Estado.

Ainda, Sousa (2009) completa que, dessas várias correntes teóricas sobre a natureza e os papéis exercidos pelo Estado na sociedade capitalista, isso comprova a complexidade que abrange a avaliação das políticas sociais, principalmente no estágio do desenvolvimento que se encontra o sistema econômico do mercado que vem adquirindo poderes através do processo irreversível da globalização. Efetivamente, reforça Diniz (2007, p. 25), “se a globalização é apresentada como um processo inevitável, independente da intervenção humana, adaptar-se de forma imperativa torna-se a única saída possível”. Sendo, portanto,

³⁰ SOUSA, Fernando J. Pires de. **Políticas sociais e teorias sobre o Estado**. Texto apresentado apenas na disciplina de Fundamentos de análise do Estado brasileiro contemporâneo. 2009.

uma adaptação que não interfira na questão dos direitos garantidos que se desenvolveram com a criação dos Estados modernos, democráticos e orientados para o bem-estar social do indivíduo.

Vale considerar, que o primeiro, são os direitos civis, necessários para a liberdade individual de cada um; o segundo são os direitos políticos, de participação do exercício do poder político; e o terceiro tipo são os direitos sociais, no qual Marshall delibera como um direito que o indivíduo tem de participar plenamente do legado social, de viver civilizadamente conforme o meio social (SCHWARTZMAN, 2004).

Conforme delineamento dos direitos do cidadão, querendo ou não, é breve e urgente a prerrogativa do direito ao trabalho como garantia de sobrevivência do indivíduo. Segundo Schwartzman (2004), há evidências de que o avanço tecnológico tenha conduzido ao desemprego estrutural de longo prazo nas sociedades industriais. Quando da substituição do homem pela máquina, gerando como consequência, desemprego em massa, grande excedente de mão-de-obra e evidentemente a desigualdade social, forçando o Estado tomar providências sobre a necessidade de proteção ao trabalho e outros direitos. Sendo o trabalho um direito do cidadão, o Estado tem por obrigação promover a elaboração de políticas de trabalho como via de inclusão.

É evidente que a questão do desemprego vem se estabelecendo como um problema mundial, e a juventude estar diretamente ligada ao progresso econômico social do Brasil, é preciso corrigir as consequências geradoras das desigualdades sociais através de políticas emergenciais, preparando as gerações para assumir responsabilidades com o presente e futuro do Brasil. Nesse sentido Farah (2000), enfatiza o seguinte:

Identifica-se finalmente um movimento mais abrangente de reforma que envolve iniciativas de todas as esferas de governo. Intensificam-se sobretudo as iniciativas de governos municipais, que ampliam significativamente sua ação no campo das políticas sociais, promovendo ainda programas voltados ao desenvolvimento local (FARAH, 2000, p. 15).

A autora esclarece que, no momento, a nova governança procura chamar atenção para a consolidação no nível local da capacidade de implementar políticas e de promover ações orientadas de alcance coletivo, afirmando que as políticas sociais já não parecem se restringir ao padrão de provisão estatal exclusiva. Nesse sentido, os governos locais procuram assumir um papel de coordenação e de liderança, mobilizando atores governamentais e não-governamentais, “através de novos arranjos institucionais assim constituídos tende a crescer a perspectiva de sustentabilidade de políticas públicas que, de outra forma, poderiam sofrer solução de continuidade a cada mudança de governo” (FARAH, 2000, p. 28).

O Brasil vive um momento de debate, embora incipiente para o tamanho da necessidade e importância sobre atual conjuntura de políticas públicas voltadas para a juventude. São as necessidades e as oportunidades a disposição dos jovens brasileiros que se apresentam de forma tão diversas e muito complexas, que não será fácil apresentar uma solução de imediato para as condições existentes para o exercício da cidadania juvenil.

Leon (2007) fez uma análise do trabalho e renda da juventude brasileira, lançada pelo Ministério da Educação e pela UNESCO em 2004 e nesse estudo comenta que, mais de 60% dos jovens entre 15 e 17 anos que trabalham ou já trabalharam são ou eram empregados sem carteira assinada e à medida que a faixa etária aumenta, a porcentagem diminui, chegando até a 31%. O autor faz o seguinte comentário: “quais os caminhos, as instituições e os direitos que a sociedade e as juventudes emergentes pretendem oferecer, pactuar e garantir a grande parte da juventude excluída, e os potenciais agentes estratégicos de desenvolvimentos de nossa sociedade?” (LEON, 2007). São estudos analíticos como este, onde são divulgados dados da realidade dos jovens brasileiros, que servem como meio na busca de alternativas para reverter fatos.

Por isso, a questão da juventude e da necessidade de implementar políticas sociais específicas dirigidas ao setor, está ganhando terreno e segundo afirma Bango (2008, p. 40), “a maior presença da questão juvenil na agenda pública está relacionada em primeiro lugar, com a visibilidade que os jovens ganharam nos processos de democratização ocorridos na América Latina no final da década de

1980.” O autor ressalta que do ponto de vista das políticas para os jovens, o investimento em educação tem sido uma das principais respostas que os Estados nacionais têm dado as novas gerações.

No entanto, mesmo assim, continua existindo enormes contingentes de jovens excluídos. O momento é de tomada de definições, excelente para colocar em pauta a questão do futuro das políticas da juventude. O autor conclui que no Brasil, existe um atraso sobre o posicionamento da juventude na agenda pública, à medida que à construção de um estatuto da criança e do adolescente centrou o debate e o esforço nas gerações mais jovens (BANGO, 2008). Seria uma alternativa o apelo cultural do empreendedorismo? Veja o que descreve Veras sobre o assunto:

No Brasil, por exemplo, a partir dos anos 1990, o apelo cultural do empreendedorismo, e seu viés compulsório com a aplicação de políticas de geração de emprego e renda associadas aos programas de concessão de crédito produtivo popular, vem se acentuando consideravelmente e a produção artesanal tem sido, nos últimos anos, alvo de grandes investimentos. A justificativa para tal avanço nos investimentos voltados para a promoção da produção do artesanato não se dá ao acaso, ela se encaixa perfeitamente no modelo econômico vigente e pode ser entendida pelo fato de que inovar o patrimônio cultural, além de um investimento social profícuo é uma operação econômica de grande eficácia e a existência de uma imagem nacional que destaque e identifique bons produtos e serviços pode ser utilizada como estratégia para conquista de mercados (VERAS, 2009, p. 40).

São, por assim dizer, novos mercados que através de estratégias políticas de trabalho, poderão num futuro bem próximo, servir de via de inclusão dos jovens no campo de trabalho como um todo.

4.5 Avaliação de Políticas Públicas: Um Desafio Contemporâneo

No momento atual, a Avaliação de Políticas Públicas, tornou-se um pré-requisito importante, principalmente, a partir as décadas de 1970 e 1980, considerando a segunda grande crise do capitalismo. Logo, na envergadura das transformações pelas quais o Estado transpôs decorrentes da incoerência de sua substituição pelo mercado, passando a assumir uma função de comando, com o

cidadão sendo cliente, dessa maneira, este mesmo cidadão requereu seus direitos e passou a exigir mais qualidade no consumo. E para atingir esses atributos, essencialmente, tem-se que atuar com o processo de avaliação de políticas. Portanto, faz-se necessário uma definição do que vem a ser avaliação, como norteador para compreensão das discussões subseqüentes.

Dos muitos autores que definem avaliação, elegeu-se um que foi elaborado por Weiss e citado por Holanda (2006).

Avaliação é uma análise ponderada e sistemática da operação e/ou resultados de uma política ou um programa, em confronto com um conjunto de padrões, implícitos ou explícitos, tendo como objetivo contribuir para o aperfeiçoamento desse programa ou política. (WEISS, 1999 *apud* HOLANDA, 2006, p. 73)

Desse modo, Holanda (2006), formulou o conceito de avaliação, como um procedimento sistemático de levantamento e análise de dados, o que pressupõe um trabalho de pesquisa formalmente estruturado e um esforço de reflexão e análise crítica visando formular juízos e suas conclusões. Completa, que pode ser diferenciada por sua forma ou etapa de implementação ou por seus resultados. E dependendo do tipo de avaliação, poderá ser direcionado tanto para a forma de execução do programa (processo) como para os efeitos (resultados). E para reforçar esta linha de pensamento, Gurgel (2008) afirma:

Avaliar numa perspectiva de cidadania ou fazer uma avaliação política da política remete-se à emissão de um julgamento em relação à concepção e ao desenho da política ou programa num contexto político contemporâneo; à pertinência do programa diante da realidade que se pretende modificar, bem como à coerência interna de seus elementos constitutivos, e consiste em analisar e elucidar os princípios de ordem política, econômica e sociocultural que fundamentam determinado modelo de intervenção social. (GURGEL, 2008, p. 84).

Então, Ala-Harja e Helgason (2002), comentam que o objetivo da avaliação, é oferecer entendimento e uma visão justificada dos programas de implementação, permitindo que as decisões sejam tomadas de maneira mais consciente. Deste modo, procura melhorar a tomada de decisão, oferecendo informações, a alocação apropriada de recursos com mais responsabilidade.

Os autores Belloni, Magalhães e Sousa (2003) acrescentam que, é preciso conhecer seus fatores positivos, apontando seus equívocos e insuficiências, com a finalidade de buscar aperfeiçoamento ou reformulação do processo.

Para Ala-Harja e Helgason (2000), existem várias questões para melhoria das práticas de avaliação. Uma das questões abordadas é o monitoramento ou acompanhamento que pode contribuir para melhoria das práticas de avaliação no futuro. Serve como medida no acompanhamento do programa no sentido de constatação se está caminhando de acordo com o que foi proposto no seu plano de ação. Enquanto que avaliação vai mais além, pois é um processo sistemático de coleta e análise que serve para determinar se os objetivos têm sido ou estão sendo alcançados, e em que grau, para que o resultado auxilie na tomada de decisões.

Acredito que, toda esta abordagem conceitual sobre o assunto, possa contribuir como suporte para a apresentação da avaliação das políticas públicas do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido” na Vila Retiro. Segundo Rodrigues, em seu artigo sobre “Proposta para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais”, há um esforço para desenvolver uma avaliação das políticas públicas a ser empreendido a partir de diferentes tipos de dados e informações. Afirma ela:

Questionários em novos e variados formatos; grupos focais que inovem em relação as propostas tradicionais; entrevistas com profundidade aliadas às observações de campo; análise de conteúdo do material institucional com atenção ao suporte conceitual e às formas discursivas nele expressas; abordagem cultural, com a compreensão dos sentidos formulados, em diferentes contextos, sobre o mesmo programa; etc. (RODRIGUES, 2008, p. 11).

A autora citada acima reforça que, “tomando como premissa que toda proposta de avaliação está informada por pressupostos e concepções sobre ciência e sobre a prática científica, é importante ter clara a definição de avaliação que acompanha a pesquisa” (2008, p. 11). Neste sentido, é importante ressaltar conceituações de autores que discutem a temática avaliação de política pública social, um assunto tão importante na contemporaneidade.

Segundo Silva (2008), para se apresentar a avaliação de políticas e programas sociais, nos seus aspectos conceituais e metodológicos, é preciso

configurar uma pesquisa avaliativa. A autora ressalta que, para se fazer a avaliação de políticas e programas sociais, o método de escolha decorre dos objetivos da política, de seu escopo, das questões a que se pretende responder, como também do tipo de avaliação que se pretende desenvolver, conforme a disponibilidade de tempo, dos recursos e até da preferência do avaliador. Em alguns casos, exige uma conexão lógica entre objetivos, critérios e modelos de avaliação. Ela então acrescenta:

Para que as variáveis se constituam em medidas de avaliação de políticas e programas sociais, é necessário que seja desenvolvido um processo de sua operacionalização, que consiste na identificação dos correlatos empíricos que permitem avaliar o comportamento efetivo da variável; são os indicadores, concebidos como os critérios que servem para mostrar a quantidade ou qualidade dos resultados esperados, daí termos variáveis quantitativas (número de analfabeto numa população) e variáveis qualitativas (determinado comportamento observado numa pessoa, num grupo ou numa população) (SILVA, 2008, p. 120).

A autora acima comenta que, em determinado momento da avaliação de políticas e programas sociais, surgem os problemas e controvérsias sobre o confronto entre os paradigmas dos métodos quantitativo x qualitativo. Assim, é necessário uma análise da situação para que se possa entender que o uso de uma abordagem não exclui a outra, apenas restringe sua influência. Ela explica que o “enfoque quantitativo se refere ao conhecimento ‘de fora’, obtido pela medição e pelo cálculo, enquanto o paradigma qualitativo se refere ao conhecimento ‘de dentro’, da essência, através do entendimento de intenções e do uso da empatia, tendendo a ser mais indutivo que dedutivo.” (SILVA, 2008, p. 142).

Autores como Aguilar e Ander-Egg (1994), sugerem a forma mista na avaliação de políticas públicas com aplicação dos métodos quantitativos e qualitativos conforme a exigência do projeto. Para eles, os métodos qualitativos têm base na perspectiva etnometodológica, com o qual se pretende captar os modos em que as pessoas aplicam suas pautas culturais e percepções de sentido comum às situações concretas, com enfoque holístico e critérios de validade. Já os métodos quantitativos, têm base na perspectiva analítico-positivista, com enfoque particularista e critérios de confiabilidade, os dados são baseados numa amostra probabilística com planos experimentais ou quase.

Depois do processo avaliativo, compreende-se que no roteiro de avaliação, faz-se necessário incluir as estratégias de disseminação de resultados. É preciso divulgar de forma seletiva, para que os subsídios obtidos sejam levados ao conhecimento de todos envolvidos e possam contribuir fazendo bom uso dos resultados. Para tanto, é essencial divulgar de forma adequada os resultados, através de apresentações em seminários e fóruns técnicos, nacionais, regionais e setoriais, de natureza profissional ou acadêmica.

Além disso, é correto que, ao finalizar a avaliação, é chegado o momento da apresentação dos resultados da pesquisa e, para isso, é importante que seja realizado um relatório. Aguilar e Ander-Egg (1994, p. 69), descrevem o que deve conter num relatório: “deve conter a síntese dos resultados da avaliação, conclusões e recomendações elaboradas pela equipe técnica da avaliação, tendo em vista o caráter de aplicabilidade dos estudos avaliativos, sendo o relatório o instrumento de publicização desse estudo”.

São muitos os procedimentos científicos disponíveis e recomendados para o avaliador, ficando a critério do mesmo optar por aquele modelo(s) que melhor se adéqua à situação. No entanto, o avaliador tem que estar atualizado com a grande variedade de métodos e ferramentas referentes à investigação científica, tendendo a diversificação e à combinação de informações para melhor aferir resultados mais próximos do real.

Como o estudo abordado requereu uma avaliação de políticas públicas sobre o projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, como avaliadora fez-se necessário seguir os procedimentos técnicos e científicos indicados por vários autores que melhor esclareceram o assunto. No capítulo seguinte será apresentado o percurso metodológico, onde serão abordados os meios utilizados para a efetivação do trabalho, através de métodos utilizados e técnicas aplicadas para realização da pesquisa de avaliação de um projeto social.

5 PERCURSOS METODOLÓGICOS DE AVALIAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL

5.1 Metodologia como Caminho Investigativo: Concepções e Indicações Básicas

A metodologia de uma pesquisa significa o caminho, o percurso traçado pelo pesquisador com a finalidade de investigar a realidade demarcada como objeto de estudo. A investigação acontece diante de uma escolha para exploração do problema a ser desvendado. Assim, “a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 2000, p. 16).

Gil (1999) também afirma ser o método o “caminho para chegar a um determinado fim”, compreendo-o com “o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento”. É desta forma que se dá a relação do método e objeto com o propósito de orientar os procedimentos lógicos na investigação relativa aos fatos da “natureza e da sociedade”. O método se afirma como um “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista” (MARCONI; LAKATOS, 2004, p. 46).

Na exposição, compreendo objetivamente que a metodologia é o procedimento composto pelos métodos e técnicas essenciais para viabilizar, compreender e validar as informações prospectadas, através de diversas etapas, finalizando com a análise de dados que levam aos resultados e a divulgação da pesquisa. A rigor, são os meios utilizados através de métodos indicados que recomendam o caminho a ser percorrido para se chegar ao objetivo almejado, nesse caso específico aqui apresentado, a avaliação do projeto social em pauta exigiu a construção de um percurso metodológico seguido, de forma sistemática, buscando resgatar olhares dos diferentes atores envolvidos, no sentido de configurar os sentidos e significados da experiência.

Yin (2005) explica que, dentre os diversos métodos que fundamentam a pesquisa, o estudo de caso, é um estudo exploratório, modelo apropriado em razão dos tipos de questões formuladas conforme a série: “quem”, “o que”, “onde”, “como” e “por que”. Qualquer uma das séries auxilia no levantamento, experimento ou estudo de caso. Ainda, procura orientar o pesquisador na escolha da melhor estratégia de pesquisa, colocando que cada estratégia apresenta vantagens e desvantagens próprias de suas condições.

No presente estudo, ao serem analisadas vias de encaminhamento da pesquisa, o estudo de caso mostrou-se a mais procedente, considerando que o foco analítico incide em fenômenos contemporâneos inseridos no contexto de um acontecimento real. Segundo Yin, o poder diferenciador do estudo de caso é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências, como os documentos, artefatos, entrevistas e observações, ou seja, fazer um estudo exploratório dos vários conteúdos encontrados. “O estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real” (YIN, 2005, p. 20).

Assim, o projeto que assumi como matéria de avaliação, “Tecnomoda no Semi-Árido: escola de design para transformação no campo do trabalho” delineou-se num o estudo de caso como escolha metodológica mais apropriada. No contexto, o estudo se desenhou com as características de uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, tendo em vista as peculiaridades do objeto em estudo e as experiências de um processo avaliativo no âmbito de políticas públicas.

Neste caso, sendo uma pesquisa de natureza qualitativa, vale ressaltar a demarcação dos autores Bauer e Gaskell (2002, p. 68), quando asseguram que a “finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, mas, ao contrário, explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão”. Para eles, o objetivo da pesquisa qualitativa é apresentar uma amostra do que emerge dos pontos de vista do levantamento, diferente da amostra probabilística aplicada, na grande maioria dos casos, em objetos que requerem um estudo quantitativo.

No caso do projeto avaliado, mesmo apresentando um número relativamente restrito de diferentes atores, em decorrência das configurações da experiência em discussão, buscou-se trabalhar olhares dos diferentes atores, em um esforço de adentrar nos significados do trabalho desenvolvido em espaço social do semi-árido cearense. Por isso, foi aconselhável e necessária uma minuciosa exploração das diversas dimensões dos conteúdos disponíveis. Em Lustosa (2002), tem-se o seguinte enfoque:

[...] reconhece-se, que os métodos quantitativos e tradicionais de avaliação, embora necessários, não são suficientes para sustentar de forma adequada o debate proposto, e que, assim, é necessário tentar buscar nas abordagens qualitativas mecanismos alternativos que possam dar conta dessa tarefa e, mais importante, tentar estruturar uma proposta de melhor aproximar a discussão dos seus objetivos. (LUSTOSA, 2002, p. 176).

No item subsequente, encontra-se a narrativa metodológica do que considero uma “verdadeira saga” no resgate dos conteúdos documentais existentes e dos depoimentos dos diferentes atores, na busca de referências empíricas para efetivação de um processo avaliativo.

5.2 Resgate dos Registros do Projeto: Uma Aventura nos Caminhos da Pesquisa

Para contextualizar a saga investigativa, cabe fazer algumas demarcações: o projeto em pauta para estudo foi realizado em 2004/2005, sem a necessária avaliação da experiência por parte das instituições envolvidas, configurando, assim, que a avaliação de políticas públicas é um campo em construção que, ainda, não se constitui uma exigência estratégica. Na condição de coordenadora também, de início, não cogitei a possibilidade de uma avaliação sistemática do trabalho desenvolvido. Neste sentido, não atentei para a necessária coleta de documentos e registro dos fatos e para a discussão avaliativa com os diferentes atores envolvidos.

Levando em consideração a necessidade de uma avaliação ao final de projetos implantados, era pertinente que os financiadores tivessem realizado, para que constasse um retorno da aplicação do investimento. No entanto, as instituições envolvidas não atentaram para esta necessidade, apenas a AACRSM exerceu o feito, formulado e aplicando um questionário com 18 concluintes no final das oficinas.

Vale ressaltar, que a AACRSM cumpriu com algumas formalidades exigidas, conseguindo elaborar relatórios sobre andamento e finalização do projeto, uma forma de prestação de contas junto a uma das mantenedoras - *BrazilFoundation*. No entanto, a então instituição, em outubro de 2006, ainda não satisfeita com os relatórios, enviou um auditor para visitar a localidade, com a intenção de avaliar de perto o Projeto. Naquele momento, na qualidade de coordenadora, fui convocada, mais devido meus compromissos na cidade de Fortaleza, não foi possível acompanhar *in loco*, ou seja, Vila Retiro em Tejuçuoca-CE. Conforme consta, o auditor visitou o espaço das oficinas e registrou informações juntamente com a designer de moda, que na ocasião trabalhava para outros projetos em curso na comunidade da Vila Retiro. Infelizmente, não foi possível ter acesso ao resultado dessa auditoria.

Ainda, após esta visita, a *BrazilFoundation*, exigiu da AACRSM, que fossem enviados alguns registros e materiais coletados do Projeto, inclusive algumas peças dos desfile de moda com as fotografias do evento. O motivo era a divulgação junto a um acontecimento social em São Paulo, momento apropriado para a divulgação do resultado do “Tecnomoda no Semi-Árido” em circuito nacional. Constatou-se um descaso, pois o material solicitado não fora enviado, perdendo assim, uma oportunidade de novos investimentos por parte da ONG financiadora do projeto.

A partir do momento em que defini construir uma avaliação sobre o projeto “Tecnomoda no Semi-Árido: escola de design em moda e artesanato”, no âmbito do Mestrado de avaliação de Políticas Públicas, fui buscar informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa e, no processo, dei-me conta da grande dificuldade para conseguir, pelo menos, os registros básicos indispensáveis.

A partir de então, comecei a viver, como pesquisadora, uma verdadeira saga na procura desses documentos. Tive informações que alguns registros se encontravam arquivados, numa pasta, na residência da idealizadora do projeto, a primeira dama do município, à época.

Vale lembrar, que o fato dos documentos sobre o referido Projeto que se configura público, encontrarem-se em poder privado, ou seja, na residência de um gestor. Constata-se uma irregularidade, pois até então, não existia um registro aberto para memória, sendo necessário torná-los públicos, para acesso de todos.

Na primeira visita de pesquisa de campo na Vila Retiro, busquei contato com a idealizadora do projeto, conseguindo agendar uma entrevista. Nesta ocasião, ela comentou que estava com os arquivos e enviaria, de imediato, naquela semana. Mais tranqüila, acreditei que logo estaria de posse de tais documentos, na verdade, isso não aconteceu e passei, então, a enviar emails solicitando os documentos, dado a necessidade de efetuar a investigação. O tempo passou e, um mês depois uma pessoa da região telefonou afirmando estar com a pasta e que, assim, logo poderia consultá-la. Ainda não foi desta vez, ficando o processo deveras complicado, devido à falta de contatos, aumentando muito mais minha preocupação pelo fato de me encontrar mais distante, agora residindo na cidade de Teresina capital do estado do Piauí. Enfim, passado mais tempo consegui ter acesso a tão procurada pasta de documentos.

De certo modo, valeu a pena o esforço porque, dentro da pasta constavam registros importantes para o andamento da pesquisa, cabendo destacar: as fichas de inscrições de todos os jovens; os projetos sobre a implementação da “Escola de Moda”; como os projetos destinados aos financiadores – *Brazil Foundation* e Sebrae; reportagens do jornal “Diário do Nordeste”; fotos do desfile de encerramento e, o mais surpreendente e muito útil, as fichas de avaliação respondido por 18 capacitados que se encontravam no dia em que foi feito a aplicação de tal instrumento. As questões circunscritas nesta avaliação versavam sobre o curso desenvolvido a importância para os jovens do projeto realizado. Dentre os procedimentos aplicados foi necessário o tratamento da informação, através da análise dos documentos encontrados, que, segundo Bardin (1977), tem como

objetivo fornecer formato apropriado e representar de outra maneira a informação, através de procedimentos de modificação. Tem como propósito atingir o observador, facilitando seu acesso de tal forma que obtenha o máximo de informação.

Durante visitas ao campo de pesquisa, foi possível um encontro presencial com apenas sete dos jovens capacitados, implicando, assim, na realização de poucas entrevistas. Tais entrevistas foram desenvolvidas através de um diálogo bem informal sobre aspectos relacionados à vivência prática durante o projeto e a importância para sua vida profissional. Na localidade, durante as conversas, ficou visível lacunas nas lembranças dos fatos, devido ter se passado seis anos. No entanto, foi possível fazer algumas interferências que ajudaram ativar a memória de alguns.

Neste sentido, na acepção de Freire Júnior (2004), para realizar uma entrevista, é necessário atuar como mediador, para que o indivíduo apreenda sua própria situação de um ângulo diferente, fazendo com que o outro volte sobre si próprio, para instigar em encontrar relações sobre o assunto e organizá-la. Ainda complementa que, tudo que é dito tem que ser objeto de análise, mas nem tudo que é dito merece ser classificado como importante, só porque foi dito, visto que o que realmente interessa é aquilo que está diretamente relacionado ao objetivo da pesquisa. Uma entrevista, na acepção de Léa Rodrigues, é uma conversa face-a-face entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, que normalmente é gravada. Para ela, além da comunicação verbal, deve-se prestar atenção para os gestos, as expressões e a natureza da interação entre entrevistador e entrevistado. Estas são referências importantes a serem considerados na análise da entrevista.

Num primeiro momento da visita ao campo, foram encontradas três deles que concordaram em conversar, possibilitando-me fazer a gravação das falas e anotações pertinentes. Foi possível, ainda coletar informações importantes, através de conversas informais, durante as visitas nas casas de cada um. Num outro retorno ao campo, pude entrevistar outros quatro jovens em suas casas, não sendo possível descobrir outros que se encontravam fora da região e alguns que habitavam nas localidades próximas.

Vale ressaltar, que nesta empreitada à busca de materiais e informações, foi ressaltada a importância de relatar os diferentes olhares de alguns atores envolvidos encontrados durante o período de pesquisa ao campo. Dentre eles, merece destacar o olhar da idealizadora, pelo seu admirável papel através de ações destinadas a comunidade; duas instrutoras, que desempenharam bem a função de repassar conhecimentos, levando em consideração o desempenho e capacidade de cada jovem; a assistente social, que interferiu prontamente nos momentos mais necessários de acompanhamento dos jovens; e um técnico do Sebrae, que além de ter participado da implantação, ainda acompanhou a execução do projeto. E ainda, percebi a importância de resgatar o meu próprio olhar na condição de coordenadora. Para tanto, adotei uma estratégia: ser entrevistada por uma profissional da área que acompanhou em alguns momentos a experiência da coleta de materiais em campo.

Continuando a saga enfrentada devido, em grande parte, ao meu distanciamento do campo de pesquisa, iniciei um período de ansiedade empenhada em recolher o material que, adotei uma estratégia de investigação: acertei com uma concluinte do projeto, para que aplicasse junto a outros jovens concluintes que ela tinha acesso, um questionário enviado por mim. Segundo ela informou logo após, foi que, já havia coletados as informações e que todo material tinha sido colocado no correio endereçado a mim. A espera foi longa e não chegando nada após várias semanas, novamente entrei em contato para que fosse ao correio averiguar o que havia acontecido, ou, noutra circunstância, reenviasse os documentos, depois da confirmação do endereço.

Outras semanas se passaram e já desacreditada da existência desse material, ocorreu-me sugerir uma nova alternativa: ela deveria ir ao correio e recolher o material para ser entregue a uma senhora que morava na cidade de Tejuçuoca e posteriormente, seria apanhado por um portador. Assim, ela afirmou por contato telefônico que havia deixado no local e com a pessoa indicada, no entanto, quando o portador foi apanhar o material, não havia nenhuma encomenda neste sentido. Foi então que recorri a outra alternativa: por email, contatei a atual presidente da AACRSM, solicitei, como um grande favor, a aplicação de perguntas direcionadas aos capacitados que haviam sido mais citados por alguns dos entrevistados. E assim aconteceu, ela enviou as respostas de três capacitados por

via correio, que foi posteriormente avaliado e se encontra no item de avaliação atual do Projeto.

5.3 A Pesquisadora e seus Percursos de Investigação

Todo o caminho percorrido durante a peregrinação de execução do trabalho ocorreu num momento de transição da minha vida: mudei de Estado e de emprego, tornando a distância um dos problemas que dificultaram ainda mais o andamento da pesquisa, principalmente, as visitas feitas no local do Projeto. Por se tratar de uma localidade distante da capital, tive que procurar meios de minimizar as dificuldades encontradas, para contatar os distintos sujeitos envolvidos no Projeto, na perspectiva de resgatar olhares. Assim, utilizei diferentes mecanismos, manuseando vias que o pesquisador pode utilizar.

Quando optei em avaliar o projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, pensei que seria um trabalho mais viável para análise, devido ao meu conhecimento, experiência vivida e adquirida através das observações e condução metodológica como coordenadora acadêmica do Projeto desde a implementação até o encerramento das oficinas. Posso afirmar que o processo tornou-se complexo à medida que buscava informações e subsídios para fundamentar o processo de análise. Foi se tornando inquietante, denso e preocupante quanto aos resultados que se desenhava e almejava alcançar. À medida que avançava nas pesquisas, buscando elementos por meio de encontros com os envolvidos, através das entrevistas e narrativas, fui percebendo que a maioria dos atores tinham “apagado” grande parte da *experiência* vivida durante a capacitação do projeto avaliado. De fato, deparei com um problema recorrente em Projetos sociais: falta dos devidos registros durante o percurso da experiência e ao final. É este um entrave e um obstáculo que a difusão dos processos de avaliação de políticas públicas vem permitindo enfrentar e superar.

Neste sentido, na tentativa de resgatar memória os fatos, procurei relatar acontecimentos no qual vivenciei, procurando me distanciar de uma maneira impessoal evitando vieses que pudessem comprometer a validade da pesquisa.

Por meio dos textos que compõem este documento, utilizei teóricos que nortearam a fundamentação deste estudo, pelas as idéias que expõem sobre os assuntos relacionados ao tema - TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: ESCOLA DE MODA PARA TRANSFORMAÇÃO NO CAMPO DE TRABALHO, visto que, tem por objetivo gerar avaliação dos impactos de um projeto que vislumbrava a capacitação de jovens da área rural e sua inserção no mercado de trabalho local.

Outras questões, como a pouca atenção dos atores financiadores e até institucionais, o caso da UFC, não se propuseram a acompanhar de perto os acontecimentos. Para que, posteriormente, realizassem avaliações que comprovassem resultados para a implementação de futuros projetos, dando importância real aos fatos.

Percorrendo o caminho metodológico, foi desenvolvida uma estratégia de pesquisa, no sentido de ampliar informações adquiridas envolvendo a análise do conteúdo encontrado. Foram necessárias várias entrevistas, em forma de conversa abertas, cujo instrumento era um roteiro semi-estruturado com o auxílio de um gravador, e em alguns momentos, utilizei anotações. Vale ressaltar, que todas foram entrevistas relevantes, pois a cada narrativa, o objeto era resgatado. Com isto, entendi a importância da coleta de materiais, que abriram caminho para se chegar às várias considerações, que executaram objetivamente a avaliação do Projeto, principal objeto de investigação.

Diante de todo o percurso de investigação, percebi que, uma das considerações mais pertinentes no primeiro momento, eram as prospecções e os registros de todos os dados, pois, assim, a pesquisa seria aprofundada e os resultados alcançariam maior relevância frente ao propósito traçado. As dificuldades encontradas no percurso metodológico apontaram a pouca condição de realizar um trabalho mais consistente. Justifico, desta forma, que a busca investigativa alcançada neste trabalho, sinalizou a importância que o Projeto teve na comunidade

de Vila Retiro, onde foi afirmado pelos capacitados e também por outros atores sociais participantes, que colaboraram para a conclusão desta pesquisa.

Portanto, por meio do presente efeito da investigação aqui apresentada, acredito que o resultado da avaliação do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, poderá contribuir para a divulgação da informação sobre as possibilidades, que se abrem através de iniciativas como esta. E, creio também que, ao contribuir para divulgação dos resultados, estou criando possibilidade de novas alternativas, e ainda, aumentando a probabilidade de motivar outros grupos e associações a investir no potencial de jovens com os quais estão envolvidos.

No capítulo seguinte, apresento o Projeto no foco da avaliação realizada pela AACRSM, após o desfile das peças, o ponto de culminância, que se transformou numa festa pública na comunidade. O desfile significou a realização de um feito coletivo, exibido e aplaudido entre todos ali representados pela sociedade local, destacando os atores sociais participantes.

6 PROJETO TECNOMODA NO FOCO DA AVALIAÇÃO

6.1 Avaliação dos Capacitados ao Término da Experiência

Para contextualizar este item, levando em consideração a análise documental a partir da avaliação aplicada pela AACRSM. Tenho consciência do limite desta abordagem, porque as respostas dos concluintes são restritas por tratar-se de uma sondagem de análise de curso. No entanto, as respostas indicam elementos relevantes na avaliação dos sentidos e significados do projeto “Tecnomoda”. São vias de discussão elaboradas nas falas dos capacitados.

De modo generalizado, são apresentados os dados coletados dos sujeitos constantes do Quadro 3, os concluintes da capacitação em questão, que se encontravam no momento da avaliação, no total de 18 beneficiários, onde constam 13 mulheres e 5 homens. Segundo foi observado e informado por alguns capacitados entrevistados, outros concluintes que não constam no Quadro 03 finalizaram as oficinas e participaram do desfile de encerramento, porém, não estavam presentes no dia desta avaliação.

Inicialmente, no formulário elaborado, todos foram identificados pelo **nome, escolaridade, faixa etária e endereço**, apresentado no quadro abaixo.

ITEM	NOME	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	ENDEREÇO
01	Iva Maria Pinto dos Santos	2º grau completo	Não consta	Fazenda Volta
02	Isabel Cecília Abreu Pinto	Superior incompleto	19 anos	Volta Retiro
03	Ana Alice Santos Souza	2º grau completo	28 anos	Retiro Caxitoré
04	Ana Valéria Pinto dos Santos	2º grau completo	Não consta	Fazenda Volta
05	Maria Gleiciane Matos de Brito	2º grau completo	23 anos	Retiro Caxitoré
06	Isaías Carvalho Lima	2º grau completo	Não consta	Retiro Caxitoré
07	Amanda Kelly Gomes	2º grau incompleto	19 anos	Retiro Caxitoré
08	Danielle Cristina Xavier Abreu	2º grau completo	20 anos	Fazenda Volta
09	Joana Gomes Matos de Mesquita	2º grau incompleto	27 anos	Retiro Caxitoré
10	Francisco Paulo Mesquita	2º grau completo	21 anos	Volta Caxitoré
11	Iva Maria Brito Ambrósio (Vivi)	Não consta	Não consta	Retiro Caxitoré
12	Raimunda Paulina Mesquita Pinto	2º grau completo	Não consta	Retiro Volta
13	Maria Aleluia Mesquita Pinto	2º grau completo	Não consta	Fazenda Volta

ITEM	NOME	ESCOLARIDADE	FAIXA ETÁRIA	ENDEREÇO
14	Francisco José Cruz e Silva	2º grau incompleto	21 anos	Fazenda Volta
15	Francisco Cléudes Marques Sousa	2º grau completo	22 anos	Retiro Caxitoré
16	Maria da Penha Costa Duarte (Tica)	2º grau completo	Não consta	Retiro Caxitoré
17	Francisco Inácio da Silva (Ancelmo)	2º grau completo	24 anos	Volta Caxitoré
18	Maria Regina Inácio da Silva	2º grau completo	19 anos	Volta –Caxitoré

Quadro 3 – Formulário de avaliação

Fonte: Arquivos da AACRSM

Conforme consta a configuração do Quadro 03, dentro do perfil dos concluintes que participaram da avaliação, em torno de 72% é do sexo feminino e apenas 27% do sexo masculino, confirmando a predominância do sexo feminino na área do bordado. Quanto à escolaridade, constatou-se que 72% tinham o 2º grau completo, os outros 22% não tinham concluíram, um tinha o superior incompleto e apenas um não respondeu. Neste ponto, consta que, mesmo sendo uma área rural, existe um grande número de jovens que conseguiram completar o 2º grau, configurando-se um cenário bom, em relação à maioria da população brasileira que habita na zona rural.

Quanto à faixa de idade, em torno de 50% tinham entre 19 a 24 anos, sendo constado que existe predominância dos mais jovens, que ainda não tinha atingido os 25 anos, a chamada adolescência tardia. É percebido que uma quantidade significativa, cerca de 38% deles, preferiram não apresentar sua idade. Ainda, somente duas das avaliadas, uma com 27 e outra com 28 anos, estavam acima da média exigida para o perfil dos inscritos na implementação do Projeto.

Ao analisar o endereço apresentado pelos concluintes, consta que, em torno de 55% deles moravam no entorno da região, denominada por alguns de Fazenda Volta e por outros, de Volta Retiro. No entanto, os outros 44%, uma diferença pequena, eram residentes no Retiro Caxitoré, local da sede do Projeto. Dessa forma, conhecendo a região muito pouco, mais segundo informação dos habitantes do lugar, a Fazenda Volta ou mesmo Volta Retiro, são localidades bem próximas da comunidade Retiro Caxitoré.

Nos formulários respondidos, apresento na íntegra as perguntas e respectivas respostas dos capacitados que participaram da avaliação. As respostas apontam uma análise do objeto estudado, resultado da capacitação do projeto avaliado. Na seqüência foi perguntada aos jovens capacitados sobre: **Qual a atividade desenvolvida antes do curso.**

ITEM	CAPACITADOS CONCLUINTES	RESPOSTA 01
01	Iva Maria Pinto dos Santos	Bordadeira
02	Isabel Cecília Abreu Pinto	Bordadeira
03	Ana Alice Santos Souza	Doceira (doces e salgados)
04	Ana Valéria Pinto dos Santos	Bordadeira
05	Maria Gleiciane Matos de Brito	Costureira
06	Isaías Carvalho Lima	Gerente da facção local
07	Amanda Kelly Gomes	Monitora cultural
08	Danielle Cristina Xavier Abreu	Estudante
09	Joana Gomes Matos de Mesquita	Bordadeira
10	Francisco Paulo Mesquita	Estudante
11	Iva Maria Brito Ambrósio (Vivi)	Dona de Casa
12	Raimunda Paulina Mesquita Pinto	Bordadeira
13	Maria Aleluia Mesquita Pinto	Bordadeira
14	Francisco José Cruz e Silva	Locutor popular
15	Francisco Cléudes Marques Sousa	Estudante
16	Maria da Penha Costa Duarte (Tica)	Bordadeira
17	Francisco Inácio da Silva (Ancelmo)	Agricultor
18	Maria Regina Inácio da Silva	Bordadeira

Quadro 4 – Avaliação AACRSM – Resposta 01

Fonte: Arquivos da AACRSM

Conforme consta nas respostas dos avaliados a cerca da atividade desenvolvida antes do curso, em torno de 40% já exerciam a atividade de bordadeira, função desempenhada pela maioria das mulheres da região, que se configura também como costureiras manuais. Entendo que a atividade do fazer manual é própria das habilidades domésticas femininas, principalmente em comunidades rurais, um modo de ocupação criativa, considerando ainda a cultura do artesanato local muito presente naquela localidade. Em torno de 16% deles se definiram como apenas estudantes e, os demais, exerciam diferentes atividades: doceira, gerente, locutor, monitor, agricultor, dona de casa e costureira. É relevante demarcar que apenas uma dos capacitados declara ser costureira. Logo, o curso foi desenvolvido com um público misto: uma parte tinha experiência na área, sobretudo como bordadeira, outra desenvolviam atividades em outros campos, sobretudo no que se refere à atividade de estudante. Pude perceber que mesmo com a diversidade de atividades exercidas, todos foram à busca de capacitação ofertada

pelo projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, onde seriam ofertadas oficinas técnicas voltadas ao design de moda, que contemplavam artesanato e tecnologia da confecção.³¹

De fato, a proposta de uma “Escola de Design em Moda e Artesanato” seria uma alternativa inovadora naquele distrito, o que motivou uma procura diversificada por parte dos inscritos, conforme a identificação das respectivas atividades registradas no instrumento de coleta dos dados.

Para a questão 2, foi indagado sobre **seu grau de aproveitamento e satisfação do curso**. O Quadro 5 mostra os depoimentos na íntegra dos beneficiados com a referida capacitação profissional em resposta à pergunta.

ITEM	RESPOSTA 02
01	Aproveitei bastante e aprendi coisas.
02	O máximo, pois tentei aprender tudo o que nos foi repassado.
03	Regular.
04	Aproveitei bastante e aprendi muitas coisas boas.
05	Foi ótimo, pois tudo o que aprendi hoje eu uso no meu trabalho.
06	Meu aproveitamento foi 80%, sendo que os resultados foram muitos satisfatórios.
07	Aprendi de tudo um pouco esse curso foi muito proveitoso.
08	Não houve resposta.
09	Bom. Tive um desenvolvimento na montagem, ou seja, em costuras e desenhos.
10	Muito bom.
11	Foi muito bom, pois tive um ótimo desenvolvimento em costura e modelagem.
12	Muito bom. Aprendi um pouco de todas as oficinas, me especializei mais como bordadeira com as roupas do desfile que foram bordadas.
13	Muito bom, pois hoje sei costurar. Apesar do que eu aprendi foi depois do curso. O curso em si foi só caminho aberto, o que eu aprendi foi depois.
14	Só na modelagem
15	Tive confiança em mim próprio. Fui esforçado em buscar conhecimento.
16	Aproveitei bastante e aprendi coisas novas.
17	Houve muito aproveitamento, pois o curso foi desenvolvido na prática.
18	Houve muito aproveitamento, pois o curso foi desenvolvido na prática.

Quadro 5 – Avaliação AACRSM – Resposta 02

Fonte: Arquivos da AACRSM

A partir deste quadro e nos demais seguintes, as respostas não identificam a relação de gênero frente às respostas diretas ao que foi perguntado. Então, ao serem questionados sobre o grau de aproveitamento do curso

³¹ Tecnologia da confecção contempla a forma e meio de construção de peças do vestuário e acessórios. Como o uso da tecnologia adequada, com maquinários, materiais, ferramentas e utensílios, permitindo materializar, transformando-o em produto do vestuário e acessórios.

“Tecnomoda no Semi-Árido”, apenas um participante omitiu sua resposta, ou seja, deixou em branco a questão e outro classificou como regular. A grande maioria emitiu respostas satisfatórias, traduzidos pelas expressões listadas em torno de 72%, responderam que aproveitaram bastante, avaliando que foi “ótimo” e “muito bom”, onde conseguiram aprender de tudo um pouco, sendo que alguns se desenvolveram mais especificamente nas áreas de montagem³², costura e modelagem. Por volta de 17%, qualificaram o curso como “bom” e “razoável”, com aproveitamento mais específico na modelagem, contribuindo para adquirir confiança em si, afirmando que se viu forçado a buscar de conhecimento. As respostas a esta questão revelam que a maioria dos concluintes teve um grau de aproveitamento muito bom, emitindo elogios a destacar resultados satisfatórios quanto ao seu desempenho nas oficinas ofertadas.

Mesmo alguns dos jovens não apresentando o conceito “muito bom”, afirmam que houve aproveitamento pelo fato do curso ter sido desenvolvido com práticas, justificada pela disponibilidade de laboratórios específicos nas áreas de modelagem e montagem de roupas. Isso denota a capacidade que o ser humano possui quando motivado e orientado torna-se capaz de absorver o ensino/aprendizagem.

A pergunta 3 tratou de abordar sobre **se houve crescimento pessoal e profissional**. No Quadro 6 constam considerações apresentadas pelo grupo avaliado.

ITEM	RESPOSTAS 03
01	Sim, tudo que aprendi é bom para nosso crescimento.
02	Sim, pois o curso ampliou bastante meus conhecimentos na área.
03	Conheci mais gente e aprendi um pouco.
04	Sim. Tudo que se aprende é bom para o nosso crescimento.
05	Sim. Hoje me relaciono melhor em grupo e tenho mais facilidade no desenvolvimento de novas peças.
06	Com certeza.
07	Sim. Aprendi a fazer minha própria moda.
08	Sim. Antes do curso eu não sabia de moda, agora eu tenho noção de como trabalhar.
09	Sim estou trabalhando em costuras e me relaciono melhor em grupo na comunidade.
10	Sim.

³² **Montagem** nesta concepção é definida como a construção total da peça do vestuário. Mais conhecida como técnica de montagem, é o processo pelo qual é confeccionada a peça, utilizando a máquina de costura como equipamento principal de produção.

ITEM	RESPOSTAS 03
11	Sim. Graças ao curso me relaciono melhor em grupo.
12	Sim. Criatividade e força de vontade, para não desistir dos meus objetivos. Não. Agora continuo bordando e esperando novas oportunidades.
13	Sim. Pois percebi que nada é difícil para quem quer aprender. Profissionalmente houve, pois hoje eu trabalho nesse ramo.
14	Sim.
15	Sim. Para aqueles que se dedicaram.
16	Sim.
17	Sim, devido à experiência do trabalho desenvolvido.
18	Sim, devido à experiência do trabalho desenvolvido.

Quadro 6 – Avaliação AACRSM – Resposta 03

Fonte: arquivos da AACRSM

De todas as respostas, em torno de 22%, afirmaram positivamente, mas não justificaram, apenas um deles afirmou que houve crescimento para aqueles que se dedicaram nas atividades. No mais, percebe-se que as respostas são mais direcionadas para justificar o crescimento pessoal, onde cerca de 22%, responderam que depois do curso tem um melhor relacionamento com o grupo, isso configura-se um aspecto relevante para o desenvolvimento pessoal, principalmente, no que diz respeito ao profissional, porque faz parte da exigência significativa do mercado de trabalho, o bom relacionamento inter-pessoal. Outros deles, responderam por outro viés, confirmando que o curso contribuiu para ampliar seus conhecimentos na área e conhecer mais pessoas. No quesito apresentado sobre “conhecer mais pessoas”, representa um lado muito positivo de crescimento humano diante das relações, seja pela convivência, troca de experiências, crescimento profissional e outras referências vividas e experimentadas pelo ser indivíduo.

É importante ressaltar que em torno de 33% afirmaram que o curso contribuiu positivamente em vários aspectos como: para ampliar os conhecimentos na área, para ter mais facilidade no desenvolvimento de novas peças, para aprender a fazer própria moda. E mais, que o trabalho com costura serviu para se relacionar melhor em grupo e contribuiu para uma nova noção de como trabalhar. Apenas um respondeu que continua aguardando novas oportunidades, enquanto outro afirmou enfatizando que houve crescimento profissional e que estava trabalhando no ramo, que neste caso seria na área de confecção de roupas.

Para a questão 4, foi perguntado aos jovens se eles acharam que o **Tecnomoda foi um curso valorizado pela comunidade**. As avaliações apresentadas constam no Quadro 7.

ITEM	RESPOSTAS 04
01	Sim
02	Sim, pois todos acharam o curso importante.
03	Foi um tanto valorizado.
04	Sim
05	Sim, pois as pessoas que participaram iriam novamente.
06	Claro. Para a comunidade foi uma grande novidade; e só veio enriquecer mais ainda nossa cultura.
07	Sim. Há muitas pessoas interessadas em fazer o curso.
08	Sim. As pessoas sentem-se orgulhosas, pois quem não sabia tem oportunidade de aprender.
09	Sim. Foi um curso valorizado, que muitas pessoas gostariam de fazer.
10	Sim, pela grande maioria.
11	Sim. Pois os alunos se dedicaram muito e aprenderam o máximo possível.
12	Sim.
13	Sim.
14	Sim.
15	Sim. Pois tivemos muito conhecimento.
16	Sim. Porque aprendi bastante para o meu crescimento.
17	Sim. Pois foi um curso duradouro e também aconteceu pela primeira vez nesta comunidade.
18	Sim. Pois o curso foi um dos pioneiros e foi duradouro envolvendo toda a comunidade.

Quadro 7 – Avaliação AACRSM – Resposta 04

Fonte: Arquivos da AACRSM

Neste, foi questionado se o curso foi valorizado pela comunidade, onde todos responderam afirmativamente, sendo que em torno de 28% não justificaram, enquanto os outros 78%, emitiram respostas acrescidas de informações que merece destacar algumas mais relevantes: “para a comunidade foi uma grande novidade, só veio enriquecer ainda mais a nossa cultura local”; as pessoas sentem-se orgulhosas, pois quem não sabia tem a oportunidade de aprender”; e ainda, dois responderam que foi duradouro acontecendo pela primeira vez nesta comunidade, sendo pioneiro e duradouro, contribuiu para envolver toda comunidade da região. A partir destas informações, supõe que naquele momento da avaliação, os concluintes estavam satisfeitos com o realização do curso.

A pergunta 5 indagou aos capacitados, se **houve divulgação das atividades desenvolvidas no Tecnomoda, na comunidade ou fora dela**. As respostas constam no Quadro 8, conforme a ordem.

ITEM	RESPOSTAS 05
01	Sim, e foi muito bem divulgada.
02	Sim, foram muito bem divulgados os trabalhos feitos no decorrer do curso.
03	Sim. Houve um desfile.
04	Sim. Foram muito legais as divulgações.
05	Sim. Houve um desfile no qual o trabalho desenvolvido no curso foi mostrado à comunidade.
06	Houve divulgação sim, mais infelizmente as vagas eram limitadas.
07	Houve divulgação na comunidade e em localidades vizinhas
08	Sim. Houve um desfile onde foram mostradas as peças produzidas durante o curso.
09	Sim. Foi divulgado na comunidade e mostrado um desfile de moda desenvolvido no curso.
10	Sim. Inclusive em rede nacional.
11	Sim, um desfile onde a população pode acompanhar o nosso trabalho.
12	Sim. Na comunidade.
13	Sim na comunidade.
14	Sim, houve
15	Apresentamos peças feitas pelos alunos. Essa apresentação foi através de desfile.
16	Sim.
17	Houve divulgação fora da comunidade. Foram as roupas apresentadas num desfile aqui mesmo e também levadas para lojas na capital.
18	Sim na comunidade as peças foram apresentadas em um desfile e depois toda a produção é levada para lojas em nossa capital.

Quadro 8 – Avaliação AACRSM – Resposta 05

Fonte: arquivos da AACRSM

No Quadro 8, mais uma vez o “sim” foi unânime. Os concluintes responderam que houve divulgação das atividades desenvolvidas, tanto na comunidade, como também fora dela. Em torno de 39% dos concluintes, emitiram comentários sobre a finalização do evento, merecendo destacar o acontecimento do desfile de moda das peças desenvolvidas por eles. Percebe-se que para a grande maioria, a realização do evento serviu como um elemento agregador de valor para aumentar o grau de satisfação dos capacitados. Outros comentaram ainda, que houve divulgação através da apresentação das peças nas lojas de Fortaleza, entendendo-se que todos ficaram satisfeitos com a divulgação.

Como esta avaliação foi realizada após o acontecimento do desfile das peças, ponto de culminância para o fechamento das atividades do projeto, neste caso, a pergunta 6 foi pertinente quando indagado aos entrevistados. **Você ingressou em alguma atividade relacionada à moda depois do curso?** Para esta questão as respostas estão dispostas no Quadro 9.

ITEM	RESPOSTAS 06
01	Não.
02	Não
03	Não

ITEM	RESPOSTAS 06
04	Não
05	Sim. Confeccionando peças em uma confecção.
06	Não. Houve outras propostas.
07	Não. Trabalho na divulgação de projetos.
08	Sim. Mais voltado para o artesanato.
09	Sim. Na costura e montagem.
10	Não
11	Houve outras propostas.
12	Não.
13	Sim. Na costura.
14	Não
15	Sim. Na modelagem e corte.
16	Não.
17	Não, pois houve acontecimentos que fizeram com que abrisse mão dessa oportunidade.
18	Sim. Continuo no bordado.

Quadro 9 – Avaliação AACRSM – Resposta 06
 Fonte: Arquivos da AACRSM

É bom ressaltar que esta pergunta remete diretamente à inserção dos jovens no mercado de trabalho de moda e confecção, visto que a capacitação era específica na área. Neste item, 61% responderam negativamente, levando a uma necessidade de análise dessa grande predominância do “não”. A maioria das respostas não foi justificada: dois deles alegaram que houve outras propostas, um comentou que trabalha na divulgação de projetos e outro afirmou que alguns acontecimentos contribuíram rumo a outras oportunidades.

O resultado de tantos “nãos” revela bem a condição do momento. Prejulga-se que devido ao pouco tempo de formação dos concluintes, este fator seja uma questão de tempo de formação, não sendo suficiente para se tirar uma conclusão satisfatória. Para que houvesse mais respostas positivas, seria necessário um bom trabalho envolvendo os gestores da localidade, que desenvolvesse ações voltadas a empreendimentos locais, ou então, ofertassem oportunidades para aqueles que se interessassem na formação de associações.

Para efeito de compreensão dos fatos, sobre empreendimentos na área, a localidade, à época, contava apenas com uma empresa de facção de jeans e a mesma fechou logo após a finalização do projeto, sendo inviável a colocação desses jovens no mercado de trabalho de moda sem ter que migrar para outras regiões.

Ao tomarem-se os 33% das respostas afirmativas, constata-se que apenas três deles exercem atividades relacionadas à confecção, como montagem, modelagem e corte de peças; outros dois concluintes continuam ligados ao artesanato na área do bordado. A análise confere que o campo do artesanato, no que se refere ao bordado, ainda se mantém muito latente na comunidade, dado ao fato de dois avaliados afirmarem suas práticas nesta atividade.

Na seqüência, foi feita a pergunta 7. **O “Tecnomoda” contribuiu para o crescimento social da comunidade?** Da mesma maneira, as resposta estão configuradas no Quadro 10.

ITEM	RESPOSTAS 07
01	Sim.
02	Sim. Pois este curso ajudou várias pessoas em relação a emprego.
03	Contribuiu para quem se interessou em participar das atividades do curso.
04	Sim.
05	Sim. Pois gerou novos empregos.
06	Sim. A integração com a sociedade principalmente os adolescentes.
07	Sim. Pois através do desfile de encerramento do curso muitas pessoas vieram à comunidade.
08	Sim
09	Sim, gerando mais emprego na comunidade.
10	Sim.
11	Sim, pois gerou novos empregos.
12	Sim.
13	Sim.
14	Sim, contribuiu.
15	Sim. Porque teve oportunidade para todos do curso.
16	Sim.
17	Sim, pois há algumas pessoas estão trabalhando com a produção de roupas e bordados.
18	Sim. Pois há pessoas trabalhando com a produção de roupas e outras nos bordados.

Quadro 10 – Avaliação AACRSM – Resposta 07

Fonte: Arquivos da AACRSM

Ao questionar se o projeto contribuiu para o crescimento social da comunidade, constatou-se que houve 100% de afirmação, onde a maioria dos respondentes se reporta apenas, indicando “sim”, sem justificativa. Outros, concluintes apontam alguma perspectiva, vislumbrando oportunidade de inserção no mercado de trabalho. No entanto, 55% comentaram que o curso ajudou em relação a emprego, servindo apenas para aquele que se interessou participando das atividades, contribuíram para geração de novos empregos; duas respostas iguais

afirmaram que valeu para algumas pessoas que estavam trabalhando naquele momento, na fabricação de roupas e outras, na produção de bordados.

Merece destacar a resposta de um deles, sobre o acontecimento que foi bastante ratificado na resposta 5, onde um concluinte afirma: “foi através do desfile de encerramento do curso que muitas pessoas vieram à comunidade”. Isto vem comprovar o quão importante foi o evento de encerramento do Projeto para os participantes, assim como também, para a promoção da localidade.

Avalia-se neste item uma motivação pelo aprendizado afirmado no 3 sobre o crescimento pessoal e profissional. O modo satisfatório como se apresenta esta questão 7, denota uma coerência relativo ao crescimento social na comunidade. Na análise podemos afirmar que o papel das políticas públicas tem por finalidade promover o ser humano nas relações sociais possível de se reconhecer com seus valores dando-lhe consciência moral e ética de tornar-se incluso socialmente.

Na abordagem seguinte, tem-se a questão central do objetivo da capacitação, que é inserir o jovem na comunidade, dando-lhe oportunidade de emprego e renda, evitando o processo migratório, uma constante na vida das pessoas de Vila Retiro. Neste sentido foi perguntado o seguinte: **A moda possibilita você permanecer em sua localidade?**

ITEM	RESPOSTAS 08
01	Não.
02	Sim, pois podemos utilizar este curso em várias atividades desenvolvendo aqui.
03	Não.
04	Não.
05	Sim.
06	No momento não. Mas quem sabe. Vindo mais cursos para capacitar mais gente.
07	Sim.
08	Não.
09	Sim.
10	Não.
11	Não respondeu.
12	Sim.
13	Sim, Se eu quiser continuar?
14	Não.
15	Sim. Pois através dela ...
16	Não.

ITEM	RESPOSTAS 08
17	Sim. Pois já aprendemos a fazer algo de novo e que possibilitou mudanças.
18	Sim. Pois já aprendemos a fazer algo e temos uma nova profissão

Quadro 11 – Avaliação AACRSM – Resposta 08

Fonte: Arquivos da AACRSM

Em resposta a esta questão-chave, 50% responderam negativamente sem justificar seu parecer, considerando um alto percentual de “nãos”. Os outros 50% responderam afirmativamente, sendo que somente quatro jovens emitiram opiniões quanto ao uso do curso como uma possibilidade de desenvolvimento local e de mudanças, enquanto um comentou que, com seu aprendizado considerava-se com uma profissão, ou seja, entendo como estando preparada para enfrentar o mercado de trabalho, seja através de emprego ou mesmo como empreendedor.

Considerando a análise da abordagem 6 – sobre o aprendizado de moda com a finalidade de inserção dos jovens na comunidade, entende-se que esta questão se mostra inviável, uma vez que o município não dispõe de empresas empregadoras no segmento de confecção. Porém o conhecimento adquirido possibilita aos jovens buscarem trabalho noutros lugares.

É válido justificar a migração destes jovens em busca de oportunidades, pois a qualificação os conduz a uma inserção em áreas diversas. Por isso reconhecemos o valor do aprendizado, possível de oferecer aos jovens maior segurança ao enfrentar novos desafios. Como desafios, eles poderiam, a partir daquele momento, o grupo agiria de maneira organizada e unida, objetivando conseguir a formação de uma associação, com a finalidade de produzirem peças do vestuário. Para isso, precisariam buscar conhecimento sobre a criação e manutenção da associação junto aos gestores do projeto.

Para a última indagação foi perguntado aos capacitados se, **há demanda na localidade para novos cursos**. No Quadro 12 as respostas estão assim delineadas:

ITEM	RESPOSTA 09
01	Sim
02	Sim.
03	Não estou informada.

ITEM	RESPOSTA 09
04	Sim. É bom dar oportunidade as pessoas que gostam dessa área.
05	Sim, sempre estão buscando novos cursos para nossa comunidade.
06	Sim. Cursos são sempre bem vindos.
07	Sim.
08	Sim.
09	Sim, há sempre curso na localidade.
10	Sim.
11	Sim sempre há.
12	Não.
13	Não sei.
14	Sim.
15	Sim.
16	Sim.
17	Sim, é necessário apenas interesse por parte dos nossos governantes.
18	Sim. É necessário apenas engajamento por parte de nossos governantes.

Quadro 12 – Avaliação AACRSM - Resposta 09

Fonte: Arquivos da AACRSM

A última pergunta da avaliação questiona se existe demanda na localidade para novos cursos. Pelas ações identificadas anteriormente, compreende-se existir alguma governança na promoção social, visto que, vários outros projetos foram desenvolvidos naquela localidade. Especificamente, o “Tecnomoda no Semi-arido” apresenta um considerável percentual em torno de 83%, de respostas afirmativas, dando a entender que naquele município, novas oportunidades serão aceitas afirmativamente.

No entanto, dentre os que respondem afirmativamente apenas 33% justificaram suas respostas: uma delas comentou sobre nova oportunidade para as pessoas que gostam da área e outra falou da busca de novos cursos pela comunidade. Merece destacar as respostas de dois concluintes, sobre suas referidas colocações: eles afirmam que existe demanda na localidade para novos cursos, sendo necessário apenas interesse e engajamento por parte dos governantes.

É bom ressaltar, que são observações como estas, que confirmam que os jovens de hoje, mesmo da zona rural, estão atentos a questões sociais, no que diz respeito aos investimentos designados a políticas públicas, que deverão ser levadas a sério pelos governantes. É patente que, ações destinadas a projetos sociais, que ofereçam aos jovens, capacitação adequada à realidade local, proporcionarão oportunidades de trabalho, para que estes permaneçam em sua região de origem, evitando o êxodo rural.

6.2 O Projeto Tecnomoda na Ótica da Mídia

O Projeto analisado, pelo seu importante papel em prol da comunidade de Vila Retiro, conseguiu uma notoriedade ultrapassou os limites do lócus da sua implementação e realização. Vale enfatizar, que o projeto “Tecnomoda no Semi-Árido: Uma escola de design de moda e artesanato” foi divulgado positivamente nos meios de comunicação local e até nacional, mais importantes. É fato comprovado que, o primeiro meio de divulgação, a se interessar na concretização de uma reportagem, foi o jornal impresso “Diário do Nordeste”, sendo publicado no dia 1º de novembro de 2004, no caderno “Regional” com o título: “Jovens participam de curso sobre modelagem e costura”. Conforme Malfitano (2008, p. 59), “os jornais desempenham a função de ampliar e fazer com que sejam ouvidas a uma boa distância e, sobretudo, nos planos elevados da pirâmide social, as transformações que agitam a coletividade e modificam a sua estrutura”. Então, sendo a intenção da reportagem alcançar uma distância maior, o texto da reportagem se inicia evidenciado o talento da geração atual, como apresentado abaixo:

Que o Ceará é um celeiro de talentos para as artes ninguém mais duvida, seja no campo do humor, da música, dança ou pintura. Esbanjando muito potencial uma nova geração “teen” se prepara também para disputar seu lugar no sol. São os novos técnicos especializados em moda do curso básico de modelagem e costura (DIÁRIO DO NORDESTE, 2004)³³.

A partir desse início, pode-se tirar apropriadas conclusões sobre a relevância do projeto para a vida de todos na comunidade, principalmente, para os jovens que estavam participando com interesse das oficinas. Na reportagem, ressaltam a parceria entre a AACRSM e Sebrae, afirmando que o projeto só foi possível de acontecer a partir do prêmio conferido a ONG *BrazilFoundation*, gerenciado pela associação. No curso do registro do jornal, consta ainda uma declaração que vale ser citada:

O curso técnico em moda se destina a especializar mão-de-obra local para atender a demanda do mercado competitivo e globalizado. Isso tudo tendo em vista o grande crescimento do setor da indústria de confecção no estado, gerando a necessidade de profissionais qualificados (DIÁRIO DO NORDESTE, 2004).

³³ Ver em anexo a reportagem de título: “Jovens participam de curso sobre modelagem e costura”.

Este trecho reforça bem o que foi comentado, sobre a intenção primeira dos gestores em relação ao mercado atual, no que diz respeito às áreas mais específicas do curso, ou seja, das especificidades das oficinas ofertadas.

Conforme segue, numa parte do texto encontra-se um importante comentário sobre o pioneirismo do curso numa região do semi-árido do nordeste, onde é destacado que este fato conseguiu transformar a rotina dos moradores da pequena comunidade. Em seguida, verifica-se um breve comentário sobre o espaço das oficinas, sendo um galpão improvisado e adaptado para atender às necessidades do projeto. Sendo interessante explicar a observação sobre as criações inspiradas no cotidiano do lugar, desenvolvidas pelos participantes durante a oficina de Pesquisa e Planejamento de Coleções.

Mais adiante, é acentuada a participação dos profissionais da UFC, como uma forma de exaltar melhor, a qualidade da execução do projeto. Assim, também são citadas todas as oficinas e sendo exaltado o desfile das peças na finalização do curso. Consegue-se detectar, a partir da apreciação do texto, que esta reportagem, serviu como canal disseminador para outras mídias. Segundo Mascio (2008), as mensagens difundidas pela mídia contêm informações que se refere a mundos distintos, causando no leitor a consciência da vivência de diversos espaços e tradições, tanto imediatas como também, distantes. Certamente, que o objetivo foi atingido quanto a força que esta reportagem gerou tão imediatamente, como foi o caso da reportagem na “TV”, que será abordado adiante.

Ainda analisando o conteúdo do jornal, me deparei com um trecho que merece ressaltar, por tratar-se dos “causos” ou “lendas”, extraídos do imaginário popular regional:

Pelo menos, seis “lendas” que, no passado, mudaram o cotidiano dos moradores do Retiro, ganharam vida e formam a coleção dos alunos. A padronagem das peças foi desenvolvida a partir das histórias contadas pelos moradores. O “Cigano”, “A cobra Anaconda”, “O E.T.”, “O Juazeiro Mal Assombrado” e “A Onça e o Cangaceiro” fazem parte desse roteiro (DIÁRIO DO NORDESTE, 2004).

Na finalização da matéria, tem-se um comentário sobre o comportamento dos jovens quanto ao seu desempenho e interesse pelo curso, a partir da confirmação por parte da coordenadora e idealizadora do Projeto.

Assim que foi publicada a reportagem do jornal impresso, logo em seguida, a editora-chefe do Núcleo de Reportagens de Rede da “TV Verdes Mares” Ana Quezado, entrou em contato. Então, foi marcada uma reportagem no local das oficinas do Projeto, onde seriam realizadas algumas entrevistas: comigo, na qualidade de coordenadora e com alguns dos jovens que mais se destacavam no momento. Assim, foram feitas filmagens com cenas no espaço das oficinas, onde os jovens encenaram suas atividades na oficina de padronagem e outras cenas foram realizadas nas casas dos cursistas, desempenhando atividades do seu cotidiano diário. Na verdade, a matéria foi apresentada dia 15/11/2004, pelo repórter César Menezes, a nível nacional, sendo publicada, primeiro no “Jornal Nacional” da Rede Globo, depois, nos dias subseqüentes, a mesma matéria saiu no jornal “CE-TV 2ª Edição” da TV Verdes Mares, afiliada da Rede Globo e em outros mais, que não foi possível acompanhar. A matéria foi denominada de “Bordado no Semi-árido”, disponível em DVD e transcrita a fala do repórter como se encontra abaixo:

Agricultura é o coração da base de economia de Tejuçuoca. Se não fosse o bordado que as mulheres fazem, a vida seria pior. A necessidade de dinheiro para comer e de vestir revelou a vocação para o bordado. Agora com essa habilidade pode render mais que dinheiro para sobrevivência. Uma ONG financiou 10 máquinas de costuras e a parceria com o Sebrae, trouxe profissionais da moda para ensinar o segredo dos tecidos, dos desenhos e dos moldes. O curso foi batizado de “Tecnomodas no Semi-Árido”, ninguém paga nada e ninguém pensa mais em fugir do sertão (CÉSAR MENEZES, Repórter, 2004).

Logo após a publicação da reportagem, com uma repercussão rápida e ampliada, pessoas de várias partes do Brasil me telefonaram, no sentido de conhecer melhor como funcionava o Projeto. Como canal de divulgação, ainda vale mencionar outros periódicos e anais de congresso, como os artigos publicados por mim, sobre o trabalho realizado no semi-árido cearense na Vila Retiro. Uma das matérias foi publicada no jornal de circulação local “O Povo”, caderno Opinião, com o título: “A Moda e seus Benefícios”.

A importância dada a esta capacitação e resultados da pesquisa, ainda foi objeto de publicação nos anais do evento de nome Colóquio de Moda IV, em outubro de 2006, Salvador-BA com o título de: “Moda, Artesanato e Tecnologia: Sustentabilidade e Benefícios”. Muitos professores e estudantes assistiram a minha apresentação sobre as múltiplas possibilidades que a moda pode proporcionar para os jovens que buscam oportunidades de se inserir no mercado de trabalho.

Diante destes fatos, invocando a importância social que o Projeto foi desenhado e realizado, retornou-se a esta questão para replicar uma avaliação atual definitiva, elegendo a pesquisa aqui apresentada com o título “Tecnomoda no Semi-Árido: Escola de Moda para Transformação no Campo do Trabalho”.

6.3 Avaliação Atual do Projeto Tecnomoda no Semi-Árido

Passados seis anos, buscou-se averiguar se a capacitação rendeu os resultados esperados, por compreender a importância do projeto, os conteúdos administrados, o empenho de todos os atores sociais envolvidos. Desta feita, voltou-se outra vez a Vila Retiro, para coletar dados sobre aquela empreitada que se acreditou render bons frutos. Com a elaboração de um questionário semi-estruturado, realizou-se entrevistas com parte dos capacitados do projeto piloto. Ressalto que poucos sujeitos foram encontrados na localidade, afirmando-se que uma parcela do grupo havia migrado, confirmando o êxodo migratório. O mapeamento de busca foi estendido a outros atores sociais que participaram do investimento social, cultural e econômico.

No Quadro 13, estão relacionados os capacitados contatados e entrevistados durante período da pesquisa de campo. Neste quadro apresenta-se o perfil de cada um atualmente: **nome, idade, escolaridade, residência e a ocupação atual.**

ITEM	NOME	IDADE	ESCOLARIDADE	RESIDENCIA ATUAL	OCUPAÇÃO ATUAL
01	Ivana Dias Ramos	23 anos	2ºgrau completo	Vila Retiro	Professora e costureira
02	Iva Maria Brito Ambrósio (Vivi)	36 anos	2ºgrau completo	Vila Retiro	Atendente posto saúde
03	Ana Alice Santos de Souza	32 anos	2ºgrau completo	Vila Retiro	Dona de casa e doceira
04	Maria Gleiciane Matos de Brito	25 anos	2ºgrau completo	Vila Retiro	Artesã
05	José Wanderly Eufrásio Pinto	26 anos	Cursando Faculdade	Vila Retiro	Costureiro
06	Francisco Cléudes Marques Sousa	29 anos	2ºgrau completo	Fortaleza	Costureiro
07	Maria da Penha Costa Duarte (Tica)	47 anos	2ºgrau incompleto	Vila Retiro	Supervisora/Bordadeira

Quadro 13 – Capacitados entrevistados

Fonte: Elaboração da autora

Com a proposta da avaliação do projeto, não cogitei a grande dificuldade que enfrentaria para encontrar os concluintes dos cursos. Então, durante as três visitas ao campo de pesquisa, foi possível entrevistar pessoalmente, apenas sete capacitados. Contudo, através de informações, adquiridas por meio de conversas informais, antes de iniciar as entrevistas, foi possível identificar o percurso de vida e de trabalho, de quatro deles.

Então, durante a entrevista aplicada com concluinte Cléudes Marques, que reside e trabalha como costureiro em Fortaleza, informou que Isaías Carvalho e Maria Aleluia Mesquita, se encontram também em Fortaleza, ambos trabalhando no NorteShopping, ele num salão de cabeleireiro e ela, numa loja de cosméticos. De modo que, procurei localizá-los várias vezes no shopping, ainda, fiz algumas tentativas através do celular informado, mas não consegui ter sucesso de forma nenhuma. Ainda, Cleúdes Marques lembrou sua irmã Cláudia Marques, falando que hoje ela se encontra morando e trabalhando como modelista na cidade de São Paulo. Esta, também, tenteou-se de muitas maneiras um contato através dos meios eletrônicos que foram passados pelos parentes, como número do celular e email, sem sucesso. Logo, os demais, em torno de treze, não foi possível coletar nenhuma informação concreta, porque, alguns, já não residem mais na localidade, outros, se encontram nas comunidades próximas, por isso não obtive notícias de sua trajetória de vida e nem de trabalho.

Durante as entrevistas, curiosamente, ia buscando informações sobre aqueles que ainda me vinha à memória, foi possível coletar dados sobre o destino de alguns: O capacitado Francisco José Silva, ainda continua trabalhando no Espaço Jovem como locutor e monitor da criação que freqüentam o local; a Joana D'arc Bastos, foi trabalhar recentemente em Itapajé como costureira; Francisco Inácio da Silva (Ancelmo) é professor da escola primária nas proximidades de Retiro e a Rosiane Maria Mota, que já destacava como uma exímia bordadeira e que já atuava como coordenadora no projeto Florescer, hoje é professora primária e nas horas livres, desenvolve trabalhos de customização de camisetas, ou seja, compra as camisetas e transforma estas peças bordando em vários estilos, com linhas e pedrarias. Estes produtos, segundo informou, são comercializados tanto na localidade e nas proximidades, como principalmente, na feira do Sebrae em Fortaleza.

No quadro a seguir, constam a relação dos jovens capacitados, que foram citados pelos entrevistados, onde foi possível captar algumas informações importantes para o trabalho.

ITEM	NOME	IDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO	INFORMANTE
01	Ana Cláudia Marques	31 anos	Modelista confecção em SP	Fco. Cléudes Marques
02	Maria Aleluia Mesquita	24 anos	Vendedora de cosméticos	Fco. Cléudes Marques
03	Isaías Carvalho Lima	33 anos	Salão de cabeleireiro	Fco. Cléudes Marques
04	Fco. José C. e Siva	27 anos	Locução – Espaço Jovem	Iva Maria Brito
05	Joana D'arc Bastos	32 anos	Costureira em Itapajé	Iva Maria Brito
06	Fco. Inácio da Silva	30 anos	Professora escola primária	Iva Maria Brito
07	Rosiane Maria Mota	35 anos	Professora e bordadeira	Iva Maria Brito

Quadro 14 – Situação de capacitados não contatados, conforme informações de outrem.

Fonte: Elaboração da autora

Nisso, depois da tentativa frustrada com capacitada Iva Maria Brito, que não cumpriu o compromisso de procurar estes jovens citados acima, pois sabia onde encontrá-los. Então, mais uma vez busquei uma nova tentativa, contatei por email a atual presidente da AACRSM, Conceição Glaucivane Abreu Pinto, para aplicar um questionário com algumas perguntas relevantes. Assim, passado uns dias recebi por via correio os questionários respondidos de três capacitados, sendo que, um deles Carlos Augusto X. Abreu, não tinha sido citado por nenhum dos entrevistados até então.

O capacitado Carlos Augusto Abreu, tem 24 anos, tem curso superior, trabalha na educação do município e reside na Volta do Caxitoré. Ao ser questionado sobre para que serviu o Projeto para sua vida profissional e pessoal, respondeu da seguinte forma: “Apesar de não estar atuando na área, esse Projeto foi importante durante um período, pois trabalhando no próprio Projeto pude complementar minha renda no período que estava me graduando”. Quando foi perguntado se sente capacitado para trabalhar na área, acrescentou: “Sim, pois o curso foi ministrado por excelentes profissionais que tinham total conhecimento sobre o assunto que estava ministrando”. Então, foi questionado se ele pretendia ainda trabalhar na área da moda, respondeu que no momento não, mas, como gosta muito desta área, um dia pretende desenvolver algum projeto na área do “Tecnomoda”. Ele foi perguntado se pensou em formar uma associação com colegas do Projeto ou com outros parceiros, respondeu que não, sem justificar.

Ao analisar as respostas de Carlos Augusto Abreu, constatei que o Projeto serviu tanto para o seu desenvolvimento profissional, no sentido de seu aperfeiçoamento na área proposta pelo “Tecnomoda”, como também, para seu crescimento pessoal, no momento que sua capacitação proporcionou, através do seu trabalho no Projeto, condições financeiras para continuação de sua formação acadêmica.

Neste andamento, diante das respostas dos outros dois respondentes do questionário aplicado, apresento primeiro a capacitada Rosiane Maria Mota, 35 anos, com formação superior e residente localidade da Vila Retiro. Ao analisar suas respostas, pude constatar por meio de sua afirmativa quanto a sua capacitação na área do Projeto, que apesar desse momento trabalhar como professora, ainda está desenvolvendo trabalho que envolve a moda e artesanato e que pretende ainda trabalhar somente na área que foi capacitada. Outra informação que merece destaque é se já pensou em formar uma associação, onde Rosiane Mota respondeu isso não aconteceu porque “falta recurso financeiro (patrocínio) e uma porta ao mercado de trabalho”. Quanto ao outro respondente, Francisco José Cruz, hoje com 28 anos, curso superior incompleto e residente na Fazenda Volta-Retiro, se preservou de respostas mais longas, comentou que o Projeto serviu para ampliar seu conhecimento na área da moda, que não pretende trabalhar na profissão que foi

capacitado e que não pensou em formar uma associação. Ou seja, para Francisco José Cruz, o curso serviu apenas como um meio de ampliar seus conhecimentos.

Para que os objetivos traçados fossem alcançados, este estudo foi ampliado com os: percurso metodológico de campo, a realização de entrevistas em 2010, durante os meses de março a julho, abordando sete dos capacitados nas oficinas do projeto. Também, entrevistei a idealizadora e representante da AACRSM, Sra. Maria Irene Barbosa Goes Mota, à época, a Assistente Social Valéria Rocha que acompanhou as atividades, o técnico do Sebrae Wellington Ribeiro, sendo que os dois últimos citados, foram entrevistados por via email. Foram entrevistadas duas instrutoras de oficinas: Neiva Ferreira e Assunção Ávila. E mais, no papel de coordenadora e instrutora do Projeto, fui entrevistada por Maria de Jesus Farias, colega de profissão da área de Moda,

Conforme Lejano (2006, p. 183), “o analista espera a mais próxima entrada na experiência de uma pessoa através da abertura da análise de diferentes conhecimentos e representações, sem fingir que nunca têm a plena competência de ser um ‘nativo’”. Para o autor, significa a possibilidade de entrar em diferentes mundos experimentais por abordá-los através de diferentes meios, por exemplo, entrevistas, pesquisas através de anotações e a técnica participante/observador, dentre outras adequadas para cada situação. Segundo o autor, é pela experiência que esboçamos o modo de conhecimento da pessoa ou grupo.

Portanto, nos caminhos da investigação do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, além da análise do material circunscrito nos registros do trabalho, como a avaliação aplicada no término do projeto, outra importante base empírica são as experiências, na visão de cada ator social contatado.

No Quadro 15, constam os atores participantes que foram entrevistados, ampliando a possibilidade no resgate para uma avaliação mais efetiva, a partir da implementação do projeto.

ITEM	ATORES SOCIAIS	PAPEL	LOCAL	DATA
01	Maria Irene Mota	Idealizadora	Boqueirão	03/04/2010
02	Artemísia Caldas	Coord./instrutora	Teresina-PI	16/07/2010
03	Neiva Ferreira	Instrutora	Fortaleza-CE	21/08/2009
04	Assunção Ávila	Instrutora	Fortaleza-CE	22/07/2010
05	Maria da Penha Costa	Capacitada	Vila Retiro	03/04/2010
06	Ivana Dias	Capacitada	Vila Retiro	03/04/2010
07	Iva Maria Pinto	Capacitada	Vila Retiro	03/04/2010
08	Ana Alice Sousa	Capacitada	Vila Retiro	29/04/2010
09	Maria Gleuciane Matos	Capacitada	Vila Retiro	29/04/2010
10	José Wanderly Pinto	Capacitado	Vila Retiro	29/04/2010
11	Fco. Cléudes Marques	Capacitado	Fortaleza-CE	16/05/2010
12	Valéria Rocha	Assistente social	Caucaia-CE	10/05/2010
13	Wellington Ribeiro	Técnico do Sebrae	Fortaleza-CE	01/04/2010

Quadro 15 – Atores entrevistados

Fonte: Elaboração da autora

No item seguinte, apresento as experiências no olhar de cada ator social, que de alguma forma participou do projeto avaliado. Primeiro, despeço o olhar da idealizadora, logo após, da coordenadora/instrutora, em seguida circunscrevo a visão de duas instrutoras. E, logo após, crendo ser o mais relevante configuro o olhar dos capacitados e para complementar, finalizo com outros olhares que acompanharam até o final a realização do “Tecnomoda no Semi-arido”.

Neste sentido, justifico que foram entrevistas relativamente pouco aprofundadas, devido a grande distância dos seis anos passados da finalização do projeto, que resultaram em relatos gravados e algumas anotações. Neste modelo, sugere Lejano (2006, p. 185): “o analista dar início a entrevista, simplesmente permitindo o inquirido para falar, incentivando-o para adicionar mais para a resposta desejada, mas tendo o cuidado de não estruturar as respostas”.

Vale ressaltar, que durante as entrevistas foi necessário interferir em alguns momentos, estimulando cada um, tentando obter mais informações. Por isso, no texto que segue estão as experiências que consubstanciam o olhar de cada ator social contatado, adquiridas através de entrevistas, conversas e anotações realizadas durante a pesquisa de campo. Tentei ser fiel às palavras expressadas por cada um e, em certos trechos da abordagem, foi indispensável citar, textualmente, algumas falas.

6.3.1 A Experiência no Olhar da Idealizadora

Para a explanação das experiências relatadas, foi possível considerar o texto transcrito das falas dos atores relacionados no Quadro 14, que pela ordem, a primeira é Maria Irene Mota, a idealizadora do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido” a época, primeira dama de Tejuçuoca, atuava também como gestora em parceria com o prefeito João da Silva Mota, seu esposo. Hoje ela é Secretária de Ação Social do município de Tejuçuoca. É conhecida na região como a pessoa que toma as decisões sobre os programas desenvolvidos no município, principalmente, na Vila Retiro. Tem uma residência em Fortaleza como ponto de apoio, mas segundo ela, seu habitat natural é na região do semi-árido nordestino, envolvendo-se com a comunidade na qual nasceu e se criou, ou seja, no município de Tejuçuoca, na localidade denominada Fazenda Boqueirão.

Na ocasião da primeira visita ao campo de pesquisa, encontrei Irene Mota na pousada Hotel Fazenda Luz do Sol. Como proprietária, passa sempre os finais de semana lá. De imediato, solicitei uma rápida entrevista, com formato de conversação informal, mesmo porque muitas informações já tinham sido enviadas por emails meses antes, as quais foram úteis para iniciar a contextualização do projeto de qualificação. Foi nesse dia que ela comentou estar de posse de todos os documentos relacionados à implementação e finalização do projeto. Esta informação causou certo alento, pois até então, não sabia onde se encontravam os registros sobre o projeto em processo de avaliação.

A condução da entrevista se deu a partir de uma pequena introdução de conversa que foi desenvolvida pela professora Maria de Jesus Medeiros, que me acompanhou durante a primeira visita, com a intenção de contribuir com as anotações das informações coletadas. Vale ressaltar que suas anotações foram deveras relevantes para complementar o conteúdo da entrevista. Ao focar as origens do Projeto, a entrevistada declarou:

Tivemos a idéia do Tecnomoda para utilizar o bordado e também das possibilidades de melhorar o design dos produtos fabricados aqui. Como aqui já tinha o Projeto Florescer, os jovens que saiam de lá sabiam bordar e

precisavam aprender costurar. Como aqui também tinha uma facção de jeans e estava sempre precisando de mão-de-obra, buscamos idéias para suprir essa carência. A Associação local buscou alternativas através de parcerias para financiar o projeto. Vimos o edital do Brazilfudation para financiamentos de projetos através da disponibilidade de equipamentos. Eles nos forneceram as máquinas e a partir daí fomos até a Universidade Federal do Ceará, no curso de Estilismo e Moda para falar com a coordenadora e lá localizamos a professora Artemisia, pessoa que acreditou no projeto. Foi então, que comentamos que o SEBRAE poderia apoiar disponibilizando o pagamento da coordenação e dos instrutores (MARIA IRENE MOTA, Secretária de Ação Social³⁴, entrevistada em 03/04/2010).

Conforme consta nas palavras da idealizadora do “Projeto Tecnomoda no Semi-Árido”, a idéia inicial era procurar um meio de aproveitar a mão-de-obra disponível que executava o bordado manual, ofertando cursos que possibilitasse uma melhoria no design do produto desenvolvido na comunidade. Tinha a intenção de inserir os jovens que participavam do projeto Florescer, oferecendo uma oportunidade de continuar a capacitação por intermédio de outro projeto mais elaborado, que envolvesse a moda, tecnologia e o artesanato local. É fato que, não aconteceu o esperado pela idealizadora quanto ao público previsto inicialmente, visto que, conforme aconteceu, no período de inscrição, uma quantidade significativa apresentavam perfis diferenciados daquele pensado por ela.

Prosseguindo com a fala, Irene Mota afirmou que, como tinha conseguido o financiamento da *BrazilFoundation* para a compra de equipamentos, buscou o curso de Estilismo e Moda da UFC para a viabilização do projeto. A partir desse contato foi sugerido o Sebrae para financiar os recursos humanos, resultando, desta forma, o desenho e a execução do projeto Tecnomoda.

Na sua fala, Irene Mota esclareceu que, à época, as condições eram favoráveis para inserção dos jovens, porque havia uma empresa de facção de jeans sempre à procura de pessoas, no município, qualificadas para suprir a carência de mão-de-obra com habilidade em costura. Prosseguindo em seu depoimento, esclarece:

³⁴ Entrevista concedida em 3 abr. 2010 por Maria Irene Mota Secretária de Ação Social. Vale observar que, nas descrições na íntegra das falas dos diferentes atores entrevistados, achei sensato apresentá-los conforme suas profissões/ocupações atuais, como constam os relatos a partir das experiências no olhar de cada ator abordado.

O João Mota conversava comigo sobre os meninos daqui, com mais de 17 anos, já com idade de trabalhar, não via como colocar em trabalhos que desse um retorno financeiro pra ele as famílias daqui. Foi daí a idéia de montar uma facção de jeans e nesta hora para que fosse instalada aqui, como prefeito, concedeu a isenção de impostos e o local de funcionamento (MARIA IRENE MOTA, Secretária de Ação Social, entrevistada em 03/04/2010).

Ao tentar avaliar os resultados do projeto em termos de inserção dos jovens, citou, de forma pontual, alguns deles que concluíram o curso com interesse e desempenho. Continuou da seguinte forma:

O Cléudes deu uns cursos de modelagem em Itapajé, me parece que ele e... , acho que foi com a Joana, parece que hoje trabalha em Itapajé, não sei bem. Foram muitas oportunidades para eles, não foram todos, mais alguns estão trabalhando na área através desse aprendizado. Depois, ainda teve vários cursos de costuras, e quem dava os cursos era Ivana que hoje se destaca aqui como uma excelente costureira que produz peça bem elaborada. Ainda participaram do projeto vários jovens que hoje estão por aqui (MARIA IRENE MOTA, Secretária de Ação Social, entrevistada em 03/04/2010).

No trecho descrito, Irene Mota citou o caso da capacitada Ivana Dias. “Vocês já procuram a Ivana? Hoje confecciona peças bem elaboradas!” E também citou Cléudes Marques, “era um garoto tímido e hoje se desenvolveu muito na área da modelagem e costura, está trabalhando numa confecção em Fortaleza”. Acrescentou: “acredito que a maioria desses jovens está na área, alguns aqui e outros trabalhando nas confecções fora”. A fala da atual Secretária de Ação Social, não consegue delinear, com segurança, resultados atingidos pela proposta do projeto, visto que sua afirmativa se depara sustentada apenas em três jovens dos capacitados lembrados por ela, que conseguiram se destacar durante o curso e que ao término das oficinas, foram convidados para trabalhar no espaço do Projeto.

Vale lembrar que após a finalização do Projeto, Irene Mota aproveitou o espaço do “Tecnomoda no Semi-Árido” e todos os equipamentos, para formar uma célula de produção de peças do vestuário. Foi, então, que contratou em torno de sete capacitados, os que mais se destacaram nas oficinas de modelagem e costura - inclusive Ivana Ramos e Cléudes Marques - para trabalharem ganhando por produção, com condições mínimas de trabalho e sem nenhum vínculo empregatício de direito. Face a estas precárias condições, alguns jovens saíram para trabalhar em outros locais, segundo informação coletada, uns três capacitados continuaram se

sujeitando a trabalhar nestas condições pela falta de opções. Isto ainda durou um período, até o fechamento das lojas de Fortaleza em 2009. Para a idealizadora, esta era uma boa oportunidade ofertada com o objetivo do desenvolvimento através das práticas, sendo até certo ponto confirmado, pelo desempenho profissional tanto da parte do jovem Cléudes Marques, como também da Ivana Ramos.

Segundo informou Irene Mota, continua acontecendo ações no município que ainda proporcionam reforços para a sustentação da profissão, ou seja, foram disponibilizadas oficinas de costuras para os jovens, oficinas de *patchwork*³⁵ em couro, para desenvolverem suas habilidades de artesãos, como mostra as fotos abaixo:



Figura 8 – Jovens executando peças de *patchwork* em couro
Fonte: Acervo Pessoal

A partir desta entrevista, constatei que Irene Mota continua com uma visão otimista em relação ao Projeto, mesmo sem ter nenhuma sustentação concreta das suas afirmativas. De fato, seu olhar em relação aos acontecimentos diante da realidade local é baseado apenas em suposições, a partir de poucas informações sobre o destino dos capacitados concluintes. Durante a entrevista, pela pressa em relatar fatos pontuais que foram destacados por ela em partes da fala, observei que suas respostas eram evasivas, porque quando era solicitado para que desenvolvesse uma avaliação da realidade dos resultados esperados, apelava para casos pontuais.

³⁵ *Patchwork* – *Patchwork* é a união de duas palavras **Patch** + **Work** de origem inglesa, que significa remendo ou retalho + trabalho feito de pedaços, retalhos. Processo de costurar vários retalhos de tecido para formar uma peça maior. Pedaço de tecido costurado a outros para formar um bloco, arte de unir retalhos.

Na qualidade de coordenadora do Projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, cabe destacar fatos não qualificáveis ocorridos durante a realização do trabalho, que colocam em questão a própria gestão dos recursos. Um deles foi à falta de alguns materiais importantes para andamento do curso e a situação agravante de à falta de água potável para suprir a sede dos participantes durante todo tempo das oficinas, período mais quente da região. No entanto, em meio a todas as limitações, os capacitados chegaram até o final do curso, exibindo suas certificações e muitas expectativas. Hoje, apesar da idealizadora se encontrar em posição confortável, que poderá ser expressado pelo seu cargo político como Secretária de Ação Social, onde desenvolve e acompanha vários projetos citados anteriormente, não conseguiu perceber ações mais efetivas direcionadas aos jovens capacitados do Projeto “Tecnomoda no Semi-Árido, no sentido de oportunidades ofertadas na comunidade.

6.3.2 A Experiência no Olhar da Coordenadora/Instrutora

No olhar em pauta, como coordenadora do Projeto e ainda, instrutora da oficina de Modelagem Tridimensional ou *Moulage* - que foi sugerida pela a importância, como base para a oficina seguinte, de Modelagem plana - refere-se á estratégia de objetivar, esclarecendo fatos relevantes, vivenciados durante a implementação e execução do Projeto “Tecnomoda no Semi-Árido.

Neste aspecto, acreditando na relevância do meu olhar, que no Projeto “Tecnomoda” atuei, tanto como coordenadora e por coincidência, também como instrutora, foi um período de experiência, que resultou de alguma forma, em diversas informações valiosas, que complementam fatos necessários para o resultado da avaliação. Por isso, vale destacar alguns trechos da minha fala que pontuaram a entrevista:

Logo que me foi passado todo o desenho da idealização do projeto, à medida que fui tomando conhecimento de sua dimensão, em paralelo me veio à idéia de utilizá-lo como um instrumento na academia de ensino. Projetei como sendo uma oportunidade ímpar de inserir alguns alunos do Curso de Estilismo e Moda da UFC - no qual ministrava algumas disciplinas - como um meio de troca de experiências. Esta idéia ocorreu-me de

imediatamente sem antes conhecer a realidade que poderia encontrar durante a execução do trabalho (ARTEMISIA CALDAS, professora da UFPI³⁶, entrevistada em 17/07/2010).

Conforme o idealizado e executado o desenho do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, em certos momentos, foram necessários alguns ajustes na condução das oficinas. Amparado nas minhas expectativas, no tocante ao desenvolvimento de todo o processo, havia muito otimismo quanto aos bons resultados que o Projeto poderia causar para os jovens participantes, tanto os capacitados oriundos de uma região rural, como os jovens universitários, da região urbana, que estavam dispostos a interagir, trocando experiências, adquirindo ambas as partes, conhecimentos teórico-práticos no campo de trabalho da área de moda e de tecnologia da confecção. Consegui envolver, no período da criação e desenvolvimento das peças de roupas para o desfile, quatro alunas do curso de Estilismo e Moda da UFC, que se propuseram a participar durante uma semana, em períodos diferentes.

No tocante ao processo da própria experiência, quando na qualidade de instrutora, vale relatar, que durante a oficina de *Moulage*, os jovens participavam com interesse e desempenho das atividades, sendo constatado, como sempre acontece nos cursos, alguns que se destacavam mais e outros nem tanto. Mas, isto não ofereceu nenhum prejuízo para que a maioria alcançasse um bom resultado no final. Ainda pude acompanhar de perto o desenvolvimento da oficina de Padronagem, porque naquele período, passava mais tempo por lá e precisava direcionar os tipos de elementos a partir dos “causos”, para aplicação dos bordados, as roupas do Desfile final.

Ainda no período, acompanhei o início de todas as oficinas, pois era necessário apresentar o Instrutor de cada uma, e também, era uma forma de avaliar de perto o andamento e execução das oficinas ministradas pelos Instrutores selecionados, com o objetivo de comprovar, se realmente o conteúdo apresentado por eles, na ocasião da seleção, estava sendo abordado de maneira adequada, conforme a capacidade compreensiva dos jovens. E continuando a nossa conversação, declarei o seguinte:

³⁶ Artemísia Caldas, hoje sou professora da área de Tecnologia de Confecção do Vestuário, do Curso Design em Moda e Estilismo, ministrando aulas de modelagem plana e tridimensional e ainda ministro Introdução à Programação Visual no Curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Naquela época, assim que finalizei a oficina de Modelagem tridimensional, eu já havia conversado com a Irene sobre o desempenho de alguns dos alunos, porque dava pra perceber quem estava se desenvolvendo mais e os mais empenhados para aprender. Isto, porque tinha ansiedade de já ir buscando colocações na empresa de Facção, que tinha apenas quatro deles trabalhando por lá (ARTEMISIA CALDAS, professora da UFPI, entrevistada em 17/07/2010).

A minha preocupação se fundamentava no fato da região, à época, contava somente com uma empresa na área – a facção de jeans - e que ainda assim, não cumpria com suas obrigações quanto aos direitos trabalhistas dos seus empregados. Vale justificar que, estas informações, foram coletadas a partir de comentários dos três jovens que trabalhavam na empresa.

Passado o tempo, em torno de quatro meses, que foi disponibilizado, de certa maneira, para os acabamentos finais das roupas, necessário para os arranjos de produção do desfile e, principalmente, a disponibilidade da presença do superintendente e diretor do Sebrae-CE, que fizeram questão de assistir. (Fotos anexo 2)

A partir deste momento, foi desligado o gravador e ficamos apenas conversando informalmente, comentei que a cada ano buscava informações sobre o destino dos capacitados. Continuei: “elaborei estudos que se concretizaram em artigos³⁷ e vez por outra, prospectava informações sobre o paradeiro daqueles que tinha tido uma aproximação mais estreita durante as oficinas”. Foi possível reconhecer que, sem o acompanhamento de perto na condução desses jovens, a vida de alguns deles continuava sem muitas perspectivas futuras quanto ao mercado de trabalho, alguns, já tinham tentado permanecer na localidade trabalhando na área. No entanto, devido à natureza do trabalho ofertado, não conseguiram manter-se nas funções.

Sobre esta questão, minha sugestão é no sentido da urgente necessidade de políticas públicas sociais, através de programas que promovam ações adequadas

³⁷ Uma das matérias consta no jornal de circulação local “O Povo” com o título: A Moda e seus Benefícios, conforme (apêndice II). A importância dada a esta capacitação e resultados da pesquisa, ainda foi objeto de publicação nos anais do evento de nome Colóquio de Moda IV, em outubro de 2006, Salvador-BA com o título de: Moda, Artesanato e Tecnologia: Sustentabilidade e Benefícios encontram-se no (apêndice III).

para cada caso específico. Estes programas devem proporcionar oportunidades de aproveitamento do potencial dos jovens do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, como um multiplicador dessa capacitação adquirida. E ainda, poderão repassar seus conhecimentos para outras turmas de jovens, que poderão ser instrutores, nas áreas que melhor se desenvolveram durante as oficinas do curso. Tais programas poderão, também, ofertar uma espécie de capacitação continuada, promovendo conteúdos interdisciplinares, para formação do indivíduo numa área específica, como por exemplo, cursos sobre empreendedorismo, cooperativismo e associativismo, mas, com garantia de acompanhamento após o término destes cursos.

Assim, confesso que, o projeto atendeu ao seu propósito de capacitação dentro da área de Design de Moda, onde foram repassados conhecimentos específicos através de uma formação continuada. No entanto, resta considerar as condições da própria realidade local, que não garante a inserção dos jovens neste campo. Fica claro então, que um único projeto não é suficiente para que sejam alcançados os objetivos propostos. Fazem-se necessários investimentos ininterruptos, através de acompanhamento dessas capacitações, proporcionando recursos, para que os jovens adquiram confiança em si mesmo e possam caminhar sozinho.

6.3.3 A Experiência no Olhar dos (as) Instrutores

Na busca de informações para efeito de avaliação do Projeto foi de grande relevância as experiências a partir do olhar das duas instrutoras que contribuíram ministrando oficinas de muita importância complementar para o curso.

A primeira a ser entrevistada, foi Neiva Ferreira instrutora da oficina de Padronagem, que no período, acompanhou, de perto, toda a programação e execução das atividades. Como esta instrutora mora em Fortaleza e sempre mantenho contato com ela, não foi difícil marcar um encontro.

A condução da entrevista ocorreu a partir do encontro marcado no “Centro Dragão do Mar”, procurei deixar a entrevistada à vontade e tranqüila, fazendo, também, uma abordagem prévia para que fossem recordados os acontecimentos do período. A entrevistada destacou que como já tinha se passado um bom tempo do desenvolvimento trabalho escapavam fatos da sua memória, então, sugeri que comentasse sobre a importância do “Tecnomoda” para os jovens. Declarou à instrutora:

Eu achei de suma importância, sendo através desse projeto que se cria possibilidade de atuação no mercado para essas pessoas de uma região tão pobre sem nenhuma perspectiva de emprego, possibilitando atuarem na comunidade e até fora da comunidade, além do aumento da auto-estima, a partir do momento que eles têm oportunidades para elaborar uma estampa, elaborar uma roupa, isso aumenta a auto-estima e aumentando a auto-estima ..., entra uma pessoa sai e outra mais rica (NEIVA FERREIRA, Designer de Moda, entrevistada em 21/08/2009).

Á medida que a entrevista prosseguia, foi possível fazer uma nova interferência no sentido de coletar mais informações. Percebi, nesse momento, que as informações que me passava estavam surgindo aos poucos em sua memória. Então continuou:

Acho que eram uns 15 participantes em cada turma, era um número ideal para as atividades que estavam sendo desenvolvidas. Mais participantes poderia prejudicar o aprendizado, porque as oficinas tinham um pouco de teoria, mas era principalmente prática. Havia uma necessidade de envolvimento para que depois eles pudessem utilizar seus conhecimentos, depois atuarem como multiplicadores dentro da comunidade. E sobre a questão do local da minha capacitação sim estava adequado, havia mesas e cadeiras suficientes e matéria-prima também. Eu achei a turma bastante interessada, é tanto que todos participaram e todos concluíram os trabalhos em tempo na minha oficina. Percebi interesse por parte de todos, concluíram os trabalhos em tempo, com desenhos e bordados e eles já estavam envolvidos na comunidade onde eles vivem com uma tradição de bordados (NEIVA FERREIRA Designer de Moda, entrevistada em 21/08/2009).

Segundo Neiva Ferreira, os jovens eram interessados e ela acreditava que, no futuro, eles poderiam atuar como multiplicadores de seu aprendizado, dentro da própria comunidade, ou seja, numa próxima formação de novas turmas poderiam atuar como prováveis instrutores, visto que a grande maioria dos jovens vinha de uma tradição do bordado manual e, conseqüentemente, com a capacitação, ficariam aptos para repassarem conhecimentos.



Figura 9 – Capacitados na Oficina de Padronagem desenvolvendo a criação de padrões
Fonte: Neiva Ferreira

Deste modo, como havia uma participação mista de homens e mulheres, questionei sobre a participação dos homens, considerando o preconceito arraigado em nossa sociedade, de que a atividade do bordado manual a um trabalho culturalmente executado por mulheres. Então ela comentou:

Os meninos? Sim, sim, bordaram numa boa, até mesmo porque vizinho no Itapajé tem os homens bordando. Então pra eles já é uma realidade naquela região. É um caso atípico que a gente não encontra em outros locais, por exemplo, dos cursos que dou pelo SEBRAE raramente se encontra um homem nas turmas. Acho nesses anos todos só vi um homem participando de oficina de bordados. (NEIVA FERREIRA Designer de Moda, entrevistada em 21/08/2009).

Sobre esta questão, vale resgatar a professora Araguacy Filgueiras (2006), que realizou um estudo em Itapajé-CE, intitulado de “Aspectos econômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará-Bordado de Itapajé”. Num certo momento de sua pesquisa, esta professora aborda esta tendência atual do homem também estar aderindo à prática de conciliar atividade do bordado com a esposa, como um meio de aumentar a renda familiar. Neste trabalho, a autora comenta que, dentre todos os tipos de artesanato produzidos no Ceará, o bordado é o que apresenta a maior expansão em todo o Estado, sendo que a atividade de bordar ocupa grande contingente de mão-de-obra feminina e é de caráter doméstico. Afirma

que “são as donas de casa que têm também a responsabilidade sobre a produção artesanal” (FILGUEIRAS, 2006, p. 23). Filgueiras (2006) enfatiza ainda, que a situação mais comum é a utilização de parte dos familiares como ajudantes e aprendizes na produção do artesanato. Nesse momento, entra a figura masculina, como marido, filhos homens e que esta relação de produção familiar garante a continuidade do saber, habilitando novos artesãos a prosseguirem com os mesmos métodos de trabalho de seus antecessores.

A consultora Neiva Ferreira então afirmou: “É comum, como é um local próximo eles já absorveram, não acham que é coisa de mulher, sem preconceitos eles bordam numa boa.” O fato, registrado na foto abaixo, confirma esta afirmativa:



Figura 10 – Jovem capacitado bordando um mostruário
Fonte: Neiva Ferreira

Conforme o andamento do trabalho e a medida que foi avançando a coleta de dados, cheguei até uma atuante, que não poderia, deixar de entrevistar. Fui encontrá-la num atelier, depois de várias tentativas, trabalhando como modelista para uma loja de roupas femininas multimarcas.

A instrutora Assunção Ávila, foi a que mais tempo passou em contato com os capacitados do projeto, sendo a selecionada para ministrar as oficinas com maior carga horária e que despertou mais interesse por parte dos jovens. Ela relata a primeira impressão que teve, de imediato, quando iniciou a primeira oficina, a de modelagem plana.

Quando cheguei para ministrar o curso de modelagem, que foi o primeiro, achei uma turma de meninos amedrontados com o mundo novo. Mas bastante curiosos, inseguros, porém, com muita vontade de aprender. Eram interessados, querendo chegar onde queriam, pois sabiam que dependia mais deles que da própria professora. No decorrer do curso, estavam interessados e eu percebia que tudo que era falado, eles anotavam, inclusive, os alunos que não tinham visão de trabalho fora, principalmente, os mais de idade. Como foi o caso da Tica, ela queria aprender somente pra fazer para ela própria suas roupas e para as amigas (ASSUNÇÃO ÁVILA, modelista de vestuário, entrevistada em 22/07/2010).

A partir do depoimento apresentado ao longo da entrevista, percebi o quanto esta instrutora ainda se encontrava ligada aos fatos ocorridos, porque de todos, foi a que relatou com desenvoltura a experiência, citando os nomes de muitos dos jovens capacitados que eu mesmo havia esquecido. Como afirmou Assunção Ávila, pelo menos uns 17 jovens se desenvolveram muito bem na modelagem e na costura. Esta constatação foi feita com base no tempo que permaneceu acompanhando, bem de perto, muitos dos capacitados, quase que individualmente, especialmente aqueles que permaneceram até o final de suas oficinas.

Assim como já foi citado antes por outros entrevistados, a instrutora se referiu ao Cléudes Marques e comentou: “Era um menino muito calado, mas no decorrer da oficina foi ficando muito interessado em aprender e se desenvolveu modelando e costurando”. E, ainda cita a irmã desse jovem, a Claudia Marques que já trabalhava como modelista da facção de jeans e se interessou em ampliar seu aprendizado na área. Continuando a entrevista, ela comentou o seguinte:

Depois um tempo eu voltei por lá pra ministrar um curso para o pessoal da comunidade de Laura Muquém. O curso foi ministrado na sede do Tecnomoda porque tinha estrutura, lá encontrei vários meninos do curso Tecnomoda e encontrei então a Claudia irmão do Cléudes e falou que estava morando em São Paulo e que lá trabalhava com modelista numa fábrica. Fiquei muito feliz com isso. Encontrei com outros que estavam trabalhando para Dona Irene na sede, eles eram uns 8 jovens, inclusive tava a Valéria que era enfeitadora e cortava também sem ter sido ensinado

isso na época (ASSUNÇÃO ÁVILA, modelista de vestuário, entrevistada em 22/07/2010).

Segundo Assunção Ávila, tinha uma das capacitadas que era casada - não lembrou o nome naquele momento – e que começou confeccionar peças do vestuário ainda no decorrer as oficinas: “ela criava, modelava e costurava as roupas e o marido vendia pela redondeza”. E então lembrou que precisou voltar à região durante um curso que foi ministrado na comunidade de Muquém e, passando pela Vila Retiro, encontrou Cláudia Marques que se achava de férias e conversando com ela soube morava em São Paulo e trabalhava como modelista numa fábrica de roupas.

Neste tempo, quando busquei a família de Claudia Marques, esta informação não foi confirmada e nem negada pela família. Percebi que ninguém tem conhecimento do trabalho atual da Cláudia Marques, sendo a única informação mais segura é que se encontra mesmo trabalhando na cidade de São Paulo. Solicitei o telefone, liguei várias vezes e não foi possível o contato. Deixei com Cléudes Marques meu email para ser passado e não obtive nenhum resultado. Assim, não pude coletar mais informações atuais a respeito desta jovem, ficando somente com as repassadas pela instrutora Assunção Ávila.

É importante observar que Assunção Ávila, como instrutora das duas últimas oficinas – modelagem plana e montagem de peças – foi convidada a permanecer, mais alguns dias na localidade, com a finalidade de acompanhar o desenvolvimento das peças para o desfile.

As experiências comentadas pelas duas instrutoras entrevistadas consolidam bem a realidade vivenciada por elas, no decorrer das oficinas. São informações relevantes para avaliação do trabalho, pois detalham certas particularidades sobre o perfil dos capacitados, tais como, o interesse e desenvoltura de alguns, em certas áreas, nas quais se destacaram mais.

6.3.4 A Experiência no Olhar dos Capacitados

Para efeito dos resultados, sendo imprescindível coletar as experiências dos capacitados a partir de seus olhares após capacitação, foi possível, neste tempo, encontrar alguns deles que mais se destacaram durante o curso, assim como, outros que foram citados e, posteriormente, coletados suas experiências. Neste sentido, apesar dos poucos encontrados e contatados nas visitas ao campo, os que foram entrevistados, relataram importantes informações sobre suas experiências vivenciadas, tanto durante, como após o curso e até as atuais.

Dentre todos os capacitados, com quem primeiro conversei foi Maria da Penha Costa, mais conhecida como Tica, 47 anos, continua sem concluir o 2º grau. Desde que a conheci, trabalha na “Casa da Bordadeira”³⁸, exercendo uma espécie de coordenação do grupo de artesã. Ao iniciar com ela um diálogo sobre os percursos e situação profissional dos outros capacitados, naquele instante, dei-me conta que o caminho a percorrer não seria fácil, pois, segundo ela informou, muitos deles não se encontravam mais residindo e trabalhando na vila Retiro. Em relação às repercussões do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, em relação sua vida, Tica falou que continuava com a mesma função de antes, ou seja, auxiliando na supervisão do grupo de bordadeiras e que, vez por outra, ajudava na criação e escolha das cores dos novos motivos de bordados.

Segundo Maria da Penha Costa, as oficinas foram importantes, principalmente no aprendizado da modelagem e costura das roupas. Neste sentido, ela fez o seguinte comentário: “Tanto é que eu já faço minhas roupas, e às vezes, de alguma amiga que me pede”, comentou. E continuou: “esse curso foi muito importante porque me deu muito mais vontade de trabalhar meus bordados, às vezes, também bordo e ajudo as bordadeiras dando minha opinião nas criações”.

³⁸ **A Casa da Bordadeira** - Em conjunto com a Central de Artesanato do Ceará e com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará, a AACRSM está atuando na capacitação e acompanhamento de 319 artesãos das seguintes localidades do município: Retiro, Alegria, Laura, Jardim e Açude, através da Casa da Bordadeira - local de trabalho conjunto, equipado para a efetivação dos diversos processos do bordado à mão. O projeto busca garantir a identidade, a comercialização, a otimização e o gerenciamento da produção de peças de cama, mesa, banho e decoração, confeccionadas em linho e cambraia de linho.

Sendo esta a capacitada de maior faixa etária, ela ainda se permitiu através de algumas oficinas do curso, principalmente, da Pesquisa e Planejamento de Coleções, aproveitar a oportunidade ofertada para melhorar sua condição no sentido da qualificação profissional no exercício de sua função. E, ainda, como um ator participante tendo uma estreita ligação com a idealizadora, desempenhou papel importante no andamento do projeto, sendo mesmo indispensável em vários momentos da aquisição dos materiais das oficinas.

Ao analisar a fala de Maria da Penha Costa e recordar seu comportamento durante nossa conversa, cabe explicar a sua afirmativa de que, ao se inscrever no Projeto, não viu aquela oportunidade como qualificação profissionalizante e, sim, como uma forma de aperfeiçoamento no aprendizado de uso particular. De fato, pode-se bem perceber, que mesmo não tendo consciência do quanto o Projeto serviu para seu crescimento profissional, a experiência propiciou a esta capacitada desenvolvimento pessoal, contribuindo, de alguma forma, com a comunidade na qual fazia parte, principalmente no design dos produtos da casa da bordadeira, onde Maria da Penha Costa continuava trabalhando.

A segunda entrevistada foi à jovem Ivana Ramos, hoje com 23 anos, completou o 2º grau, citada na fala da idealizadora e nomeada pelas instrutoras entrevistadas como a cursista que revelou interesse apresentado durante as oficinas. Antes, esta jovem participou do “Projeto Florescer” aprendendo o ofício do bordado e durante sua participação neste Projeto destinado a adolescentes, Ivana destacava-se como uma das melhores e mais rápida bordadeiras de camisetas de malhas, comercializadas em Fortaleza.

Segundo Ivana Ramos, quando surgiu a notícia da implantação do “Tecnomoda no Semi-Árido”, no começo foi uma novidade para toda a comunidade daquela localidade e entorno, ela não se interessou de imediato, demorando um pouco a reconhecer a grande valia dessa oportunidade que acabou gerando expectativa na maioria de alguns jovens que conhecia. Declarou ela:

Não tinha noção desse projeto. Mas como sempre gostei de ser original, pensei que essa não era bem a minha praia costurar, só que quando comecei as oficinas gostei muito. Mais aí eu ainda não me sentia preparada

para isso. É tanto que quando os cursos acabaram, eu não continuei e fui para outro ramo. Fui trabalhar como garçomete na pousada aqui do lado, através daquele projeto restaurante espaço jovem, aqui com Dona Irene. Depois Dona Irene me convidou para trabalhar e fui costurar novamente e fui me apaixonando pela profissão. Numa semana, aprendi tudo e foi muito rápido, maravilhoso. Sou muito orgulhosa e amo costurar, também, às vezes, faço modelagem de algum modelo, mas não tenho prática. A modelagem em si, para modelar a peça eu não me garanto, mas sei que se eu pegar a peça e tentar, acho que praticando eu sei que vou me desenvolver (IVANA RAMOS, professora, entrevistada em 03/04/2010).³⁹

A partir do depoimento de Ivana Ramos é fácil perceber que faltou realmente um acompanhamento dos jovens capacitados. Na verdade, foram geradas expectativas sobre as oportunidades de trabalho e estas não surgiram na localidade. Ao finalizarem o Curso, os jovens acabaram sem uma colocação adequada para trabalharem dentro das qualificações, quando muito, surgiu uma oportunidade gerada pelo espírito empresarial da idealizadora que tinha umas lojas em Fortaleza.

Atualmente, Ivana Ramos trabalha como professora numa escolinha do Retiro e, no tempo livre, tarde e noite, costura os vestidos da quadrilha junina. Faz parte de um grupo folclore – dança junina, “Flor da Terra” – Abaixo estão às fotos de duas peças feitas por ela. Ainda fez questão de completar com o seguinte comentário:

Eu sou a noiva da quadrilha e ano passado fiz todos os vestidos, até ajudo criar, sendo que a criação vem de todos que participam da quadrilha. Nesse ano ainda estamos começando a confecção das roupas, inclusive tenho um aqui que estou terminando, eu vou buscar pra mostrar. Todos daqui contribuíram para compra de materiais, como tecidos e aviamentos, principalmente dona Irene. Tenho certeza que quando sair daqui, terei muita oportunidade para até escolher em que quero trabalhar. Meu sonho é comprar minha máquina de costura e montar meu próprio negócio. Eu acredito que ainda vou fazer isso, mas, por enquanto, vou trabalhando dessa maneira (IVANA RAMOS, professora, entrevistada em 03/04/2010).

³⁹ Entrevista concedida em 3 abr. 2010 por Ivana Ramos, Professora do Projeto Tecnomoda.



Figura 11 – Vestidos para quadrilha “Flor da terra” executados por Ivana Ramos
Fonte: Gabriela Girão



Figura 12 – Vestidos para quadrilha “Flor da terra” executados por Ivana Ramos
Fonte: Gabriela Girão

Para Ivana Ramos, o curso trouxe oportunidades de grande valia no presente, porque está desenvolvendo sua habilidade e tem pretensão num futuro próximo, conseguir montar seu atelier e trabalhar por conta própria.

Outro caso que merece destaque é de Iva Maria Brito, 36 anos, com 2º grau completo, mais conhecida por todos, como Vivi. Sempre pronta a ajudar durante o tempo que estive em campo, foi quem me conduziu na casa de cada um dos entrevistados na segunda visita. Para ela, o projeto foi importante porque conseguiu aprender muito sobre confeccionar uma roupa e, desde antes, almejava muito uma qualificação desse formato. Lembrou que, naquela época, não tinha nenhuma outra oportunidade de aprender sobre modelar e costurar roupas. E, assim, ela relata:

Eu fui uma das primeiras a se inscrever porque estava à procura de aprender e sempre que surge algum curso, eu logo vou atrás. Já fiz até curso de cabeleireira. Eu gostava de tudo, mais o que me identifiquei mesmo foi com a parte de costurar, até fiquei um bom tempo costurando para dona Irene na sede, numa época que ela trazia as peças pra gente montar, só que era por produção e cada peça valia um preço bem baixo. Então, mesmo que a gente costurasse muito, nosso ganho era bem pouco. Fui vendo que não valia muito à pena deixar minha casa e meus filhos para

ir ganhar aquilo. Sei lá, estou sempre fazendo curso que aparece por aqui. Não fico parada mesmo (IVA MARIA BRITO, atendente posto de saúde, entrevistada em 03/04/2010).

Hoje, Iva Maria Brito trabalha no posto de saúde como funcionária da prefeitura e disse que vai levando até quando der. Como afirmou: “ainda tenho muita saudade daquele tempo que costurava, eu gostava muito do que fazia, pena que pagavam muito pouco e sabe? Eu ainda depois fiz muitos vestidos para as pessoas aqui do Retiro”. Deixou claro o desejo de ter um espaço para montar seu próprio negócio. No entanto, esta capacitada comentou que não era fácil realizar este desejo por não ter capital para investir em equipamentos, que, para sua condição financeira, eram muito caros. Enfatizou que ainda conservava guardados todos os materiais desenvolvidos nas oficinas:

Sabe, ainda tenho todos meus papeis que fiz lá no curso, como meus desenhos e apostila do professor Diogo. Posso buscar pra você fotografar os desenhos daquela coleção do desfile do nosso grupo. Nosso grupo era muito bom, foi o primeiro a terminar as peças e bordar para sair no desfile (IVA MARIA BRITO, atendente posto de saúde, entrevistada em 03/04/2010).

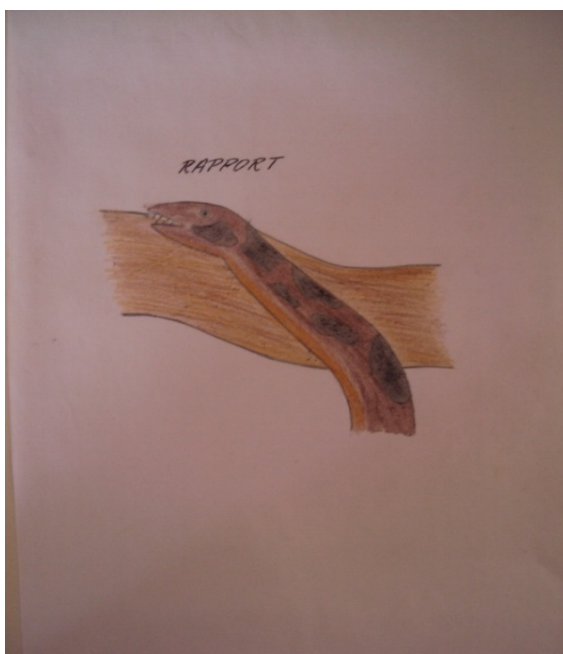


Figura 13 – Desenhos desenvolvidos por Iva Maria Brito nas oficinas de padronagem e pesquisa
Fonte: Gabriela Girão



Figura 14 – Desenhos desenvolvidos por Iva Maria Brito nas oficinas de padronagem e pesquisa
Fonte: Gabriela Girão

Percebi no depoimento da cursista um forte desejo de mudança de vida. De fato, para Iva Maria Brito, a Vila Retiro estava se tornando muito pequeno para o tamanho de seus sonhos. Observei que está apostando muito no futuro dos filhos, no sentido de oferecer melhores condições nos estudos, percebendo que a localidade não está se desenvolvendo quanto ambicionado por ela, quanto suas expectativas em relação à oferta de escolas de melhores níveis educacionais e oferta de trabalhos nas áreas que ela já havia buscado capacitação. Visto que, ela já havia lutando muito para crescer por lá mesmo e não encontrava oportunidade. Por isso, sempre que surgiam cursos, não perdia a chance de participar, e comentou o seguinte com muita firmeza: “eu tenho certeza que tendo participado de muitos tipos de capacitação, vou ter melhor chance no mercado de trabalho”.

Na segunda visita ao campo, tive a oportunidade de entrevistar Ana Alice Santos, atualmente com 32 anos, 2º grau completo. Esta jovem, no período da divulgação das inscrições para participação no “Tecnomoda no Semi-Árido”, morava numa comunidade vizinha e como não tinha opção de trabalho, acatou imediatamente, esta oportunidade de inscrever-se no Projeto. Eis o seu depoimento:

Eu fui lá achando que eu era só um curso para aprender sobre costura, mas quando comecei, aprendi muitas coisas, eu nunca podia imaginar que ia ser tantas oficinas diferentes. Eu gostei muito e me lembro do professor Diogo que pediu pra gente contar as histórias do lugar e eu fiquei no grupo que contaram a historia dos ETs, nem lembro mais como era. Eu gostava mesmo de tudo que ensinavam, tinha aquela professora que ensinava modelagem que passou uns meses aqui, era muito legal, lembro que ela ensinou tanto modelagem como a costurar. Acho que se chamava Assunção, era? (ANA ALICE SANTOS, atendente de lanchonete, em 29/04/2010).

Ao analisar a fala de Ana Alice Santos, percebe-se seu entusiasmo em relação às oficinas do Projeto. Seu relato transmite certo saudosismo do período, remetendo a lembranças minuciosas dos fatos, principalmente, no que se refere à oficina ministrada pelo professor Diogo Costa, que foi solicitado por ele, a narração de “causos” ou “lenda”, mais contados pela comunidade. Outro ponto destacado por ela foi os ensinamentos sobre a oficina de modelagem e costura, ministrada pela Instrutora Assunção Ávila.

Ana Alice Santos relatou que, ao término das oficinas, começou trabalhando na Casa da Bordadeira como auxiliar aprendiz. No começo, desfiava as peças para a construção das bainhas, depois aprendeu bordar as bainhas, ficando trabalhando lá por mais ou menos um ano. “Foi este trabalho me deu a chance de aprender muito sobre bordado de bainha, mas logo me dei conta que ali não dava para viver daquela renda”. Depois que casou, a cursista se propôs a colocar seu próprio negócio, criando uma oportunidade de trabalho que oferecesse condições de cuidar da casa e, futuramente dos filhos. Pensou numa confecção, mas não se viu face ao obstáculo de, falta capital inicial para comprar as máquinas. Então, construiu um ponto comercial na própria residência, mais precisamente, uma lanchonete para comercializar doces e salgados feitos por ela.

Observando Ana Alice Santos falar, percebi sua gratidão pela oportunidade ofertada. Lembro o dia que chegou com a respiração ofegante, preocupada devido o encerramento das inscrições. Segundo ela, era a chance que precisava naquele momento de sua mudança para Vila Retiro para aprender um ofício e fazer novas amizades. Ana Alice Santos finaliza a conversa com esta fala:

O projeto foi muito bom na minha vida, pois foi onde eu aprendi muito, principalmente costurar e foi onde comecei a conhecer as pessoas daqui e ter amizade com eles, pois eu era de fora e não conhecia ninguém por aqui. Olha, sabia que ainda hoje eu guardo todos meus papeis que desenhei durante as aulas? Pois é, estão guardados, se você precisar, eu posso procurar e amanhã você pode vir pegar (ANA ALICE SANTOS, atendente de lanchonete, entrevistada em 29/04/2010).

No dia seguinte, retornei a casa de Ana Alice Santos para apreciar os trabalhos desenvolvidos. Dentre eles, encontravam-se os desenhos, colagens, anotações da oficina de desenho com a instrutora Taís. Eis abaixo, fotografias de alguns desses desenhos:



Figura 15 – Desenhos desenvolvidos por Ana Alice Santos nas oficinas de pesquisa
Fonte: Gabriela Girão



Figura 16 – Desenhos desenvolvidos por Ana Alice Santos nas oficinas de pesquisa
Fonte: Gabriela Girão

Para Ana Alice Santos, aquele tempo deixou muitas saudades e diz que, muitas vezes, pensa em voltar a trabalhar na Casa da Bordadeira, sendo que no momento, não é possível porque está com a filha pequena e precisa trabalhar na lanchonete. Esboçou um desejo de comprar algumas máquinas de costuras para fabricar peças do vestuário e comercializar. Para ela, o Projeto foi importante, tanto no sentido de sua capacitação profissional, como também constituiu uma oportunidade de envolvimento com a comunidade na qual se inseriu.

Desse modo, pude observar nas últimas falas de Ana Alice Santos, foi que o conhecimento passado foi absorvido, permanecendo latente, a espera de novas oportunidades quanto às suas expectativas de trabalho na área que foi capacitada e que em breve, tenha iniciativa para realizar seus projetos, ou que possa contribuir como multiplicadora de seus conhecimentos apreendidos nas oficinas.

Outra entrevistada nesta minha visita de campo foi Maria Gleusiane Matos, agora com 25 anos e 2º grau completo - irmã da Iva Maria Brito, Vivi - que ao iniciar a entrevista, declarou: “não lembro de quase nada pra falar daquele projeto, porque depois dele já fiz outros, sabe eu e a Vivi já fizemos até curso de cabeleireiro? Pois é, nós duas não deixamos escapar nada”. Como a irmã estava

nos acompanhando, foi mais fácil a condução da entrevista. No entanto, devido algumas ocorrências, que não merece destacar, a entrevista foi breve. Gleuse Matos comentou que, qualquer projeto que surge na comunidade possível de conciliar com seus afazeres domésticos, ela procura participar e aprender o que for ofertado, para ter mais chances no mercado de trabalho, “tudo serve, ou servirá um dia!”. No momento, está participando do “Projeto de Patchwork” com couro, fazendo uns jogos americanos com retalhos coloridos, que são comercializados nas feiras em Fortaleza. Vale ressaltar o seguinte comentário:

Naquele tempo do “Tecnomodã”, eu tinha esse meu filho mais velho e fui ver se aprendia uma profissão pra trabalhar e cuidar do meu filho. Só que até tentei trabalhar com outros ramos da costura, mas o ganho é pouco e não é sempre que tem trabalho pra gente. Pra gente aqui é muito difícil essa questão de trabalho, tem pessoas que só querem explorar, mais mesmo assim eu agora estou fazendo esse trabalho do couro, que antes era costurado, só que dava muito trabalho e ficava meio grosseiro, agora nós estamos fazendo tudo colado e ficou mais fácil. Dona Irene levou pra vender na feira do Sebrae. Hoje levo minha vida dessa maneira, completando com algum trabalho que aparece (MARIA GLEUSIANE MATOS, artesã, entrevistada em 29/04/2010).⁴⁰

Percebi nas palavras de Gleusiane Matos, uma parcela de angústia quanto aos trabalhos exercidos na área da confecção, considerando retorno financeiro que, até então, ainda não proporcionou melhoria de condição de vida, como também à falta de estabilidade e o descaso quanto aos direitos trabalhistas nas oportunidades de emprego que surgem. É visível e notória a prática dos empregadores da localidade em admitir os jovens sem nenhum direito assegurado pela lei, ou seja, sem vínculo empregatício e zero benefício.

Ainda nesta segunda visita de campo, entrevistei José Wanderly Pinto, com 26 anos e agora, cursando faculdade de português. Ele esclareceu que, atualmente, trabalha na Associação Antonio Eufrázio Sobrinho, desempenhando a função de costureiro de máquina costura dupla⁴¹. E comentou: “eu sai do projeto sem concluir as oficinas de modelagem e costura, eu aprendi muitas coisas, eu fui trabalhar naquela facção que tinha aqui antes, lembra? Pois é, naquele tempo não consegui terminar, mais faltou bem pouquinho”. Segundo informou, já fez várias

⁴⁰ Entrevista concedida em 29 abr. 2010 por Maria Gleusiane Matos, artesã do Projeto Tecnomoda.

⁴¹ Máquina costura dupla - uma espécie de máquina de costura industrial especial para abainhamento de jeans e calças ordinárias, orlamento de camisas e saias, e costura decorativos nos bolsos e camisas de esporte.

tentativas em busca de trabalho nos municípios próximos, mesmo assim insiste em retornar e tentar novamente no Retiro. Como já tem família na localidade, dá prioridade em trabalhar mais próximo de casa. No entanto, sempre defronta-se com a velha questão do não cumprimento dos direitos do trabalhador.

Segundo Wanderly Pinto, quando entrou no Projeto, não tinha idéia de como seria esta experiência. Afirmou que, de todas as oficinas, a que mais se identificou foi a de desenho, porque, antes já gostava de desenhar. Não conseguiu terminar todas as oficinas, parando depois que terminou a de padronagem, porque segundo ele, começou a trabalhar na facção de jeans e não conseguindo conciliar o curso com o trabalho. Desligou-se do projeto no início das aulas de modelagem. Declarou ele ao finalizar sua fala.

Trabalhei na facção do seu Roberto, fui auxiliar de corte da Claudia, depois eu era marcador, mas nunca trabalhei em máquina não. Fui pra Itapajé e gerenciei uma confecção de lá. Quando voltei porque ia abrir outra facção aqui. Aí eu to ainda lá nessa facção aqui. Eu sou agora lá, costureiro de máquina de duas agulhas, sem direito algum, pois nossa carteira não é assinada, mais eles prometem sempre, atrasa o salário. Não tenho oportunidade de crescer, eu não tenho esperança lá, eu to fazendo uma faculdade aí de português pra ver se tenho um emprego melhor. Pra mim foi muito bom pela oportunidade dada pra gente (WANDERLY PINTO, costureiro, entrevistado em 29/04/2010).

A partir deste relato, solicitei a Wanderly Pinto que comentasse sobre seu atual trabalho na associação. Falou brevemente esclarecendo ser um tipo de empresa que funciona como facção, tendo como proprietário o empresário Roberto Araújo, residente em Fortaleza, que possui outras duas fábricas em funcionamento no município.

Cabe destacar que, neste dia da entrevista, fui conhecer a empresa/associação em pleno funcionamento, julgando encontrar mais jovens capacitados do “Tecnomoda no Semi-Árido” trabalhando neste local. Procurei o responsável e fui apresentada à gerente supervisora. Então, fiz indagações sobre algumas questões e formas de contratações empregatícias. A gerente declarou que nenhum funcionário tem carteira assinada e que apenas dois jovens estudam no período da noite, e por esse motivo, têm permissão de sair 15 minutos antes do encerramento da jornada de trabalho de 9 horas por dia. Segundo afirmou, são os

funcionários que fazem questão de permanecer trabalhando mais tempo por dia, uma vez que ganham por produção. Estendendo um pouco mais a conversa, pedi permissão para realizar uma rápida pesquisa sobre o grau de escolaridade dos funcionários. Foi então constatado que, dentre 68 funcionários, apenas 15 concluíram o segundo grau, 3 deles fazem Faculdade e os outros têm apenas o primeiro grau, sendo que nem todos chegaram a concluir.

Vale lembrar que atualmente, nas empresas, existe uma cobrança maior quanto ao grau de escolaridade no momento da contratação. Tal exigência coloca a necessidade de políticas públicas que estimulam os jovens a avançar na escolaridade. Por outro lado, os empresários ainda não se conscientizaram que precisam investir na qualificação desses jovens. E o primeiro passo é oferecer oportunidade para conclusão dos estudos.

Nesta acepção, segundo informações coletadas a partir de questionamentos sobre investimentos em prol da geração de emprego e renda para a comunidade durante os últimos anos, foi informado o seguinte: a prefeitura de Tejuçuoca, na figura do atual prefeito, disponibilizou local para instalação da “associação” Antonio Eufrásio Sobrinho, em 2008, sem cobranças de taxas, com objetivo único de geração de emprego para os jovens da região. Foi constatado que a grande maioria dos que trabalham na empresa, têm faixa etária entre 17 a 29 anos. Segundo uma rápida pesquisa realizada durante minha visita, a Associação neste dia, continha um quadro de 68 funcionários ativos, sendo que a grande maioria morava nas proximidades, contava com apenas dois que moravam em locais mais distantes: Serrote do Meio e Alegria.

Apesar do pouco conhecimento sobre a suposta “associação” Antonio Eufrásio Sobrinho, fui informada que, apesar da denominação, na prática, ela não funciona como Associação, mas como uma empresa de um único dono, o empresário Roberto Araújo. Este, residente em Fortaleza e tendo outras duas fábricas funcionando no município de Tejuçuoca. Apesar disso, mesmo que este formato de iniciativa venha contribuir de alguma forma, para melhorar a vida da população que se encontra desprovida de oportunidades de trabalhos, os gestores dessas localidades deveriam procurar aplicar investimentos que atingissem de forma

mais direta a população. Eles poderiam conceder incentivos, através de vantagens destinadas a formação de grupos de moradores para formação de Associações, para que possam amenizar os problemas locais.



Figura 17 – Associação Antonio Eufrásio Sobrinho – Fação
Fonte: Gabriela Girão

Através da visita à Associação Eufrásio Sobrinho, constateei que, de todos os capacitados no “Tecnomoda”, apenas Wanderly Pinto trabalhava na “associação”. No entanto, fui informada que outra jovem capacitada, Joana D’arc Bastos, já tinha trabalhado nesta empresa por um período, tendo pedido demissão para trabalhar na cidade de Itapajé. Segundo informaram, a “associação” apresenta uma grande rotatividade de funcionários, muitos saem à procura de algo melhor e, não encontrando, retornam novamente para o emprego anterior nesta empresa, submetendo-se a precarização das condições de trabalho.

O depoimento de Wanderly Pinto revela, mais um participante do Projeto que se encontra ainda em situação de incertezas e inseguranças quanto à sua definição profissional para o futuro. Pelo seu comentário, está decidido a buscar uma formação superior, pois está fazendo Faculdade de Português para se aventurar como um provável professor nas escolas da região.⁴² Contudo, vale lembrar, que

⁴² Ao finalizar a entrevista com Wanderly Pinto, fui conduzida à residência de Joana D’arc Bastos, informaram que não estava em casa, que se encontrava viajando para a cidade de Itapajé-CE.

Wanderly Pinto, não conseguiu concluir o curso, mas, mesmo assim, conseguiu se inserir na área da confecção, trabalhando como costureiro com maquinário de tecnologia moderna. Certamente, que, se tivesse finalizado todo o curso, estaria melhor capacitado para o enfrentamento do mercado de trabalho.

Para realizar a entrevista com o jovem Cléudes Marques, hoje com 29 anos e 2º grau completo, foi o mais citado pelas entrevistadas, na figura da idealizadora e das duas instrutoras, sendo necessários vários telefonemas, consegui marcar num dia de domingo. Segundo ele, está trabalhando como costureiro numa empresa que fabrica jeans na cidade de Fortaleza. É tímido e está se esforçando para se comunicar melhor, mas mesmo assim, fiquei surpresa por perceber que, desde o primeiro contato, ele procurou contribuir com a minha investigação relatando elementos relevantes da experiência.

Cléudes Marques, na luta para vencer a timidez, ficou claro o otimismo, na busca de conquistar seus sonhos, que segundo ele, seu projeto profissional é ser modelista numa empresa que remunere melhor, pois se sente preparado para tal função. No entanto, ao mudar para Fortaleza, como precisava trabalhar imediatamente, começou como costureiro, profissão que desempenha bem pela própria experiência no período quando trabalhava na sede do “Tecnomoda”, para Irene Mota. Comentou sobre a importância do curso para sua vida, tanto pessoal como profissional, confirmando que foi isso que lhe proporcionou um bom aprendizado e alegou ainda que, até participar do projeto, não havia manifestado nenhum interesse pela área de confecção. Vale apresentar o comentário sobre a sua trajetória atuante na área:

Naquele tempo que entrei no projeto, lembro que nem falava, era tímido demais, o que aprendi foi muito importante porque aprendi modelar e costurar, também, não sabia nem pra onde ia e tinha vontade de aprender. Agora tô costurando, mas a gente precisa aprender outras coisas, pois eu preciso de coisa melhor pra crescer. Não tô gostando mais de costurar. Eu pretendo ficar como modelista mesmo, eu acho melhor, até dei um curso, ensinei modelagem na sede de Tejuçuoca. Era uma turma de 30 pessoas, era eu e outra pessoa. E ensinava uma parte e esta pessoa ensinava outra parte. Era eu a Joana, ela também tava ensinado, era modelagem em malha. Foi em na época do Tejubode, a gente fez as peças e outra pessoa

fez o bordado das peças para o desfile (FRANCISCO CLÉUDES MARQUES, costureiro, entrevistado em 16/05/2010).⁴³

Como informou Cléudes Marques, sua ida agora ao Retiro é somente para visitar a família, preferindo ficar morando mesmo em Fortaleza, porque, pelo menos, tem um salário e a carteira assinada. Comentou que, caso tivesse uma empresa por lá que ofertasse emprego com carteira assinada, não teria saído da casa dos pais, porque assim não teria que pagar aluguel e outras despesas e poderia como continuar estudando ou se especializando na área em que se capacitou. Cléudes Marques passou um bom período trabalhando na sede do “Tecnomoda” para Irene Mota, executando a modelagem e algumas vezes, costurava pela falta de costureiros, ou seja, desempenhava múltiplas funções, como risco, enfesto e corte. Relatou ele:

Ganhava por produção e pagavam pela modelagem R\$ 1,00 cada modelagem e pagavam para cortar também e era cortador manual mesmo porque não tinha a tesoura elétrica. Lá eu ganhava por mês às vezes R\$ 200,00 e 150,00 só isso, às vezes cortava também, e quando cortava dava pra tirar mais um pouco. Comecei a cortar manual, porque na máquina mesmo não dava não. A gente pedia a máquina, mas nunca tinha pra cortar, a máquina era a pequena. Eu cortava mesmo na tesoura (FRANCISCO CLÉUDES MARQUES, costureiro, entrevistado em 16/05/2010).

Deixou claro que pretende mesmo seguir a profissão de modelista e que está satisfeito se esforçando para conseguir uma vaga numa empresa que remunere melhor para que possa, em breve, ter condições financeiras para investirem novos cursos de capacitação e continuar estudando. Concluiu falando da irmã Claudia Marques, que também se capacitou através do projeto “Tecnomoda” e hoje mora em São Paulo, Claudia Marques era modelista da antiga Facção à época e, hoje, Cléudes Marques, não tem certeza se Claudia Marques continua atuando na mesma profissão. Ainda informou que existem outros capacitados morando em Fortaleza e até citou Isaías, que estava trabalhando num salão de cabeleireiro. E ainda lembrou-se da jovem Maria Aleluia Mesquita, que trabalhava como vendedora numa loja de Cosméticos. Indicou que Isaías Carvalho e Aleluia Mesquita estão trabalhando num

⁴³ Entrevista concedida em 16 maio. 2010 por Francisco Cléudes Marques, costureiro do Projeto Tecnomoda.

shopping local de Fortaleza. Não foi possível encontrá-los, como foi comentado anteriormente.⁴⁴

ITEM	NOME	ÁREA DE ATUAÇÃO	LOCAL DE TRABALHO
01	Ivana Dias Ramos	Professora e costureira	Escola primária
02	Iva Maria Brito Ambrósio (Vivi)	Atendente	Posto de saúde
03	Ana Alice Santos de Souza	Atendente e bordadeira	Lanchonete em casa
04	Maria Gleiciane Matos de Brito	Fabrica Patchwork em couro	Na sede do Projeto "Tecnomodã"
05	José Wanderly Eufrásio Pinto	Costureiro	"Associação" Antonio Eufrásio Sobrinho
06	Francisco Cléudes Marques Sousa	Costureiro	Confecção de Jeans
07	Maria da Penha Costa Duarte (Tica)	Coordenadora	Casa da Bordadeira

Quadro 16 – Situação dos capacitados em 2010

Fonte: Elaboração da autora

Ao analisar a situação atual dos capacitados, observo que dentre os sete entrevistados, apenas dois, estão trabalhando na área, como costureiros. No entanto, apesar da Ivana Dias se apresentar também como costureira, exercendo a profissão somente nas horas vagas, na verdade, ela é professora do ensino fundamental. Mesmo assim, dos três, apenas Ivana Dias afirmou que pretende em breve se dedicar investindo na área para poder montar seu próprio negócio. É importante lembrar, que Cléudes Marques, está determinado a investir na profissão de modelista e Wanderly Pinto está investido numa formação universitária para futuramente ensinar nas escolas da região. E ainda, tem a Iva Maria Brito, que trabalha como atendente no posto de saúde da localidade e a Ana Alice Santos, dona de casa que trabalha na sua lanchonete: as duas afirmaram que nas horas vagas costuram e bordam. Percebi que apenas a Maria da Penha Costa, exerce a mesma profissão e continua no mesmo emprego desde antes do projeto "Tecnomodã no Semi-Árido".

Então, a partir do cenário atual, apresentado de sua área de atuação e local de trabalho, dos sete entrevistados, averigüei que vários deles encontram-se ainda com muitas dúvidas quanto ao seu futuro profissional. Isto reflete bem a realidade do momento, onde os jovens estão sempre buscando se firmar numa área que lhe proporcione retorno financeiro para uma vida digna.

⁴⁴ Os capacitados, Isaías Carvalho e Aleluia Mesquita, foram procurados por mim várias vezes no NortShopping e não foi possível localizá-los.

6.3.5 Outros Olhares

Dentre os vários participantes que, de alguma forma vivenciaram a implementação e execução do Projeto, procurei dois que se mantiveram mais próximos das ocorrências. Sendo contatados via emails, eles se limitaram a respostas curtas sobre alguns questionamentos abordados. Achei indispensável apresentar seus olhares, visto que, são as diversas experiências que poderão confrontar uma realidade apresentada a partir desta avaliação.

Vale relatar primeiro o olhar da assistente social Valéria Rocha, funcionária da prefeitura que atuava com assiduidade, na localidade. De fato, esta profissional contribuiu em muitos aspectos com o “Tecnomoda”, principalmente, no sentido de acompanhamento dos jovens do Projeto, principalmente, aqueles que já tinham participado de outros projetos, como no caso o Florescer. Seu trabalho com as famílias da região iniciou logo após sua contratação em 2002, como Assistente Social pela Prefeitura Municipal de Tejuçuoca. Desde então, Valéria Rocha tem, como trabalho profissional, atuar junto aos projetos sociais da Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota, incluindo o Projeto em pauta. Por isso, consegui contatá-la através de entrevista via eletrônica, onde ela assim delineou seu papel profissional na região:

O nosso papel enquanto Assistente Social foi o de trabalhar a auto-estima das artesãs, fazendo-as perceber que com a valorização dos seus trabalhos e a manutenção de uma tradição que, passa de mãe para filhas e filhos, elas poderiam ter uma vida digna em sua própria comunidade. Procuramos tornar o bordado uma atividade atrativa para os adolescentes e para isso inserimos nos projetos esporte, cultura e informática. Os adolescentes e jovens de Tejuçuoca são muito participativos, o que podemos constatar nas apresentações culturais do município, onde destacamos a Feira Padrão das Comunidades (FECOPAT), TEJUBODE a maior feira agropecuária da região e o Festival Junino (VALÉRIA ROCHA, 2010).⁴⁵

Valéria Rocha comentou que foi trabalhar de perto a auto-estima das artesãs, pessoas que já se encontravam lutando pelo reconhecimento de seu trabalho e, conseqüentemente, pelo acesso a uma melhor renda. Nesta perspectiva, foi elaborado um plano de ação, buscando envolver também os jovens na atividade

⁴⁵ Entrevista cedida em 10 de maio 2010, por Valéria Rocha, Assistente Social.

do bordado manual, como uma forma de resgate e sustentação da tradição. Atualmente, como assistente social vinculada ao município de Tejuçuoca, está trabalhando no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) na sede do município, executando ações direcionadas à comunidade, visando desenvolver as potencialidades das famílias beneficiárias do projeto Bolsa-Família.

Como assistente social, Valéria Rocha foi muito importante durante a implementação e execução do “Tecnomoda”, fazendo o acompanhamento de determinados jovens, no sentido de trabalhar, com eles, a importância da sua continuidade no Projeto, reforçando a exigência de frequência e assiduidade nas oficinas. Especificamente, sobre o “Tecnomoda”, assim expressou-se a Assistente Social Valéria Mota:

O Projeto “Tecnomoda no Semi-Árido” veio ampliar os horizontes da cultura do bordado à mão na localidade do Retiro em Tejuçuoca, antes as bordadeiras só visualizavam o bordado em peças para cama e mesa e a partir do projeto ampliaram o bordado para o vestuário. A criação e a confecção das coleções que retratavam as lendas do lugar, integraram a comunidade ao Projeto, ou seja, do contador das lendas, desenhista, passando pelo corte e costura, até o desfile da coleção por modelos da comunidade fez com que a comunidade se apropriasse e se identificasse com o Projeto. Após o projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”, foi instalada na comunidade do Retiro uma facção, ampliando a oferta de trabalho e o bordado à mão se fortaleceu, sendo exportados trabalhos para o sul do país (VALÉRIA ROCHA, Assistente Social, entrevistada em 10/05/2010).

Conforme comentário de Valéria Rocha, o Projeto foi um evento que trouxe muitos benefícios para os capacitados e para toda a comunidade, contribuindo como uma ação de apropriação identitária. A partir de sua fala, vale observar que, o “Tecnomoda” colaborou com o fortalecimento do bordado à mão, atividade que estava sendo, até então, preterida pela geração mais nova da localidade.

Vale também apresentar o olhar do técnico do Sebrae Wellington Ribeiro que, como representante institucional tinha a atribuição de participar e, acompanhar o Projeto em estudo, nas negociações do financiamento dos recursos humanos. No entanto, devido à falta de tempo e, posteriormente, pelo não reconhecimento da importância respondeu sucintamente alguns questionamentos solicitados via emails. Aqui, apresento as respostas deste técnico do Sebrae às questões que lhe foram

apresentadas. Ao ser questionado sobre a exigência de uma avaliação posterior do Projeto, no sentido de análise dos resultados das ações desenvolvidas durante sua execução, ele respondeu que houve monitoramento efetivo e real. E quando averiguado sobre os registros do Projeto, se limitou e responder desta forma: “Não. Os arquivos já têm mais de cinco anos e já foram extraviados com certeza. Não sei o rumo deles”. Merece atenção a sua resposta acerca da aplicação de instrumento de avaliação no encerramento do Projeto e do desfile das peças. Afirmou ele ao referir-se ao curso e ao evento de encerramento:

Foram bastante satisfatórios, pois foram cumpridas metas e alcançada a melhoria da qualidade de vida da comunidade em questão, propiciando a produção de peças e posterior venda desses produtos, gerando emprego e renda no município (RIBEIRO, 2010)⁴⁶

Na condição de coordenadora do Projeto, posso advertir que não foi satisfatório o suposto monitoramento efetivado por parte do Sebrae, nem durante o curso e nem depois, segundo afirmou o técnico. Logo, suas afirmativas merecem ser esclarecidas, por que, às duas vezes que foram marcadas a visita de acompanhamento do curso, estas não ocorreram por vários motivos não justificado por ele. Vale lembrar que, na função de coordenadora, sempre que tinha oportunidade, requeria uma visita formal para efeito de prestação de contas do desempenho do meu trabalho e dos demais instrutores, pois, sendo eles os agentes financiadores dos recursos humanos, na prática seria este o processo mais adequado.

Enfim, todos os esforços foram concentrados nesta abordagem final, com a intenção de coletar as experiências a partir dos olhares dos vários atores participantes do Projeto. Os olhares apresentados circunscrevem visões, interpretações e apreciações a partir de lugares específicos e diferenciados, delimitando meu esforço em resgatar tais experiências. Vale destacar o potencial reflexivo imputado no diversos olhares, principalmente, na instrutora Assunção Ávila, nos capacitados Ivana Ramos, Cléudes Marques, Ana Alice Santos e Iva Maria Brito. Foi a partir das reflexões sobre suas experiências, que pude enriquecer o conteúdo

⁴⁶ Entrevista cedida em 15 de maio 2010, por Wellington Ribeiro, Técnico do Sebrae.

de análise. Seguramente, todo esforço dispensado nesta trajetória, valeu a pena pelo resultado das informações relevantes para se chegar a um bom resultado.

Durante estes meses de pesquisa, como estou residindo em outro Estado, se tornou muito mais complicado a continuidade do trabalho, tanto pela distância, como pela dificuldade de encontrar os atores que participaram do Projeto. A cada investida, havia sempre uma barreira a ser ultrapassada, pois muitos deles não foram encontrados, e vários outros, não foi possível coletar nenhuma informação sobre sua moradia atual. Esta dispersão por parte dos capacitados do “Tecnomoda no Semi-Árido”, é justificável, devido à distância do tempo que aconteceu o Projeto e, por outro lado, muitos deles tinham sonhos e foram à busca de realizá-los onde surgissem oportunidades.

Certamente que, a saga enfrentada à busca de informações de consistência, que desse sustentação aos registros encontrados durante a coleta de dados, ocasionou-me um desgaste físico/psicológico, que foi remediado, finalmente, pelo resultado do trabalho, através da avaliação do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido”. Concordo com opinião de Alba Zaluar (1995), onde ela esclarece que, no final, depois de tanto empenho, esforços e cuidados, tentou sobressair às significações de alguns aspectos e ocorrências, por meio de explicações das suas idéias e das leituras abordadas.

7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

O trabalho dissertativo ora apresentado, intitulado de TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO: ESCOLA DE MODA PARA TRANSFORMAÇÃO NO CAMPO DO TRABALHO, circunscreve, como objeto de avaliação, um projeto social designado de “Tecnomoda no Semi-Árido: Escola de Design em Moda e Artesanato”, executado em 2004/2005, na localidade de Vila Retiro, no município de Tejuçuoca-Ce.

A combinação desta dissertação exigiu um sistemático metodológico, buscando delinear estratégia que propiciasse meios para adentrar nas especificidades e sutilezas do objeto. Assim, desenvolvi trabalho de campo no sentido de resgatar olhares avaliativos dos diferentes sujeitos, envolvidos na experiência em estudo.

Os múltiplos olhares revelam que o Projeto “Tecnomoda no Semi-árido foi importante para os destinatários, na qualidade de capacitados, porque contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional. As afirmativas e argumentações dos capacitados deixaram claro que a experiência permitiu aprendizagem e capacitação no campo do design em moda. No tocante a contribuição para a comunidade local as falas dos entrevistados sublinham o significado social do projeto, constituindo uma oportunidade de oferecer capacitação para jovens do semi-árido cearense na própria localidade.

Os diferentes olhares sobre o Projeto destacam o seu rendimento satisfatório, destacando as oficinas realizadas que permitiu aquisição de habilidades na área do design em moda. Conforme falas e informações, jovens que participaram do Projeto adquiriram capacitação e alguns buscam atuar profissionalmente na área, em meio às dificuldades do mundo do trabalho. Vale lembrar, que, nas narrativas, o evento de encerramento do curso mereceu destaque, pois seu acontecimento repercutiu satisfatoriamente na localidade e fora dela. A sua divulgação em diferentes meios, à época, foi motivo de orgulho dos participantes e da comunidade como todo. Às duas reportagens realizadas, principalmente, à publicada pela mídia

eletrônica, contribuiu para repercussão ampliada do curso, viabilizando a nível nacional, o conhecimento do Projeto.

No entanto, embora o “Tecnomoda no Semi-Árido” tenha conquistado com êxito, em suas pretensões de capacitação, o Projeto em pauta não conseguiu garantir a inclusão dos jovens no campo de trabalho local e, conseqüentemente, a permanência deles na sua região de origem, conforme objetivos principais propostos no Projeto. O que foi constatado, a partir do material coletado mostra que a maioria dos jovens capacitados durante a realização do Projeto, não permanece na localidade de Vila Retiro e, segundo informações, muitos deles, encontram-se sem perspectiva de trabalho na área. Apesar disso, todos contatados admitiram que o Projeto foi muito importante para os que se interessaram e aproveitaram o que foi repassado pelos instrutores. A pesquisa deixa claro que não houve um trabalho sistemático na localidade, visando aproveitar o potencial de experiência para a inclusão dos jovens. Nenhuma atividade foi encaminhada para garantir aos capacitados possibilidades de atuação profissional. Assim fica evidente que um projeto social precisa estar inserido numa política mais ampla, para que possa garantir formas de inclusão. Neste sentido, a parceria sociedade civil e Estado é fundamental e decisiva.

Ao longo dos últimos anos, a experiência revela as políticas sociais desenvolvidas nesta articulação Estado/sociedade civil, têm efetivamente buscado meios estratégicos, no sentido de promover projetos e programas sociais que concretizem atuações no âmbito da capacitação, para geração de trabalho e melhoria de renda de segmentos e grupos sociais atingidos por processos de viabilidade social.

Deste modo, na condição de professora e pesquisadora do trabalho aqui apresentado, acredito que o resultado da avaliação do projeto “Tecnomoda no Semi-Árido: Escola de Design em Moda e Artesanato”, da maneira que foi desenhado e executado, poderá contribuir na melhoria do conhecimento dos jovens que encontram dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Acredito, também, que são iniciativas como estas que abrem caminhos para outras ações, no sentido de proporcionar oportunidades para a juventude. E por último, acredito que, ao

contribuir para divulgação dos resultados da avaliação deste Projeto, estou expandindo possibilidades a serem criadas e desenvolvidas através da capacitação para o trabalho, por meio da tecnologia, moda e artesanato, aumentando a probabilidade de motivar outros grupos e associações a investir no potencial de jovens com os quais estão envolvidos.

Deste modo, a presente dissertação, apesar de ter como cerne de interesse às transformações no campo de trabalho dos jovens da localidade da execução do Projeto, as considerações que aqui foram tecidas não são indiscutíveis, pois, pela distancia dos acontecimentos, não foi possível um alargamento maior da avaliação do referido Projeto, mas foi feito o que o possível.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em direção às melhores práticas de avaliação. **Revista do Serviço Público**, Brasília, ano 51, n. 4, out./dez. 2000.

ALEGRE, Sílvia Porto. **Mãos de mestre**: itinerários da arte e da tradição. São Paulo: Maltese, 1994.

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir; PABLO, Gentili (Org). **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **La Ciudadania Negada**: Políticas de Exclución en la Educación y el Trabajo. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/educacion/antunes.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2009.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educ. Soc.**, Campinas, 2004, v.25, n.87, p. 335-351. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&q=author:%22Antunes%22+intitle:%22As+muta%C3%A7%C3%B5es+no+mundo+do+trabalho+na+era+da+...%22+&um=1&ie=UTF8&oi=scholar>>. Acesso em: 01 ago. 2009.

ARRETCHE, Marta T. S. Tendências no estudo sobre avaliações. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas públicas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez/Instituto de Estudos Especiais, 1999.

ASSOCIAÇÃO DE AÇÃO E CIDADANIA ROQUE SILVA MOTA. Tecnomoda no Semi-Árido. **Projeto Brazil Foundation**, Escola de Design em Moda e Artesanato. Tejuçuoca-Ce, 2004. Disponível em <<http://www.brazilfoundation.org/portugues.html?id=portugues>>. Acesso em: 31 out. 2009.

AVELAR, Suzana. **Moda: globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2009.

BANGO, Julio. Políticas de juventude na América Latina: identificação de desafios. In: FREITAS, Maria Virginia de; PAPA, Fernanda de Carvalho (Org.). **Políticas Públicas: juventude em pauta**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de Avaliação em políticas públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BEZERRA, Nizomar Falcão. **Fragmentando o território: bases para o desenvolvimento do semi-árido do Ceará**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004.

BOURDIN, Alain. **A questão local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRAGA, Christiano. A cultura nas políticas e programas do Sebrae. In: CANCLINI, Nestor. **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para a cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.

BRAZIL FOUNDATION. **Quem Somos**. Disponível em <<http://www.brazilfoundation.org/portugues.html?id=portugues>>. Acesso em: 31 out. 2009.

CALDAS, Artemísia. **Moda, Artesanato e Tecnologia: sustentabilidade e benefícios**. In: COLÓQUIO NACIONAL DE MODA, 2., 2006, Salvador. CD-ROM.

CALDAS, Dário. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CIPINIUK, Alberto. Design e artesanato: aproximações, métodos e justificativas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN - P&D, 7., 2006, Paraná.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CONHEÇA o Sebrae/CE. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/uf/ceara/sebrae-ce/quem-somos/historia>> Acesso em: 31 out. 2009.

CORRÊIA, Ronaldo de Oliveira. **Design e Artesanato**: uma reflexão sobre as intervenções realizadas na costa do descobrimento-BA. 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2003.

COSTANZI, Rogério Nagamine. **Trabalho decente e juventude no Brasil**. Brasília: Organização Internacional do Trabalho, 2009. 220 p. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br/info/downloadfile.php?fileId=402>>. Acesso em: 13 fev. 2010.

CRUZ, Maria Helena Santana. **Trabalho, gênero, cidadania**: tradição e modernidade. São Cristóvão, Se : Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

DE PAULA, Luiz Antonio M. **Marco teórico sobre avaliação e monitoramento**. In: CONGRESSO DO CLAD, 4., 2001, Bueno Aires, Argentina.

DINIZ, Eli. O pós-Consenso de Washington: globalização, Estado e governabilidade reexaminados. In: DINIZ, Eli (Org.). **Globalização, Estado e Desenvolvimento**: dilemas do Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

ESTRADA, Maria Helena. O Design faz a diferença. **Revista Arc Design**. n. 30, p. 54-56, jun. 2003.

FARAH, Marta F. Santos. Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas locais. **Cadernos gestão pública e cidadania**, São Paulo, v. 18, abr. 2000.

FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida. **Aspectos econômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará**: Bordado de Itapajé. 2005. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) UFC/CCA/DED, Fortaleza, 2005.

FLEURY, Catherine Arruda Ellwanger. **Renda de Bilros, renda da terra, renda do Ceará**: a expressão artística de um povo. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Seculte, 2002.

FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO. **Processo anual de seleção de projeto 2004** – BrazilFoundation, ofício 006. AACRSM, Tejuçuoca-Ce, 2004.

FREIRE JÚNIOR, Carlos Viana. A terra do Bode. In: DUARTE, Renata Barbosa de Araújo. **Histórias de sucesso**: agronegócios: ovinocaprinocultura. Brasília: Sebrae-DF, 2007.

FREITAS, Ana Luíza Cerqueira. **Design e artesanato**: uma experiência da metodologia de projeto de produto. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia – PPGE, Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Secretaria da Educação. Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação. **Estatísticas da educação básica nos municípios do Ceará 2006: Tejuçuoca**. Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://download.seduc.ce.gov.br/indicadores/tejuçuoca.pdf>> Acesso em: 15 jun. 2010.

GURGEL, Wildoberto Batista. Triangulação de métodos: introdução às concepções, fundamentos e técnicas da avaliação. In: SILVA E SILVA, Maria Ozanira.(Org.)

Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras, São Luis, 2008. p.43-87.

HÖFLING, Eloísa de Matos. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 21, n. 55, nov. 2001.

HOLANDA, Nilson. O que é avaliação. In: _____. **Avaliação de programas:** conceitos básicos sobre avaliação “ex post” de programas e projetos. Fortaleza: ABC, 2006.

IBGE. **Contagem da população 2007.** Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/CE.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design:** manual do estilista. São Paulo: Cosac Nalfy, 2005.

KAULING, Graziela Brunhari. **Unidade 01:** Nomenclaturas de modelos e desenho técnico manual. APOSTILA DE DESENHO TÉCNICO. Disponível em: <http://wiki.ifsc.edu.br/mediawiki/images/9/9b/Apostila_Desenho_T%C3%A9cnico_Parte_01.pdf> Acesso em: 31 jan. 2011.

LEJANO, de Raul. **Frameworks for policy analysis:** merging text and context. Nova York: Routledge, 2006.

LEON, Alessandro Lutfy Ponce de. Juventude, Juventudes: uma análise do trabalho e renda da juventude brasileira. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Org.). **Juventudes:** outros olhares sobre a diversidade. Brasília: UNESCO, 2007.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LUSTOSA, Paulo Henrique. Avaliação de indução de desenvolvimento local sustentável: uma proposta de metodologia. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais:** Marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

MALFITANO, Alberto. O jornalismo de moda: aplicações no campo histórico. In: SORCINELLI, Paolo (Org.). **Estudar a moda:** corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac-SP, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, José de Souza. **A Sociedade vista do abismo**: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis: Vozes, 2002.

MASCIO, Antonella. Moda como meios de comunicação de massa. In: SORCINELLI, Paolo (Org.). **Estudar a moda**: corpos, vestuários, estratégias. São Paulo: Senac, 2008.

MELO, Marcus André. As sete vidas da agenda pública brasileira. In: RICO, Elizabeth Melo (Org.). **Avaliação de políticas públicas sociais**: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução: conceito de avaliação por triangulação de métodos. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINAYO, Maria Cecília S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MORELLI, Gustavo; CAVALCANTI, Bruno; PALUMBO, Stefano. **Pesquisa Cara Brasileira**: a brasilidade nos Negócios: um caminho para o “made in Brazil”. Brasília-DF: Sebrae, 2002. Disponível em: <http://www.iets.org.br/biblioteca/Cara_brasileira.pdf>. Acesso em: 31 out. 2009.

NARDI, Henrique Caetano. **Ética, trabalho e subjetividade**: trajetórias de vida no contexto das transformações do capitalismo contemporâneo. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

NOVAES, Regina. Juventude, exclusão e inclusão social: aspectos e controvérsias de um debate em curso. In: FREITAS, Maria Virginia de; PAPA, Fernanda de Carvalho (Org.). **Políticas públicas**: juventude em pauta. São Paulo: Cortez: 2008.

PAIS, José Machado. Jovens e cidadania. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 49, p. 53-70, set./dez. 2005. Disponível em: < <http://sociologiapp.iscte.pt/pdfs/49/519.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

PAIVA, Flavio. O papel político das ONGs. In: FIEGE, Hans-Jurgen (Org.) **Organizações no Brasil**: perfil de um mundo em mudança. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2003.

PORTAL BRASILEIRO DE ARTESANATO, 2007. Disponível em <<http://www.artesanato.com/>> Acesso em: 03 nov. 2009.

PREFEITURA DE TEJUÇUOCA. Disponível em <www.aprece.org.br/site/?prefeitura=174&acao.> Acesso em: 03 nov. 2009.

PROJETO Ações de design, **Sebrae-Ce**. Artesanato em bordado para moda – Tecnomoda. Fortaleza, 2004.

RAVILOLO, Daniel. **Introdução**. In: FIEGE, Hans-Jurgen (Org.). **Organizações no Brasil**: perfil de um mundo em mudança. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2003.

RODRIGUES, Léa Carvalho. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. **Avaliação de Políticas Públicas – Aval**, Fortaleza, ano 1, v. 1, n. 1, jan./jun. 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Avaliação: gerar conhecimento tecnocrático ou capacidade local?. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão do desenvolvimento e poderes locais**: marcos teóricos e avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

_____. **Pobreza, exclusão social e modernidade**: uma introdução do mundo contemporâneo. São Paulo: Augurlum, 2004.

SADER, Emir. **Pós-Neoliberalismo**: as Políticas Sociais e o Estado Democrático. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. **As causas da pobreza**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Avaliação de políticas e programas sociais: Uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. In: SILVA, Maria Ozanira da Silva (Org.). **Pesquisa avaliativa**: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras Editora; São Luis, MA: GAEPP, 2008. p. 89-177.

SILVA, Maria Ozanira da Silva(Org.). **Avaliação de Políticas e Programas Sociais:** teoria e prática. São Paulo: Veras Editora, 2001.

SOUZA, Maria Silva Mota de; MAPURUNGA, Gláudia Mota P. **Tejuçuoca:** a marca do progresso. Fortaleza: Premium, 2004.

TEJUÇUOCA: Histórico. Disponível em: <www.tejucuoca.ce.probrasil.com.br/>. Acesso em: 13 jul. 2009.

TOLEDO, Enrique de La Garza. Neoliberalismo e Estado. In: LAURELL, Ana Cristina (Org.). **Estado e políticas sociais no neoliberalismo.** São Paulo: Cortez, 1995.

VERAS, Emanuely Kelly R. S. **Quando a cultura entra na moda:** a mercadologização do artesanato e suas repercussões no cotidiano de bordadeiras de Maranguape. 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

VIEZZER, L. Moema. **Atores Sociais que interferem na Qualidade do Meio Ambiente e Qualidade de Vida,** MV Consultoria. Disponível em: <http://homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/Artigo_Atores_Sociais.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2010.

VINCENT-RICARD, Françoise. **As aspirais da moda.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZALUAR, Alba. A aventura etnográfica: atravessando barreiras, driblando mentiras. In: ADORNO, Sergio (Org.). **A sociologia entre a modernidade e a contemporaneidade.** Porto Alegre: UFRGS, 1995, p. 85-91.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA APLICADA AOS CAPACITADOS DO PROJETO

I- PERFIL SOCIO CULTURAL E ECONÔMICO DO ENTREVISTADO ATUALMENTE

- IDENTIFICAÇÃO
- NOME
- IDADE
- ESCOLARIDADE
- OCUPAÇÃO
- MORADA

II – AVALIAÇÃO DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

- P.1 Qual a sua primeira impressão sobre o projeto Tecnomoda no Semi árido: escola de design?
- P.2 Como avalia as técnicas e práticas realizadas no projeto?
- P.3 O projeto lhe ofereceu a capacitação esperada?
- P.4 A capacitação lhe garantiu conhecimento suficiente para inserção no mercado de trabalho?
- P.5 Após a capacitação profissional conseguiu se inserir no mercado de trabalho local?

APÊNDICE B - RESUMO DO ARTIGO SOBRE O PROJETO

Moda, Artesanato e Tecnologia: Sustentabilidade e Benefícios.

Fashion, Handcraft and Technology: Sustainability and Benefits.

CALDAS, Artemísia ¹

. RESUMO

Descreve a experiência do projeto piloto denominado Tecnomoda no Semi-Árido, com a participação de 32 jovens no município de Tejuçuoca - Vila Retiro. A Associação local, através de parcerias e convênios, elaborou e executou ações sócio-educativas, culturais, de cidadania e geração de emprego e renda com a proposta de potencializar vocações tradicionais e ações inovadoras da localidade e ainda proporcionar a oportunidade de trabalhar a moda, artesanato e tecnologia.

Palavras - chave: Moda. Artesanato. Tecnologia.

ABSTRACT

It describes the experience of the denominated pilot project Tecnomoda in the Semi-arid, with the participation of 32 young in the municipal district of Tejuçuoca - Vila Retiro. Local association, through partnerships and agreements, elaborated and executed actions socio-educational, cultural, citizenship and employment generation and income to enforce the potentialities of the traditional vocations and innovative actions in the district and giving opportunity to work fashion, handcraftcraft and technology.

Keywords: Fahion. Handcraft. Technology.

¹CALDAS, Artemísia; Especialista em Design Têxtil e professora de Moda da Faculdade Católica do Ceará – Marista ; artecaldas@hotmail.com;

ANEXOS

ANEXO A - ARTIGO DA PRÓPRIA AUTORA SOBRE O PROJETO TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO

IAO opinio@opovo.com.br **OPOVO**

FORTALEZA-CE, SEGUNDA-FEIRA, 22 de maio de 2006

CLAYTON
charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Inclusão social e moda



ARTEMÍSIA CALDAS

A exclusão moderna é um problema social, porque sujeita o indivíduo a privações básicas para viver dignamente como cidadão. As pessoas podem ser integradas ou não nos mecanismos produtivos, mediados tanto pelo princípio da igualdade jurídica como também da dinâmica de inclusão social dos indivíduos participantes. Segundo a análise de Martins (2002), a alternativa tem sido a política compensatória, sem dúvida necessária nessa circunstância, por meio das quais se procura atenuar os efeitos danosos do modelo econômico.

Portanto, a necessidade de capacitação profissional através de trabalhos com artesanato como expressão de cultura local em forma de geração de trabalho e renda, contribui na busca da construção de um espaço para o

aprendizado da tecnologia e da moda aliados ao artesanato. Levando o participante à possibilidade de inclusão social, cultural e mercadológica, para a melhoria na qualidade de vida, mantendo o jovem na sua região de origem.

Ações empreendidas e desenvolvidas envolvendo educação, cultura, moda e artesanato no município de Tejuçuoca, mais precisamente na localidade da Vila Retiro, como a construção do projeto Tecnomoda no Semi-árido, foi matéria de jornal, reportagem de TV, repercutiu positivamente no incentivo da criação de outros projetos. Tais ações mostram que existem possibilidades a serem criadas e divulgadas, pois o conhecimento de novas possibilidades motiva outros grupos e associações a investirem no potencial da comunidade com a qual estão envolvidos. Acreditando que os integrantes serão absorvidos como elementos

promotores de qualidade nos grupos de produção que estão sendo estruturados no município, percebe-se a necessidade da continuidade do projeto, através da criação de novas turmas nos anos seguintes. Contudo, necessita de melhor aperfeiçoamento e compromisso na manutenção do projeto, por parte dos idealizadores e profissionais envolvidos.

O assunto merece muita atenção, porque procura mostrar com maior visibilidade, à intensa e difícil compreensão dos problemas sociais existentes no País. Afinal, é difícil reconhecer que haja desenvolvimento quando os benefícios se acumulam longe da massa da população, tornando a sociedade alheia aos problemas de sua comunidade e desconhecadora das possibilidades de melhorias.

ARTEMÍSIA CALDAS é Profª do curso de Estilismo e Moda da Universidade Federal do Ceará e Faculdade Católica do Ceará. Consultora e instrutora do Sebrae-CE.

Figura 18 – Projeto Tecnomoda no Semi-árido

Fonte: Jornal o povo

ANEXO B - FOTOS DO DESFILE DAS PEÇAS DO PROJETO TENCMODA NO SEMI-ÁRIDO



Figura 19 – Desfile das peças do Projeto Tecnomoda no Semi-árido
Fonte: Acervo próprio



Figura 20 – Desfile das peças do Projeto Tecnomoda no Semi-árido
Fonte: Acervo próprio

ANEXO C - FOTOS DO ENCERRAMENTO DO DESFILE – DO SUPERINTENDENTE DO SEBRAE E DO PREFEITO NO PERÍODO DE TEJUÇUOCA-CE.



SUPERINTENDENTE DO SEBRAE



Figura 21 – Foto dos concluintes do Projeto Tecnodata no Semi-árido
Fonte: SEBRAE

ANEXO D - FICHA DE INSCRIÇÃO PARA CAPACITAÇÃO DO PROJETO
TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO

ARTESANATO EM BORDADO PARA MODA - TECNOMODA

CURSO
23, 08, 12004 A 12, 11, 12004
PERÍODO

SEBRAE
CE

EDUCAÇÃO SEBRAE
Aprender Sempre é Um Bom Negócio

DADOS PESSOAIS:
 NOME COMPLETO: MARIA DA PENHA COSTA DUARTE
 CPF: 382264.723-34 NASCIMENTO: 25/04/62
 RG: 562.722.82 ORGÃO EMISSOR: SSP. CE
 END: RETIRO CAXITORE
 BAIRRO: CEP: 62614.000
 CIDADE: TEJUCUOCA ESTADO: CEARA
 TEL: () 323-20-20 CEL: ()
 E-MAIL:
 PROFISSÃO: PROFESSORA
 ESCOLARIDADE: 2º GRAU COMPLETO
 NACIONALIDADE: BRASILEIRA
 ESTADO CIVIL: CASADA

DADOS PROFISSIONAIS:
 RAZÃO SOCIAL:
 NOME FANTASIA:
 CNPJ/CGC:
 INSC. MUNICIPAL() ESTADUAL()
 END:
 BAIRRO: CEP:
 TEL: () FAX: ()
 CARGO:
 RAMO DE ATIVIDADE:

PAGAMENTO: (PARA USO DO SEBRAE)
 ESPÉCIE CHEQUE BOLETO
 RECIBO Nº: _____

Fortaleza, _____ de _____ de _____
 Maria da Penha Costa Duarte
 Assinatura

Figura 22 – Ficha de inscrição do Projeto Tecnodata no Semi-árido
Fonte: SEBRAE

ANEXO E - CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DAS OFICINAS DO PROJETO TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO

Educação Sebrae

Certificado

APRENDER SEMPRE É UM BOM NEGÓCIO

Certificamos que MARIA SIMONICA CRUZ MESQUITA

participou do curso TECNOMODA – DESIGN DO ARTESANATO EM BORDADO

promovido pelo SEBRAE/CE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Ceará, no período de 23 / 08 / 2004 a 12 / 11 / 2004, com carga horária equivalente a 460 horas.

SEBRAE
Parceiro dos Brasileiros

FORTALEZA/CE – 18/11/2005
Local e Data

[Assinatura]
Gerente da Unidade de Educação

Figura 23 – Certificado de conclusão do Projeto Tecnodata no Semi-árido
Fonte: SEBRAE

ANEXO F - FICHA DE AVALIAÇÃO DE CONCLUSÃO DO PROJETO TECNOMODA NO SEMI-ÁRIDO



Fazenda Retiro s/n
Tejuçuoca - Ceará - Brasil
(55) (85) 3323 2020
casadabordadeira@bol.com.br

Nome: Maria Regina Inácio da Silva
Escolaridade: 2º grau completo
Faixa etária: 19 anos
Endereço: Volta - Caritório

1. Qual a atividade desenvolvida antes do curso?
Bordado
2. Qual o seu grau de aproveitamento e satisfação do curso?
Houve muito aproveitamento, o curso foi desenvolvido na prática.
3. Houve crescimento pessoal e profissional?
Sim, devido a experiência do trabalho desenvolvido.
4. A tecnomoda foi um curso valorizado pela comunidade?
Sim, pois o curso foi um dos pioneiros e foi duradouro envolvendo toda a comunidade.
5. Houve divulgação das atividades desenvolvidas no tecnomoda na comunidade ou fora dela?
Sim na comunidade as peças foram apresentadas em um desfile e depois toda a produção é levada para lojas em nossa capital.
6. Você ingressou em alguma atividade relacionada à moda depois do curso?
Sim, continue no bordado.
7. A tecnomoda contribui para um crescimento social da sua comunidade?
Sim, pois há pessoas trabalhando com a produção de roupas e outras nos bordados.
8. A moda possibilita você permanecer em sua localidade?
Sim, pois já aprendemos a fazer algo e temos uma nova profissão
9. Há demanda na localidade para novos cursos?
Sim é necessário apenas engajamento por parte de nossos governantes.

Figura 24 – Ficha de avaliação do Projeto Tecnodata no Semi-árido
Fonte: SEBRAE

ANEXO G - REPORTAGEM REALIZADA PELO JORNAL DIÁRIO DO NORDESTE SOBRE O PROJETO

REGIONAL

Diário do Nordeste
Fortaleza, Ceará - Segunda-feira, 1 de novembro de 2004

PROFISSIONALIZAÇÃO

Jovens participam de curso sobre modelagem e costura

Fotos: Manoel Lima

Que o Ceará é um celeiro de talentos para as artes ninguém mais duvida, seja no campo do humor, da música, dança ou pintura. Esbanjando muito potencial uma nova geração "teen" se prepara também para disputar seu lugar ao sol. São os novos técnicos especializados em moda do curso básico de modelagem e costura. Eles prometem, com muita garra e disposição, disputar o seleto mercado da moda.

Instalado em agosto passado, resultado de um convênio entre a Associação de Ação e Cidadania Roque Silva Mota e o Sebrae, o projeto denominado "Tecnomodas no Semi-Árido" atende a adolescentes, entre homens e mulheres, com idade acima de 18 anos e, com o Ensino Médio completo, ou em curso.

A viabilização do curso só foi possível graças à conquista de um prêmio concedido pelo Brasil Foundation ao Projeto Florescer, gerenciado pela Associação Roque Silva Mota, entidade não governamental, com sede administrativa em Retiro. O Florescer atende a crianças e adolescentes, mantendo oficinas de artesanato em madeira e bordados à mão, além de outros programas sociais.

O curso técnico em moda se destina a especializar a mão-de-obra local para atender à demanda do mercado competitivo e globalizado. Isso tudo tendo em vista o grande crescimento do setor da indústria de confecção no Estado, gerando a necessidade de profissionais qualificados no setor da moda, com aprimoramento técnico e



NA COMUNIDADE DE RETIRO, os alunos aprendem as estratégias da criação com arte

Pioneiro no semi-árido nordestino, o curso transformou a rotina dos moradores da pequena comunidade de Retiro, distante a 22 quilômetros da sede do município de Tejuçuoca (na zona Norte do Estado). No galpão improvisado e adaptado para atender às necessidades do projeto, os alunos desenvolvem suas aptidões, suas criações e seus produtos, tudo isso inspirado no cotidiano do lugar, no universo da arte regionalista.

No período de cinco meses, o curso ofereceu aos alunos um aprendizado não só na parte teórica. Ao final do projeto, todos estarão aptos a trabalhar no ramo de moda desde a indústria até o produto final. As aulas também deram aos

observar e discutir os aspectos da moda, tanto no que se refere à parte estética como ao econômico e social.

O curso técnico de modelagem e costura é coordenado pela professora da Universidade Federal do Ceará (UFC), Artemisia Caldas. Os 30 alunos do projeto, divididos em duas turmas, contam com três profissionais do curso de estilismo da UFC e uma técnica em modelagem. Na grade curricular: cursos de pesquisa, desenho, criação e planejamento, modelagem plana e tridimensional, padronagem, montagem de peças do vestuário e desfile.

Até chegar ao grande desfile, que acontecerá no final do curso, em

concludentes estão passando por uma verdadeira maratona de trabalho e desafios, com aulas diárias, inclusive aos sábados. O talento dos alunos que desfilarão na passarela representa o perfil da cultura regional, baseado em fatos vivenciados, no passado, pelos moradores daquela comunidade sertaneja.

Por tudo isso, os organizadores garantem uma noite ímpar em termos de criatividade. Talento certamente não faltará. O público convidado — jornalistas, empresários, professores e estilistas — estará atento à coleção e a toda produção realizada durante os 120 dias de duração do curso. Os concludentes receberão, do Sebrae, certificados de

Figura 25 – Reportagem realizada sobre o projeto
Fonte: Jornal Diário do Nordeste

ANEXO H - CONTINUAÇÃO DA REPORTAGEM DO ANEXO G.

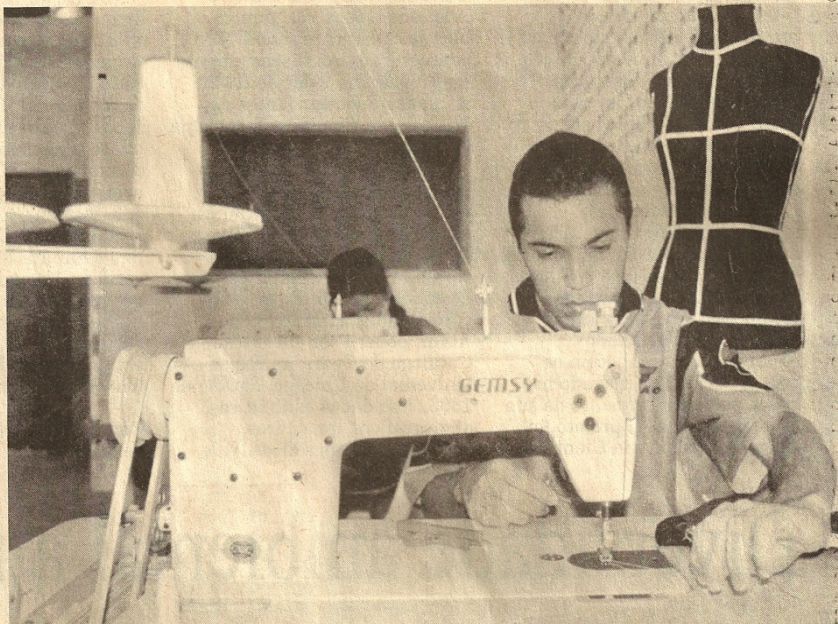
Técnicos devem dominar códigos da moda

A coordenadora do curso de modelagem e costura, Artemisia Caldas, diz que a proposta do trabalho é formar técnicos capacitados para observar, discutir e assimilar os códigos contemporâneos e transformá-los em moda. "O curso foi criado para especializar, fortalecer a mão-de-obra ociosa e dominar as indústrias de confecção que, por muitas vezes, elaboram suas coleções baseadas em birôs de moda sem, na maioria das vezes, terem conhecimento e informação sobre as reais necessidades de seu público-alvo", disse.

Em uma carga horária de 420 horas, o curso avança com resultados surpreendentes. Os alunos trabalham a criatividade, com pesquisas de imagens que inclui pessoas, recursos naturais e animais. As 35 peças, a serem mostradas no desfile de encerramento do curso, são desenvolvidas a partir de temas imaginários, de lendas contadas na região pelos antepassados.

Os alunos, filhos de agricultores, autônomos e profissionais liberais, materializam o desejo de retorno às raízes e às lembranças do passado guardado na memória dos moradores mais antigos. Eles utilizam o jeans, entre outros variados tipos de tecidos, com modelagem. O destaque é para as estampas artesanais. As peças, criadas pelos próprios alunos, mostram detalhes com renda e bordado típico da região.

Com muito trabalho e sem nenhuma mágica, o projeto de moda no semi-



OS CONCLUDENTES PREPARAM a coleção a ser mostrada em dezembro

árido provou que veio mesmo para revelar novos talentos da moda. Se depender da criatividade e disponibilidade dos alunos, as coleções criadas a partir do imaginário, ganharão cores fortes e alegres. As criações traduzem a cultura do lugar.

Pelo menos, seis "lendas" que, no passado, mudaram o cotidiano dos moradores do Retiro, ganharam vida e formam a coleção dos alunos. A padronagem das peças foi desenvolvida a partir de histórias contadas pelos moradores. O "Cigano", "A Cobra Anaconda", "O E.T", "O Juazeiro Mal Assombrado" e "A Onça e o Cangaceiro" fazem parte deste roteiro

de lendas e imaginações.

Com criatividade, elas serão apresentadas em plena rua, ao céu aberto, democratizando a moda que poderá ser consumida por um público mais eclético. Para a coordenadora do curso, Artemisia Caldas, o objetivo da coleção, que está sendo preparada pelos alunos, é oferecer moda com praticidade, conforto e proteção. Os alunos desenvolvem coleções que apostam na natureza integrada à inspiração com ares de contemporaneidade.

Ela destaca que a elegância com toques irreverentes mesclada com a influência do lugar

também estará presente na coleção. "A primeira turma de concludentes do curso de moda não está preocupada somente em vestir-se com atitude. Ela quer também acompanhar tudo o que está sendo lançado nos eventos do universo fashion", diz. "Os jovens estão, cada vez mais, antenados com a moda. Exigentes, eles sabem perfeitamente o que desejam vestir. Mas não é só na maneira de se vestir que os adolescentes revelam cada vez mais personalidade", ressalta a primeira-dama do município de Tejuçuoca, Irene Góis, idealizadora e, também, responsável pela instalação do curso.

- Praça da Imprensa Dionísio Torres - CEP - 60135.690 - Fortaleza - Ceará - Telefones: (085) 3266-9790 / 3266-9771 - Fax: (085) 3266.9797
 Reporteres: Leda Gonçalves, Cláudia Magalhães e Lea Queiroz - Diagramadores: Chagas Neto e Amauri Barbosa

Figura 26 – Continuação da Reportagem realizada sobre o projeto
 Fonte: Jornal Diário do Nordeste